Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 63.° N.° 21 231
Agosto 83
Quarta-feira

17

20$00

Tinham partido lâmpadas na via pública

Dois jovens abatidos por funcionário dos STCP

Dois jovens foram abatidos a tiro ontem à noite no Porto pelo funcionário dos Serviços de Transportes Colectivos (STCP) daquela cidade, Manuel Martins Dinis, de 40 anos. O incidente ocorreu cerca das 23 horas, junto ao viaduto Pedro Hispano, quando Martins Dias regressava a casa e deparou com um grupo de seis ou sete indivíduos que o ameaçaram, tendo então sacado da pistola quando um dos jovens do grupo que costuma parar naquelas imediações e que recentemente fora por ele admoestado por ter partido lâmpadas da iluminação pública e outros desacatos, se dirigiu aos outros dizendo: «Vamos a ele».

Pensando que a pistola era de alarme os jovens avançaram mesmo e Martins Dias fez oito disparos, tendo atingido mortalmente dois dos intervenientes, enquanto os outros se punham em fuga desordenada. Adelino Alves da Silva, de 26 anos, morador na Rua de Graz, 196, teve morte quase imediata, e João Fernando Teixeira, de 17, residente na Rua Monte de Ralalde, acabou por falecer esta manhã no Hospital de Santo António, para onde fora transportado.

Martins Dias fugiu após os disparos mas por volta do meio-dia de hoje apresentou-se na esquadra da PSP da zona.

Recibos de Setembro com aumento

Telefones metem explicador...

A provável reacção inamistosa dos assinantes do telefone, quando receberem em Setembro a conta de dois meses e os aumentos entretanto decretados pelo Governo, está a provocar alguns receios sobre o que possa acontecer aos cobradores. Por isso mesmo, precavidamente, o secretário de Estado das Comunicações ordenou à Administração dos CTT/TLP para iniciar uma campanha de esclarecimento. Não se admire, assim, se o cobrador com o recibo da conta de Setembro lhe aparecer em casa acompanhado por um explicador.

Pág. 16

Ontem à noite

Gasolineiro morto a tiro na Póvoa de St.ª Iria

Apesar das garantias de Eduardo Pereira

Estatuto de concelho para Vizela passará de promessa?

Pág. 11

Volta mais quente

De imprevisto em imprevisto

Pensava-se que os «trutas» iriam finalmente atacar. Tentaram. Mas o José Henriques, que já é o menino bonito desta curiosíssima edição da Volta a Portugal em bicicleta, embora um tanto cá para trás, lá conseguiu manter a «amarelinha» (a camisola amarela, não se faça confusão de intenções). Os «trutas» ficaram agora à espera da subida da Senhora da Graça, que também não é para graças. Que a graça seja com eles (connosco também, já agora). Seja como for, e até ao fim, mais um abraço para o Zé Henriques. Bem merece. E Tavira também. Não esquecendo os velhinhos — dentre eles o Venceslau, o tal que sofria do coração e ainda lá anda.

Pág. 17

Segundo sondagem publicada em Paris

Maioria dos franceses não quer intervenção militar do seu país no Chade

Págs. Centrais

e mais 2 páginas do Álbum "Sempre Fixe" dedicado a Carlos Botelho

Volta a Portugal

O «DL» presente com o patrocínio de

BEDFORD GM

Um produto General Motors

Sobre a exposição do Museu Machado de Castro

Pintura maneirista de Coimbra (1)

Vitor Serrão

SE os núcleos expositivos da XVII continuam a gerar discórdia e decepções diversas, à medida que amadurecem as reflexões mais atentas e se torna visível a **falência** do projecto no seu conjunto, é justo chamar a atenção para alguns certames paralelos, organizados sob os auspícios do Comissariado da mesma XVII – que veiculam um discurso mais didáctico, mais sério, e que (sem assomos demagógicos) se souberam assumir dentro de uma maior **legibilidade.**

Uma exposição lê-se como um poema – com um **pensamento organizado** a conduzir o visitante e a sugerir percursos. Como resultante de pesquisas sistemáticas, unificadas de modo dinâmico através de uma «amostragem» crítica. Como proposta globalizante em que os factos e as peças expostas, despidas de «domesticações facciosas», sejam um convite à reflexão comum, ao convívio lúdico. Como reanimação de valores e de obras que estão **vivas,** ainda que cronologicamente afastadas **deste** tempo como é o caso...

Após a abertura da exposição de escultura gótica do mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha) – uma singular amostragem da imaginária portuguesa dos séculos XIV e XV –, e da **Ex-Votos Marítimos** no Museu da Marinha – preciosa revelação de algumas centenas de «milagres», pintados desde o século XVII ao presente, organizada criteriosamente por Carlos Lopes Cardoso –, abriu agora em salas do Museu Nacional de Machado de Castro, de Coimbra, um terceiro «certame paralelo» que é, na nossa opinião, digno de igual registo.

Trata-se da exposição subordinada ao tema **Pintura Maneirista de Coimbra,** o projecto e organização devem-se a Matilde Pessoa de Figueiredo, directora do Museu, e a Pedro Dias, professor de História de Arte da Universidade de Coimbra. Apresentam-se (na sua maioria pela primeira vez a público) cinquenta e quatro pinturas dos séculos XVI-XVII, pertença do Museu (em cujas arrecadações se encontravam), da Universidade do Colégio do Carmo e da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis. Um catálogo de boa apresentação gráfica, alimentado ainda por um texto esclarecedor de Pedro Dias sobre o tema «mostrado», vem enriquecer o certame e proporcionar aos investigadores de arte portuguesa uma útil ferramenta de trabalho.

A corrente estética do **Maneirismo,** que vicejou por toda a Europa durante boa parte do século XVI, e que foi tão mal tratada (i.e., **maltratada**) no núcleo do Museu de Arte Antiga da XVII (1), está a merecer nos últimos tempos uma maior atenção dos estudiosos e do público informado

Simão Rodrigues – Nascimento da Virgem. Cerca de 1615-20. Museu de Machado de Castro, Coimbra

– os quais se manifestam subitamente sensibilizados para os «valores adormecidos» desse movimento cultural quinhentista, e não apenas no domínio das artes visuais (cite-se o recente concerto na Igreja de S. Roque sobre «Música do Maneirismo», com peças da Corte de Ferrara, de Girolamo Frescobaldi, etc.)...

Torna-se hoje nítida a **individualidade de um «momento» maneirista** na cultura portuguesa do século XVI, em fase de advento do processo das descobertas, e de crise estrutural e financeira: situação essa definida por um esforço de **modernidade** «italianizante», pela ruptura com os cânones e valores classicistas do Renascimento, pela busca de respostas ambíguas e de tensão formal, temperadas embora pela ideologia contra-reformista que vigorava.

Desde os trabalhos de Jorge de Sena (2) a propósito de Camões, desde a pesquisa de Jorge Henrique Pais da Silva (3) em torno da nossa arquitectura de «estilo chão», desde as investigações de Adriano de Gusmão (e do nosso camarada Dagoberto Markl) quanto à pintura, definiram-se aos poucos os contornos visíveis e caracterizadores de um «Maneirismo à portuguesa», passe o termo – epíteto esse que passa a ser comumente aceite, ainda que, pontualmente, factor de polémica. Reconhece-se enfim, em suma, um período cultural de características próprias, situado entre o classicismo da Renascença e o novo naturalismo do Barroco.

Coimbra associa-se agora a este reconhecimento, «mostrando» os **seus pintores maneiristas – esforço salutar, digno de encómio, e que com manifesto prazer (até pela própria vocacionação para este período específico...) sublinhamos, num convite a que as visitas e os debates em torno desta «amostragem» se multipliquem.**

Se outras considerações de vulto não houvesse, o constatar-se (por aqui também...) que Lisboa foi de facto (com Évora e o Porto) a grande capital portuguesa do Maneirismo, é já de si ilação valiosa que o certame permite constatar. Das peças expostas, as de melhor qualidade são indiscutivelmente as realizadas em Coimbra por dois bons artistas lisboetas laborando em «parceria» – Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão –, sendo as produções locais, de um modo geral, bastante inferiores de qualidade, atestando uma «italianização» superficial, raramente deliberada na descodificação anticlássica que traduzem – caso das tábuas de Álvaro Nogueira e do Mestre de Santa Clara. As grandes encomendas dos fins do século XVI e dos alvores de Seiscentos foram entregues pela clientela eclesiástica (como de resto sucedeu um pouco por todo o País) a mestres contratados em Lisboa, preterindo-se os artistas regionais, a quem cabiam em geral as empreitadas menores, pagas sem exorbitância.

Analisaremos de seguida algumas das peças expostas, detendo-nos nas «novidades», e insistindo em que este certame paralelo da XVII – com todas as deficiências que a falta de meios certamente impôs (4) – seja desde já visitado como pólo de **reencontro** e de **reflexão,** pelo que, neste Verão de propostas confusas, nos traz como contributo bem positivo.

(1) A este propósito nos pronunciámos já no «Diário de Notícias» de 2-6-1983 (**A XVII em questão: primeiras reflexões**), e bem assim num texto mais elaborado, a sair em **Colóquio/Artes.** Embora correndo-se o risco de alargar o número de **escritos «indecentes»** sobre a XVII que parece estarem a engulhar algumas pessoas, continuamos a acreditar que só através de debates sérios e de uma reflexionação comum se alimenta uma prática **salutar** e mais **científica. Não é com certeza com aplausos incondicionais e adesões precoces que o processo quinhentista português, tal como a XVII o visionou, poderá ser repensado – com o rigor que a distância já possibilita –, antes o será com uma seriação justa de virtudes e de vícios...**

(2) Jorge de Sena, **Trinta Anos de Camões, 1950-1980,** Lisboa, 1980.

(3) Jorge Henrique Pais da Silva, **Estudos sobre o Maneirismo,** Ed. Estampa, Lisboa, 1983 (edição póstuma, da responsabilidade de Fernando António Baptista Pereira).

(4) Matilde Pessoa de Figueiredo, in **Catálogo da Exposição,** pp. 5-10.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de indentificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

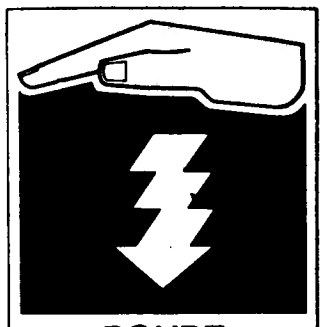
Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

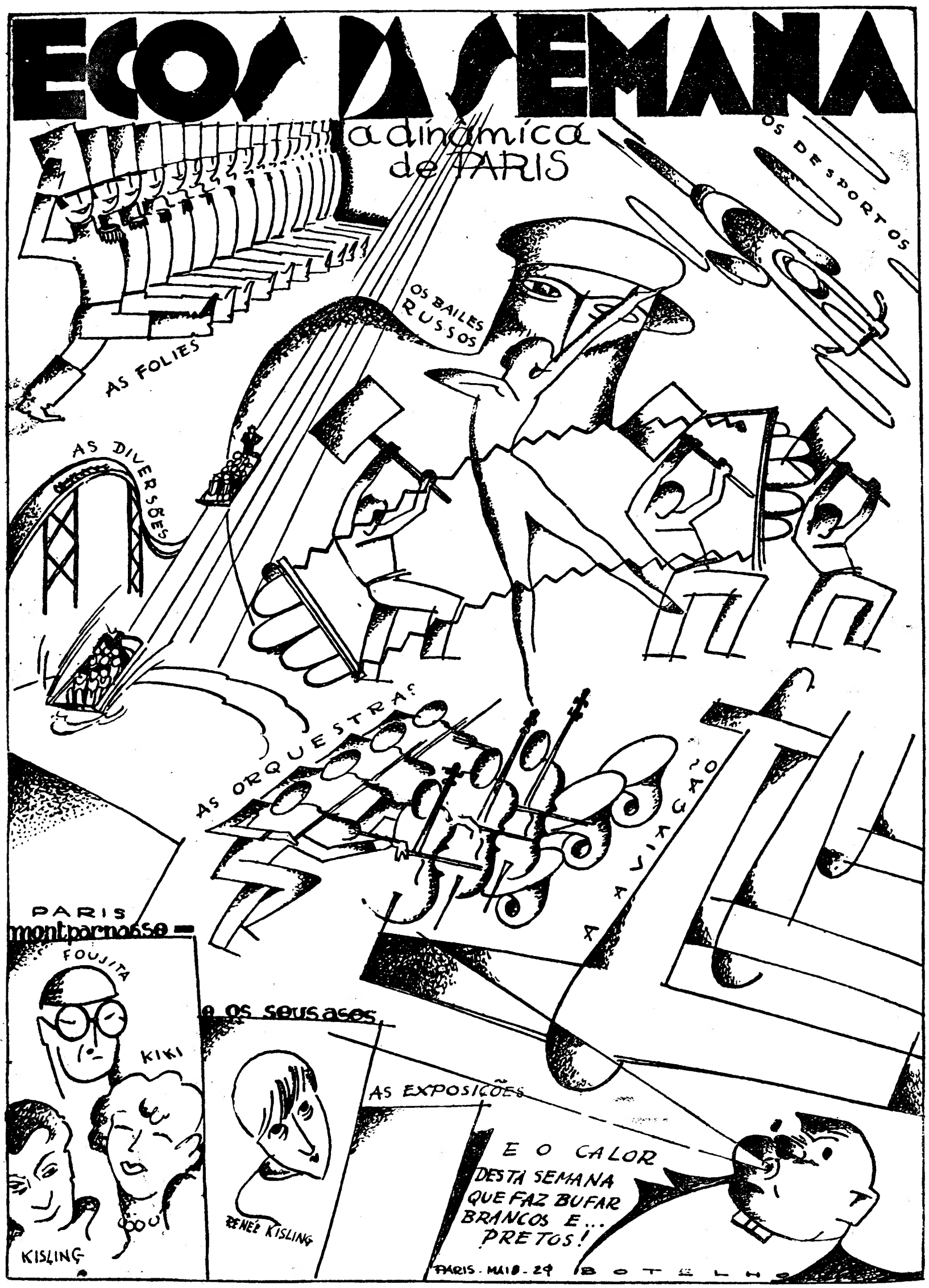
Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____ _____

Lic. TV Nº _____

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE



75

RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA em Paris

A SEMANA DO CRAVANÇO

GA'E LA' MAS FADAS HA... MAS MENOS TEIMOSAS QUE AS NOSSAS...

DESVANTAGENS DO FORMATO DO PÃO FRANCÊS

COM A VANTAGEM SÔBRE O NOSSO DE SER MAIS BEM COSIDO

GALERIES LAFAYETTE

IRRI CHIKLF DONNETT

A ONDA DO RECLAME JÁ MIJA POR TODOS OS LADOS.

"EM VERSAILLES" HA UM SALÃO COM QUADROS DE TODAS AS BATALHAS... MAS A DO BU-...SACO COM ELA.

COMO SE BEIJA EM PARIS

TEATR CASIN

POUCO FALTA PARA DAR GORGETA PELO TRABALHO DE A RECEBEREM!

PROGRAMA

NOS JARDINS NO "METRO" W.C. ATÉ DESDE QUE SEJAM MENINOS DA EPOCA.

PARIS JUNHO 24

B O T E L H O

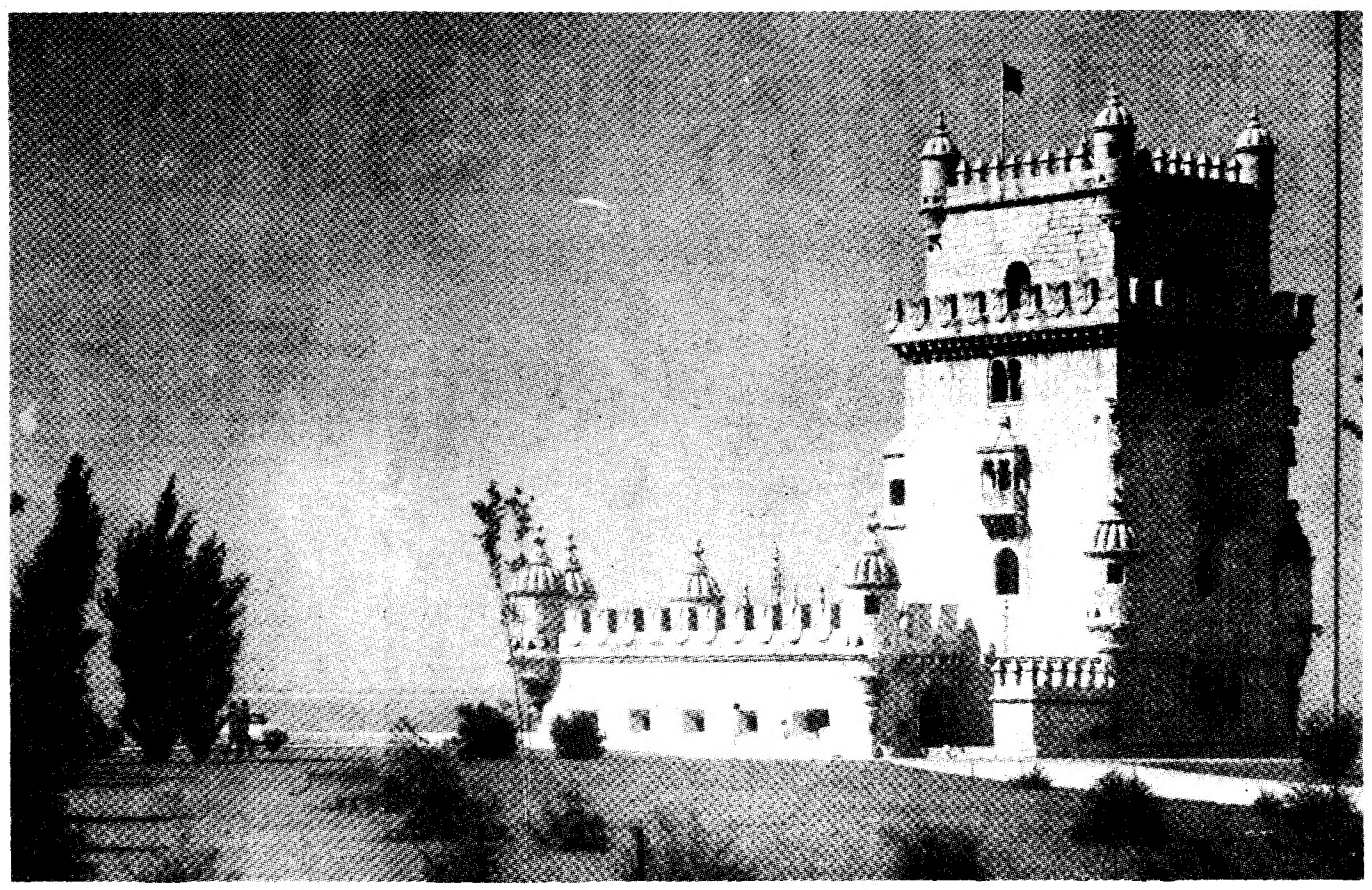
PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

PHILIPS

Cores Naturais Philips TVcor

76

RECORTE POR AQUI



Visitar a XVII (5)

A Torre de Belém - classificação 13 (suficiente +)

Pedro Vieira de Almeida

A «Torre de S. Vicente a par de Belém», constitui uma peça de arquitectura simultaneamente complicada e fácil para uma acção de salvaguarda, e a intervenção que a XVII pretendeu levar a cabo enquanto recuperação patrimonial, não deixa de reflectir essas duas vertentes opostas.

Mas o que é mais surpreendente, é ter essa intervenção ao que me parece acertado onde se levantavam mais dificuldades no ponto de vista crítico, e ter falhado pelo menos em parte, naqueles aspectos em que parecia que os problemas estariam quase resolvidos por si.

Surpresa sobretudo legítima, tendo em atenção que as soluções dos problemas difíceis pareciam fazer supor um tipo de entendimento da peça em causa, entendimento que as soluções dos problemas fáceis vêm de algum modo desmentir.

Há assim uma certa incoerência de atitude que fragiliza globalmente a solução, mesmo quando ela é mais acertada, o que retira à intervenção global, a base de apoio exigível pela própria qualidade da Torre e pela responsabilidade assumida pela XVII.

A Torre (de Francisco Arruda) é uma peça de carácter acentuadamente escultórico na medida em que a dominância dos volumes e do tratamento das superfícies, absorve totalmente o espaço interior que no conjunto resulta apenas adjectivo, sem se constituir como objecto de um discurso coerente próprio. E quando se designa a Torre por «jóia do manuelino», além de se estar a usar uma estafada frase feita, está-se sem querer a situar o carácter objectal escultórico do monumento.

É neste aspecto decorativo que a Torre se define de alguma maneira como representante de uma certa arquitectura manuelina, certamente a mais espalhada, a mais facilmente apreensível, mas longe de poder em si esgotar o manuelino enquanto proposta, e sobretudo não representando o manuelino mais importante nem o de maior originalidade, nem o mais fecundo para uma leitura actual.

O manuelino que hoje pode surgir com outra dimensão crítica, é um manuelino de um Boutaca, de um João de Castilho e de um Mateus Fernandes, articulado com uma concepção espacial própria, isto é, por exemplo o manuelino que se lê no corpo da Igreja dos Jerónimos, magnificamente secundado por um claustro cuja concepção representa o mesmo entendimento de um espaço táctil, corporizado, denso, substantivo, a que se pode juntar o Portal sul da Igreja, ou ainda, na Batalha um outro magnífico Portal, o das Capelas Imperfeitas, que embora remetendo para uma outra ideia, a de espaço transição, assenta sobre uma mesma noção de estrutura das relações entre espaço e «coisas», e sobre uma apreensão do espaço como entidade substancial, matérica, sujeito do discurso arquitectónico.

Se se analisar agora a intervenção levada a cabo na Torre de Belém, verifica-se que esta é genericamente limitada; trata-se apenas e no conjunto de simples medidas de protecção nos vãos, permitindo isolar o ambiente interior das chuvas e da salinidade do ar, quando não das próprias marés.

No entanto há nesta intervenção dois pontos que merecem particular referência, o da protecção com uma clarabóia do pátio do baluarte poligonal, e o da protecção com um envidraçado, do acesso deste à torre quadrangular.

A clarabóia do pátio, constitui uma peça bem lançada e bem entendida, que me parece conferir uma qualidade espacial à Torre, qualidade de que ela carecia.

Ao fechar o claustro dos canhões, a clarabóia veio a alterar qualitativamente o espaço enriquecendo-o, sem com isso alterar a leitura e o entendimento da Torre enquanto forte, isto é apresentando uma rudeza de modelação espacial característica deste género de edifícios.

Também me parecem bem entendidos os limiares que definem a margem de liberdade para uma intervenção deste tipo, que se tinha de afirmar com inequívoca firmeza para ganhar direito a um diálogo capaz da força da arquitectura pre-existente, embora recusando uma excessiva riqueza em que de certa maneira se iria destruir a si própria.

Este acerto e este entendimento constituem o melhor da intervenção, no entanto verifica-se que a clarabóia tão certa para a modelação do espaço, é exclusivamente pensada de dentro para fora, isto é, não está resolvida enquanto elemento aposto para ser visto do exterior mantendo a mesma qualidade. E este ponto de vista exterior constitui o reverso da medalha com que se tinha de contar.

O envidraçado que protege o acesso à torre quadrangular, é pelo contrário muito deficientemente entendido, funcionando mal como espaço e pessimamente como volume, surgindo como qualquer coisa aposta, sem escala, sem qualquer frescura inventiva ao nível do traçado. Aquilo que na clarabóia se passa já no plano de uma poetica espacial possível, passa-se aqui no plano do mais corriqueiro e magro funcionalismo.

Funcionalismo no entanto, mal resolvido, e isso em relação a qualquer um dos dois envidraçados, no que diz respeito a um controlo climático: ambos os envidraçados funcionando como colectores térmicos, o primeiro particularmente provocando umá chuva de condensação, o segundo particularmente criando uma estufa de ar quente que vai afectar todo o ambiente da torre quadrangular, em que alguns dos andares são quase irrespiráveis.

Que consequências terá esta climatização quando a exposição não for de peças resistentes, e que consequências terá esta climatização para a própria estabilidade orgânica da pedra, com que a Torre é construída, não me parece ter sido analisado com o cuidado que a intervenção merecia. Talvez que posteriores informações sobre a XVII venham esclarecer estes pontos.

O arranjo da exposição em si que parecia dever ser das mais simples da XVII pelo grau de constrição imposto pela rigidez da arquitectura, revela também uma fraca leitura dos espaços da torre quadrangular, na qual cada sala é saturada de alabardas e armaduras, cortando a leitura dos espaços até pela altura que atingem, bem como quase anulando o sentido das algumas transparências existentes.

Uma exposição mais contida, com materiais dispostos preferentemente na horizontal, apenas mantendo na vertical o que fosse absurdo organizar de outro modo, e sobretudo com muito menor número de peças, teria certamente ganho uma consonância muito mais acertada com as características próprias da arquitectura da Torre.

Perto da Torre de Belém foi construída uma estrutura que abriga uma exposição de canhões pesados e uma esplanada.

É de sublinhar que este é o único exemplo em toda a XVII de articulação dos vários núcleos com espaços urbanos, o que de repente torna evidente a carência de situações idênticas para todos os outros casos.

Constituindo assim um elemento importante e que de alguma maneira reforça a ideia de uma caracterizada rudeza da definição espacial da Torre, é pena que o pavilhão construído não se apresente com a qualidade que uma peça provisória naquele local necessariamente requeria. A fragilidade do traço, reduz sensivelmente o significado que este elemento isolado poderia ter.

Um último aspecto vale a pena referir, que é o de se ter perdido lamentavelmente a oportunidade de encontrar uma solução adequada para o envolvimento da Torre de Belém.

Construída que foi num aforamento rochoso a meio do rio e dessa situação tirando o seu verdadeiro sentido, a Torre de S. Vicente a par de Belém poderia ter ganho com a XVII um tratamento do seu envolvimento imediato que a restituísse a uma situação condigna, garantindo um envolvimento mais correcto, controlando o artificialismo (e o lixo) que caracteriza a situação actual.

Certamente que haveria que estudar aspectos vários dos efeitos das correntes e assoreamentos locais, mas nesse estudo teria valido a pena investir que mais não fosse para ficar demonstrado que não havia outra solução, senão aceitar o que está, com lixo ou sem lixo.

A prova não ficou feita, mas a tentativa que eu saiba também não. E foi pena.

Aquele mínimo

Vasco da Gama Fernandes

1. «Mala cosa es la politica», dizem os nossos amigos espanhóis nos altos e baixos dos seus interesses. Temos que reconhecer que, na verdade, a política — «estamos com os pés fincados na terra» como diria Adolfo Casais Monteiro — «não é coisa apetecível». Melhor será não tomar a nuvem por Juno porque digam o que disserem há políticas e «políticas», nas primeiras insere-se o conteúdo ideológico que cumpre respeitar ou mesmo amar e nas outras a actualização do carácter, o jogo das escondidas, as simulações, tudo isso a caminho da perversão.

Há mais de 50 anos que vivo a política, vendo passar por mim a hombridade tanto do gosto de Miguel Unamuno e simultaneamente, ou intervaladamente, os vendilhões do templo com os «travestis» de circunstância.

Desculpem-me o recordatório: aos dezoito anos era preso pela primeira vez pela ditadura e daí começou o meu itinerário que culminou no exílio espanhol e se prolongou até hoje. Conheci a geração que fez a República: um Bernardino Machado cuja estátua vai no dia 5 de Outubro próximo desafiar a eternidade, um Afonso Costa cuja sombra tutelar se projecta na outra estátua erguida em Seia, um Cunha Leal, de quem tantas vezes discordei mas cuja presença é permanente na minha saudade, um Hélder Ribeiro, um João Soares, um Sarmento Beires, um Carlos Vilhena e como faróis rotativos da consciência democrática esses quatro Seareiros que se chamaram António Sérgio, Mário Azevedo Gomes, Raul Proença e Jaime Cortesão. E outros tantos que, anonimamente, e, humildemente, serviram a República. Todos eles — exemplificadamente — tinham a República no coração, na inteligência e na própria pele.

Conspirei com alguns deles, foram meus companheiros de cadeia e com muitos comi o amargo pão do exílio, que me sabia, saborosamente, porque aos 20 anos tudo sabe bem.

Estou portanto em condições de depor e aqui fica este testemunho.

Praticaram erros? Sem dúvida. Foram insensatos? Tenho como seguro, não todos é claro; apaixonaram-se por aquilo que julgavam melhor e esqueceram-se dos «cavalos de Troia» retoiçando contra as paredes da cidadela? Verdade!

Mas sejamos justos: durante 16 anos da primeira República o regime nascente foi açoitado por duas incursões monárquicas e por uma guerra cruel onde morreram e sofreram entre outros os deputados que, pondo de lado as imunidades, partiram para a Flandres e para a África, defrontando o inimigo comum e sofrendo as inclemências do consulado sidonista. Tudo isso é verdade mas também é verdade que, transporto o Rubicão do fascismo em 1926, todos eles puderam legar às gerações vindouras o exemplo da sua dedicação e do seu amor pela gesta da Rotunda. Nessa altura a pobreza era o dominador comum das existências precárias. A corrupção e as malfeitorias morais foram riscadas do dicionário da verticalidade e, ao iniciar-se a desgraça, que só terminaria em 25 de Abril de 1974, transpuseram as barreiras do arbítrio e ergueram nos seus punhos a idealidade — aquele «mínimo». Não se bandearam, não claudicaram e partiram para as deportações e para os exílios poucos meses depois do advento da ofensa e na adversidade espantaram os adversários com a sua inteireza moral e os martírios dos lares desfeitos e das frustrações sem conto.

Podemos situar esta circunstância na altura das revoltas de 3 e 7 de Fevereiro e na fixação em terras da França do escol dos submissos e indomados.

Dentro do país, com pequenos ou grandes intervalos, jogou-se a vida nas trincheiras da liberdade vindo para a rua com armas na mão, vencidos mas nunca convencidos.

Entretanto uma nova geração subia para a vida, a minha geração, herdeiros da tal idealidade embora com experiências diferentes mas todos firmes na defesa da cidadania e hostis à ilegalidade, à violência ou mesmo à frustração. Esta geração, com outros mais velhos, estará representada nos exílios dos anos 30, já em Espanha ou percorrendo as estradas das incertezas e das intranquilidades. Dentro do país ainda os que lançaram aos ventos a rebeldia do Movimento de Unidade Democrática e acordaram o país para a consciência cívica de campanhas eleitorais onde a maioria esmagadora da Nação se propôs dar por findo o ciclo da maldição: Norton de Matos, Quintão Meireles, Humberto Delgado, dois deles mortos pela idade e o último, selvaticamente, assassinado, no decurso dos tempos identificando pelo caminho dos cemitérios a legião dos inconformados; os da minha geração foram envelhecendo sem pressas e entretanto no Tarrafal iniciava-se o crime sem perdão.

Mas ainda felizmente vivos, e já no auge da guerra colonial nas escolas e nas oficinas uma outra geração tomava nas suas mãos a bandeira da inconformidade e daí o longo exílio dos rapazes de vinte anos que, voltando as costas a uma existência normal, trocaram-na pela fome, pelo desemprego e pela penúria.

Aqui está «aquele mínimo». Indubitavelmente que permanecia a luz de António Sérgio, a polémica viril do Proença e o magistério dos fundadores da República, a recordação dos Aljubes, das Penitenciárias ou de Caxias.

Mas o que se sobrepôs foi sempre «aquele mínimo», fidelidade às ideias mestras da dignidade política, o desprezo pela tirania e a ansiedade dum Portugal onde todos coubessem sem se acotovelarem.

E chegámos ao 25 de Abril que não foi só uma revolta de «capitães» mas sim a rebeldia dum povo inteiro que nunca se conformara a despeito das torturas, dos Pides, oficiais ou oficiosos, e também contra a indiferença de camadas absortas mas nunca identificadas com a luta-espírito.

E coisa curiosa: as fileiras do inconformismo acabariam por ser povoadas pelos que não eram republicanos mas tinham como missão a luta contra a prepotência: Henrique Paiva Couceiro, Afonso Lopes Vieira, Luís de Almeida Braga. E «j'en passe...».

Quer isto significar que o **pormenor** foi minimizado e que o **núcleo resistente** da hombridade de Unamuno passou a ser a raiz das opções.

Está ainda por fazer a história dum Couceiro, herói das guerras de África e adversário da República que, à hora da sua morte, pediu que lhe trouxessem uma espada para beijar e quando trouxeram a das incursões da Galiza já na agonia exclamou: «Essa não porque foi para bater em homens de bem». Não foi portanto uma surpresa quando o país tomou conhecimento que Couceiro foi degredado para Grenadilha, após o conluio de Salazar com Franco. E não foi surpresa, também insistiu, como eu assisti, ao célebre

Continua na pág. 7

a palavra com...

Beja Santos

O mercado da sede

UM negócio de milhões. «Beber Sumol é beber saúde!» — lia-se numa mensagem publicitária. Respondi de seguida: Beber saúde? Aonde é que água, açúcar em dose farta e extractos de fruta deram alguma vez saúde? Que alimentação racional faz a apologia do refrigerante? Sumol volta aos «écrans» da TV, em decisivas mesas de negócios. Compreende-se: é a sede do consumismo, sentada à mesa do investimento. É o supérfluo congraçado com as mesas graves, enérgicas, tão enérgicas quanto mais se bebe água portuguesa, açúcar refinado em Portugal.

Depois, há os pós mistificados de laranja, ananás, maracujá. São químicos a fingir de fruta. A TV vende qualquer coisa: sede, consumismo, qualquer produção que se disfarce de apetite, goloseima, água pintada. É o «Clic» e o «Tang» a simular limão e laranja em tendas do deserto. A fruta disfarçada de produto químico, espectáculo, esbanjamento.

Um negócio de milhões, quando chegam calor e férias. Depois, a lógica é produzir, produzir qualquer coisa. O desejo de produzir justifica tudo, explica tudo. A produção de água, açúcar e tinta está acima da lei e da justiça. Depois, as crianças são tão sugestionáveis, sobretudo quando mamãs e papás, como meros progenitores, intermediários da técnica e da ciência, ajudam a gerar as exigências produtivistas. A criança berra. E nós silenciamo-la com alienação.

A sede precisa de água. Só que a água é monótona, milenariamente monótona, mesmo antes de João Baptista ter, no Jordão, baptizado Jesus. A água é indispensável e é evidente. Componente do nosso corpo, sem ela não seria possível a vida.

A água, antes de ser incorporada nos refrigerantes de essências, é, gostem os senhores industriais ou não, a matéria constituinte das nossas células e tecidos, indispensável às diversas funções. Daí que, para bem da nossa saúde, seja indispensável, também, beber muita água que substitua a que se perde nas fezes, na urina, na respiração e na transpiração.

Neste tempo de calor e de férias, estas necessidades são, porém, acrescidas, não só porque as elevadas temperaturas aumentam a transpiração mas também porque, na praia ou no campo, a exposição ao sol e uma maior actividade física originam gastos suplementares.

Não vá, prezado leitor, na treta do «Trinaranjus bebese». Olhe de frente esses refrigerantes e produtos artificiais que simulam a fruta ou a pobreza alimentar engarrafada, empacotada, liofilizada. Não prestam.

Com o consumismo, perdemos o hábito de beber a água pura da natureza.

O uso indiscriminado de refrigerantes, gelados e outras gueloseimas é particularmente grave nas crianças que, sendo mais sensíveis ao bombardeamento publicitário, depressa adquirem maus hábitos que as prejudicarão desde logo, como acontece, por exemplo, com a destruição dos dentes provocado pelo açúcar que estes produtos contêm.

Os pozinhos de fruta têm muito que se diga. O glutamato de sódio, o óxido de magnésio, o citrato trisódico, o dicotil sodiossulfosusinato, e outros, constituem o chapéu mágico da química aldrabona. Mas é um negócio de milhões, entenda-se.

Que fazer? Não chega manifestar repúdio e desconfiança. É preciso criar mecanismos legais e de fiscalização que obstem a desnaturação que tudo isto representa. Sim, a nossa desforra sensata passa por matar a sede, e comermos uma maçã ou um aromático pêssego. E exigir publicidade lícita.

Tenhamos a certeza de que para a defesa da saúde e da bolsa do consumidor nada substitui os alimentos da natureza que contêm tudo de que carecemos, e de forma adequada.

Bebemos mais de um bilião de garrafas de refrigerantes, imagine-se, ao longo de um ano, fora os sacos e frascos, fora as colas com ácido fosfórico, cafeína e açúcar caramelizado.

Imitamos quem bebe refrigerantes. Exibimos o nosso padrão social com essa garrafa cheia de conservantes, polpas que desfalcam a ração alimentar equilibrada, garrafas cheias de açúcar, perigoso veneno.

O mercado industrial da sede é uma decepção. Enterremos fundo essa decepção. Respeitemos a fruta, a que se morde, a que se rasga, a que se esmaga com os dentes. A fruta mastiga-se. A água bebe-se. E relembremos com a poesia Maria Alberta Meneres:

Eu sou a água — diz a água.
Sem mim a vida não pode viver.
Eu faço parte do corpo humano.
(65 a 70%, imaginem só!)
e também da própria Terra.
(70% do seu volume, quem imaginava?)
Esta a água que bebemos. Este o bem de consumo essencial que nos restitui a vida. O refrigerante, a tinta, imitam.
Escolhamos bem. Escolhamos barato. Escolhamos vida.

Eduardo Pereira anuncia no Porto revisão da lei de Finanças Locais

Promessa a Vizela é arriscada...

PORTO, 17 – Em reunião ontem efectuada com os presidentes das Câmaras deste distrito, o titular da pasta da Administração Interna, Eduardo Pereira, anunciou que o Governo irá rever a Lei das Finanças Locais.

No encontro, que decorreu nas instalações do Governo Civil, Eduardo Pereira afirmou que o Orçamento Geral do Estado «é incapaz de dar satisfação às necessidades decorrentes de transferências para as autarquias, que não sejam acompanhadas das respectivas competências».

Com a ausência dos representantes da Póvoa, Santo Tirso, Maia e Felgueiras, a reunião registou a participação de 13 das 17 Câmaras distritais. Foram apresentadas várias dificuldades com que se defrontam os autarcas.

O ministro defendeu que a constituição de uma área metropolitana do Porto é a solução para as dificuldades, afirmando haver quatro questões a compatibilizar: o OGE, a Lei das Finanças Locais, a Lei das Competências das Autarquias e a Lei da Repartição dos Investimentos entre o Poder Central, Regional e Local.

Eduardo Pereira manifestou a intenção de, a partir do início do próximo ano, favorecer a «concessão de linhas de crédito e financiamentos bonificados a satisfazer as necessidades de primeira ordem das autarquias locais e as carências mais prementes das populações».

Amanhã, o titular do MAI visitará Vila Real e, no sábado, o município de Penafiel. No dia 21, assistirá às comemorações do 50.º aniversário dos Bombeiros de Estremoz e, em Évora, visitará os comandos locais da GNR e da PSP reunindo-se depois com Mira Branquinho, governador civil daquele distrito.

Não constam da sua agenda encontros com os autarcas eborenses, eleitos na totalidade pela APU.

Vizela: promessa arriscada?

Entretanto, a criação para breve do concelho de Vizela, prometida anteontem à população local pelo ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, parece seriamente comprometida, apesar das garantias do MAI quanto a apoios parlamentares e governamentais.

Eduardo Pereira, ministro da Administração Interna

Na reunião que ontem fez no Porto com presidentes das Câmaras do principal distrito nortenho, Eduardo Pereira teve o primeiro sinal de contestação à sua promessa: os autarcas de Lousada e Santo Tirso – dois municípios que perderão freguesias em favor do futuro concelho de Vizela – não se fizeram representar.

Por outro lado (e o vespertino «A Tarde» já o indicou na sua edição de ontem), a questão está longe de ser pacífica no seio do PSD, partido da coligação governamental. Em anteriores debates parlamentares, o PSD bloqueou as pretensões vizelenses. E se o seu parceiro no Governo é, agora, outro, não é menos verdade que o principal dirigente nortenho do partido, Eurico de Melo, vice-presidente, eleito no último congresso, não aceita a criação daquele município, pelo menos nas condições exigidas pelos vizelenses.

Em suma, muita tinta vai ainda fazer correr esta questão de Vizela. Os seus representantes – nomeadamente Manuel Campelos, que há 20 anos luta pela criação do concelho – mostraram-se já dispostos a restabelecer a via férrea e a proceder às eleições locais – condições exigidas pelo MAI para acelerar a realização, a curto prazo, do sonho antigo dos vizelenses. E garantiram que a primeira vereação municipal de Vizela terá representantes de todos os partidos. Vizela diz que vai cumprir. O Governo cumprirá?

comunicação social

RDP em luta

Público sintoniza, mas dentro há greve

—afirma o ST

Greve na RDP (das 6 horas do dia 16 às 6 horas do dia 18 do corrente): segundo o Sindicato das Telecomunicações, no Quelhas, ontem a aderência dos técnicos à paralisação foi praticamente total, tendo só rompido o director e alguns chefes; no Açores, adesão total; na Madeira, dois trabalhadores aderiram àquela forma de luta; no edifício S. Marçal, 100 por cento de adesões; e na Orquestra Sinfónica, 80%.

Esta manhã, não se concretizaram as chamadas locais de Faro e Porto.

De acordo com o Sindicato das Telecomunicações, as adesões de hoje só ao fim do dia poderão ser apuradas.

Para já, no entanto, uma quebra na adesão: às 7 e 45 de hoje, e por via de um técnico, os Açores estão no ar através de Lisboa. «Não se trata de uma emissão própria – esclareceu o Sindicato das Telecomunicações –, e sim concretizada por um técnico vindo da capital».

Refere o ST que a Antena 1 ontem funcionou mercê da actuação de alguns chefes de serviço, directores técnicos e de José Gabriel Viegas, director de Informação, que assegurou a locução nocturna.

Os noticiários, na 1, estiveram a cargo de Jorge Alexandre, profissional que em princípio se encontrava de férias.

Por sua vez na RDP 2, o adjunto de Informação, Manuel Bravo, assegurou a emissão, tendo o profissional Armando Correia estado ontem aos microfones durante 10 horas. É provável que a partir das 11 horas de hoje volte de novo a actuar contra a greve – sublinhou o ST.

Quanto à Rádio Comercial (Sampaio Pina) só tinha durante a manhã funcionado em FM (emissores automáticos).

Quanto a números, o Sindicato das Telecomunicações forneceu-nos as seguintes percentagens: na greve do dia 20 de Julho (sem adesão do PS), 70 por cento; na greve do dia 9 de Agosto, à qual o PS aderiu, 80 por cento; e na presente greve, com a desmobilização do PS, cerca de 70 por cento. «O público sintoniza, mas dentro das instalações há mesmo greve» – acentua o ST.

Refira-se, finalmente, que esta tarde, às 16 horas, haverá em princípio um encontro entre a comissão de luta da RDP e o secretário de Estado Anselmo Rodrigues, para, disse o ST, «desbloqueamento da situação».

Fundo de greve

O Sindicato dos Jornalistas possui, desde 1980, um Fundo de Greve, cujo objectivo é dotar a organização dos jornalistas dos meios económicos indispensáveis às movimentações da classe na defesa dos seus interesses.

O montante inicial desse Fundo de Greve foi acrescido durante o mandato da anterior Direcção, mas continua a ser demasiado limitado para que possa funcionar como tal.

De facto, ainda muito recentemente – quando os jornalistas estiveram na iminência de encetar uma greve de cinco dias – foi manifesta essa incapacidade do Fundo, sem verba para poder eventualmente subsidiar os jornalistas em comprovadas dificuldades financeiras.

Embora a situação tivesse sido ultrapassada, tendo-se chegado a um acordo antes da greve, o problema das limitações do Fundo de Greve subsiste e, afirma o SJ, «importa encará-lo desde já».

Na realidade, a existência de um fundo financeiro adequado «é uma das garantias de apoio para o desenvolvimento das futuras lutas dos jornalistas, designadamente no que respeita à negociação do Contrato Colectivo de Trabalho no próximo ano (na qual, como se sabe, estarão em jogo quer as cláusulas pecuniárias, quer o restante articulado do CCT).

É neste contexto que a Direcção do Sindicato dos Jornalistas considera oportuno o lançamento de uma campanha para o Fundo de Greve – «e apela à participação de toda a classe nesta iniciativa.»

Assim, sem estipular qualquer montante, a Direcção do SJ sugere aos jornalistas que contribuam para o Fundo de Greve com a verba que considerarem razoável, «propondo um dia de salário como base».

A campanha para o Fundo de Greve decorrerá até Outubro, podendo os jornalistas enviar o seu contributo directamente ao Sindicato ou entregá-lo aos delegados sindicais. Esta contribuição pode também ser feita através de cheques datados de 30 de Agosto, 30 de Setembro ou 30 de Outubro, atendendo a que poderá haver interesse em fazer coincidir este pagamento com o recebimento do subsídio de férias e dos retroactivos em dívida pelas empresas.

FBI interroga o filho de um correspondente da TASS

A União Soviética protestou junto da secretaria norte-americana de Estado (Washington) contra o comportamento do FBI no aeroporto John Foster Dulles relativamente a um correspondente da TASS e sua família.

O jornalista soviético Viatcheslav Kukharenko, a mulher e um filho, de 15 anos, partiam no dia 13 de Washington com destino a Moscovo quando os agentes do FBI detiveram a família no aeroporto para interrogar o menor, o que é classificado pela TASS com uma provocação.

De acordo com o relato da agência, o interrogatório ao menor constituiu uma clara tentativa sem êxito de o persuadir a não regressar à União Soviética.

A TASS salienta que este incidente constitui «mais uma prova da existência de uma sistemática campanha de provocações contra representantes soviéticos em Washington, que dificulta o trabalho normal dos vários departamentos soviéticos».

ANOP/France Presse -impasse na cooperação

O novo director da delegação da France-Presse em Lisboa, Pierre Maillard, acaba de visitar a Anop, onde apresentou cumprimentos ao presidente do conselho de gerência desta agência noticiosa, Almeida Coelho.

Maillard pretendia saber as possibilidades de cooperação entre as suas agências no futuro.

O responsável da Anop afirmou que atendendo à situação actual da agência, não poderia assegurar quaisquer compromissos.

Alberto Jardim e o Parque Natural da Madeira

Governos devem preservar patrimónios naturais

O presidente do Governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, afirmou ontem no Funchal «não ter uma visão catastrófica das dificuldades presentes que no entanto não podem ser apenas vencidas pelo apertar de cintos».

Falando durante a cerimònia de posse da comissão instaladora do Parque Natural da Madeira, o chefe do Governo regional acrescentou que «não se podem tomar medidas para a recuperação da crise, gerando a crise».

O presidente do Governo sublinhou ser a ecologia «um fenómeno moderno que, no entanto, não se deve transformar em cavalo de batalha por parte de algumas forças políticas, para objectivos propagandísticos».

Defendeu a necessidade de «todos os governos se preocuparem com os fenómenos ecológicos» e de serem «tomadas medidas para que os patrimónios sejam preservados, para que a água dentro de duas décadas, para além de ser escassa, não se venha a tornar um produto mais caro do que no petróleo».

«Deixámos já a época da política ser apenas uma festa. A política será uma festa, mas fundamentalmente uma festa de rigor», concluiu.

«São necessárias medidas de verdade, mesmo que restritivas e impopulares, mas que signifiquem um crescimento do desenvolvimento económico que o país carece. Para tal, é necessário que se fale com verdade aos portugueses» – disse.

João Jardim considerou que «gerir recursos é, hoje em dia, fundamental num país com fracos recursos como Portugal, e ainda mais importante numa região pobre como a Madeira».

O presidente do Governo madeirense referiu que no País «viu esgotar todos os seus recursos, recorrendo aos empréstimos externos que na prática se traduzem em consumo, em desbaratar o resto» que possuia.

O presidente da comissão instaladora do Parque Natural da Madeira, Nicolau de Freitas, recordou as competências do grupo de trabalho empossado, no âmbito de legislação recentemente aprovada pela Assembleia Regional.

Referiu que cerca de dois terços da área total da ilha é zona florestal que «equilibradamente explorada e conservada, constituirá fonte de riqueza e de desenvolvimento socioeconómico para a região e para a sua população».

Nicolau de Freitas sublinhou que a criação do Parque Natural «constitui a primeira experiência realizada na Madeira e destinada a concretizar um planeamento científico a longo prazo, valorizando o homem e os recursos naturais existentes».

Praças da Armada já têm agremiação cívica

A escritura que legaliza o Clube de Praças da Armada foi ontem lavrada num cartório notarial de Almada, anunciou uma fonte militar.

O Clube de Praças da Armada «simboliza a ideia de gerações de marinheiros, da criação de um espaço de convívio, confraternização e estreitamento da camaradagem entre a grande família da Armada».

Anseio iniciado em 1976, só cinco anos depois teve «o seu impulso mais forte» e apenas em 25 de Abril do corrente ano «foi anunciada formalmente a sua criação aos 1200 praças presentes no jantar de confraternização da «Revolução dos Cravos».

O Clube de Praças da Armada (CPA) é «uma agremiação cívica, e, como tal, isenta de tendências políticas ou religiosas, não sendo permitido dentro das suas instalações aos associados e demais pessoas a quem tenha sido franqueado o acesso, a sua discussão e propaganda».

O CPA tem por finalidade «contribuir para a formação moral e intelectual dos associados e seus agregados familiares, promovendo conferências, palestras, cursos apropriados e visitas de estudo».

Estas são algumas alíneas dos seus estatutos que, como a discussão de regulamento interno, a atribuição de qualidade de sócios fundadores, serão definidos em assembleia geral a realizar em breve.

Comandante naval dos Açores

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, dou ontem posse ao contra-almirante Jorge Rasquilho Raposo dos cargos de comandante naval dos Açores e de chefe do Departamento Marítimo.

O contra-almirante Rasquilho Raposo tem como principais responsabilidades, no seu novo cargo, para além das estritamente militares e navais, a «utilização do dispositivo naval da salvaguarda da vida humana no mar (busca e salvamento)».

Supervisionar e coordenar a acção dos capitães dos portos, no que se refere à vigilância das praias e águas costeiras, a segurança da navegação, fiscalização da pesca, repressão do contrabando, prevenção e combate à poluição e fiscalização da exploração dos recursos do fundo do mar, na área de jurisdição dos Açores, são outras atribuições que lhe competem.

Presentes à cerimónia, vários oficiais-generais da Marinha entre os quais o vice-CEMA, o director-geral dos serviços de fomento marítimo, os superintendentes dos serviços de pessoal, material e financeiros, e o anterior comandante naval dos Açores, vice-almirante Coutinho Lanhoso.

Açores: o dossier base das Lajes estará pronto até ao fim do ano

O presidente do Parlamento açoriano declarou ontem esperar que as negociações do novo acordo luso-norte-americano das Lajes esteja concluído antes do fim do ano.

Álvaro Monjardino reconheceu que o processo negocial se tem arrastado e reafirmou a posição das autoridades açorianas de defesa da dissociação das negociações das Lajes relativamente à concessão de outras facilidades militares aos Estados Unidos em território português.

Monjardino, que é também presidente da Comissão dos Assuntos Internacionais da Assembleia Regional, recebeu ontem em Angra do Heroísmo o congressista norte-americano, Barney Frank, de visita ao arquipélago.

Governo vai ao Pico

O executivo açoriano visita a ilha do Pico, 15 275 habitantes, de 30 de Agosto a 1 de Setembro.

A deslocação, imposta pelo estatuto político-administrativo da região autónoma, que institui a obrigatoriedade de uma visita anual do governo regional a todas as ilhas, visa o contacto com as autoridades locais.

Durante a visita o gabinete de Mota Amaral reunirá com autarcas, deputados regionais localmente eleitos e desloca-se a empreendimentos em curso.

Central térmica em Lavos (Figueira da Foz)

Câmara exige contrapartidas financeiras e mecanismos de controlo do ambiente

A Câmara Municipal da Figueira da Foz manifestou onmtem «estranheza e preocupação» pelo noticiário de alguns órgãos de informação, dando como certa a instalação de uma central térmica a carvão em Lavos, neste concelho.

Num comunicado, a Câmara esclarece que a sua posição, tomada por unanimidade, é a de reclamar a concessão de contrapartidas financeiras e mecanimos de controlo do ambiente.

Além disso, o município exigirá da EDP estudos de impacto, pormenorizados, com vista à determinação dos reais efeitos da instalação da central sobre o meio ambiente e outros aspectos da actividade económica.

Só depois do conhecimento exacto do anterior clausulado a Câmara s epronunciará, em definitivo, em temos de proposta a submeter à Assembleia Municipal.

No comunicado, a Câmara Municipal recorda que o seu posicionamento ficou claramente definido durante um encontro que reuniu, nos paços do Concelho, autarcas da Figueira da Foz e de Pombal e responsáveis da EDP.

Cortes de energia

Trabalhos a efectuar nas instalações da EDP, obrigam esta empresa a efectuar cortes no fornecimento da energia eléctrica no próximo domingo nos concelhos de Almada e Seixal.

O aviso é feito directamente aos consumidores de energia eléctrica em baixa tensão, devendo as instalações ser consideradas, por motivo de segurança, em permanente tensão durante o período da interrupção.

As áreas afectadas são, no concelho de Almada, Vale Fetal (Silvinha), Monte de Caparica (Mesquinho) e Charneca de Caparica (Vale Rosal, Foros, Ramos, Medos de Baixo e Golfe), entre as 7 e as 12 horas. No Monte de Caparica, a interrupção ocorre das 10 às 11 horas.

No concelhodo Seixal, entre as 7 e as 12 horas, as áreas atingidas localizam-se na Amora (Desportivo, Gimno, Boieiro e Rústico) e Verdizela (Galeno). Em Casal do Marco, Godinho e Vale d'Ossos) e Fernão Ferro (Piscina, Curvas, Colorau e Contenda) a interrupção é das 6 às 13 horas. Em Cruz de Pau (Inglesinhas), o corte processa-se as 8.30 às 13 horas.

em duas palavras

Novos quartéis de bombeiros

A inauguração do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Castelo de Vide, distrito de Portalegre, está prevista para Setembro – disse uma fonte camarária, que referiu ter a obra orçado em cerca de 30 milhões de escudos e foi comparticipada pelo Estado, em 80 por cento, e pela Câmara local, com o restante. A corporação de Castelo de Vide, com cerca de 40 elementos no seu corpo activo, serve este concelho e o de Marvão e está instalada neste momento em condições precárias. Também a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Portalegre ficará concluída até ao final do presente ano, prevendo-se a inauguração em início de 1984 – disse o presidente da direcção, José Bogalho. A obra custará cerca de 36 milhões de escudos e é do mesmo modo comparticipada pelo Estado e pela Câmara Municipal de Portalegre, contando ainda com o apoio da população local.

Feira do Livro em Moura

A Terceira Feira do Livro de Moura realiza-se de 27 de Agosto a 4 de Setembro, no Jardim Doutor Santiago. O certame visa proporcionar à população da região um acesso mais franco aos livros, alguns dos quais inexistentes no mercado local – disse uma fonte camarária. Paralelamente à feira, promovida pela edilidade local, decorrerão diversas actividades culturais e recreativas, nomeadamente passatempos musicais, noite da canção popular, projecção de filmes infantis e conversas com vários escritores.

Festival de Folclore

O Terceiro Festival Internacional de Folclore de Castelo de Vide, reuniu grupos de diversos pontos do País e da Estremadura espanhola. O festival foi antecedido de um desfile etnográfico pelas ruas da vila e teve como palco o Parque José da Luz e a organização do certame realizado no fim-de-semana, foi do Rancho Folclórico de Castelo de Vide que contou com o apoio da Federação de Folclore Português.

Cortes de água em Loures

A água vai faltar hoje, entre as 08.00 e as 18 horas em quatro localidades do concelho de Loures — anunciou terça-feira a Câmara local. A quebra no abastecimento de água afectará a Póvoa de Santo Adrião, Bairro Vale do Forno, Quinta da Quintinha e Quinta da Várzea e deve-se às obras em curso na via rápida — acrescentou a edilidade.

Portugal/África

Jaime Gama vai à Mauritânia

O ministro dos Negócios Estrangeiros visita no sábado a Mauritânia, a convite do seu homólogo, devendo regressar a Lisboa a 23 de Agosto, informou o seu gabinete.

É a primeira vez que um ministro português se desloca à Mauritânia, devendo Jaime Gama discutir o problema das Pescas, as relações bilaterais e as formas de cooperação dentro da política de aproximação aos países do Magreb, que o governo perfilha.

Carlos Tiny

O secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, ofereceu ontem um almoço ao ministro santomense da Saúde, Carlos Tiny, que é o presidente da Comissão Mista Portugal-S. Tomé e Príncipe.

O secretário de Estado do Comércio Externo, Raquel Ferreira, participou no almoço em honra do visitante, que fica em Lisboa até dia 18.

Ao fim da tarde de ontem, Carlos Tiny visitou o ministro português de Súde, Maldonado Gonelha.

Corsino Fortes

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Corsino Fortes, regressou segunda-feira à noite ao seu país, depois de 17 dias em Portugal.

Antes de deixar Lisboa, o secretário de Estado português da Cooperação, Luís Gaspar da Silva, ofereceu-lhe um jantar de despedida.

Estiveram presentes o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Anselmo Rodrigues, e o presidente da Radiodifusão Portuguesa, Manuel Magro.

Angola/Portugal

A Embaixada portuguesa em Luanda concedeu no último mês mais de 5500 vistos para angolanos entrarem em Portugal — anunciou a agência Angop.

A Embaixada está a despachar cerca de 250 vistos por dia e não pode aumentar esta média por não ter pessoal suficente para tal.

As longas filas de espera que se registam junto à Embaixada de Portugal, para obtenção de vistos, são atribuídas pela Angop ao facto de os angolanos preferirem eta época do ano para gozarem as suas férias no estrangeiro.

Para além de Portugal, outro país também muito procurado pelos turistas angolanos é a França.

Aquele mínimo

Continuação da pág. 5

julgamento de Santa Clara, em que eu fui defensor, onde se alinhavam lado a lado um dos fundadores da República, José Mendes Cabeçadas e um integralista chamado Vasco de Carvalho.

De novo aqui está sempre o tal «mínimo». Não é de regimes que se tratava mas sim da **salvação** duma pátria amesquinhada e traída.

E quando mais tarde um Henrique Galvão ou um Humberto Delgado bateram às nossas portas, elas abriram-se e em ambos encontrámos a rectificação de erros transactos e a decisão de se irmanarem com o sedimento dos que jamais tergiversaram. Galvão morria no exílio completamente louco e Delgado seria varado pelas balas dos servidores de Salazar.

2. 25 de Abril de 1974 trouxe à colação todos os ingredientes que haveriam formado a substância da nossa luta. A guerra colonial pela sua injustiça, tocara fundo as consciência dos jovens capitães e quando os tanques atravessaram as ruas de Lisboa, agarrados a eles, ou na sua esteira, estava um povo que, pacientemente, aguardava a hora da libertação.

Dura experiência esta com as coisas feias e altos desígnios mas contra ventos e marés o que se pressentia eram as lições preteritas dos homens que instalaram a República e se comportavam durante a excepção com altivez, valentia e um espírito de sacrifício — outra história que ainda está também por contar. Estamos em 1983. Muita água tem corrido sob as pontas, alguns detritos foram arrastados pelo oceano dos desenganos mas sempre o tal «mínimo» prevaleceu e à hora em que escrevo é de grandes atribulações, mas temos que reconhecer que os símbolos persistem expressos em profundidade na vigília dum jovem oficial do exército que, em Belém, não se dispõe a conluiar-se com os adversários, entre os quais saltitam os ambíguos que aprovaram a Constituição e logo a esqueceram.

Mas das profundezas do nosso ser finca-se a convicção que nem todas as maldições juntas serão capazes de nos fazer regressar sejam quais forem os inconvenientes dum Governo onde há antifascistas tradicionais cristãos novos, sentados à mesama mesa com um servidor da ditadura, até ao seu colapso, ou um mandatário oficial de quem desejaria o tal regresso.

Longe de nós, pois, os velhos do Restelo, ou jogos malabares duma política incoerente.

É o falado **pormenor que** nada tem com o também já referido **núcleo**. Ao fim e ao cabo do que se trata é duma **resistência moral,** que se oponha aos desvairos porque temos, como certo, que ainda teremos forças, para dizer, **não**.

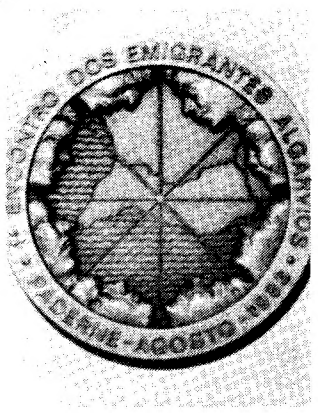
de ontem para hoje

Porto de Aveiro cercado pela GNR após ameaça telefónica de bomba

A GNR cercou ontem à tarde o porto de Aveiro na sequência de uma ameaça bombista feita por via telefónica. No local também estiveram elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP que nada confirmaram da ameaça telefónica que afirmava «fazer ir pelos ares» aquelas instalações portuárias. A existência da ameaça foi confirmada pela GNR e pela PSP, mas o comandante do porto de Aveiro referiu nada saber. Igualmente a Polícia Judiciária não avançou pormenores sobre a ocorrência embora um informador admitisse «ter havido qualquer coisa». A mesma fonte escusou-se, no entanto, a indicar a procedência do telefonema e o seu autor. Quanto ao capitão, comandante da força da GNR que esteve no porto de Aveiro, limitou-se a afirmar que «por questões de disciplina» não podia prestar declarações.

Encontro dos emigrantes algarvios

«A Avezinha», jornal da região centro do Algarve, que se publica em Albufeira, emitiu uma medalha comemorativa do 1.º Encontro de Emigrantes Algarvios, que se realizou naquela localidade nos dias 13, 14 e 15 do corrente. Da medalha, criação do Pintor Rodrigues Neto e escultura de António Brites, foi feita uma tiragem única de quinhentos exemplares. Os coleccionadores interessados poderão solicitá-la à sede do jornal na Rua Miguel Bombarda, 61, Paderne, 8200 Albufeira, ou à sua delegação em Lisboa na Rua Capelo, 5, 2.º direito. O preço de cada exemplar é de mil escudos.



Objecto suspeito de estar armadilhado

A brigada de Minas e Armadilhas da PSP de Lisboa respondeu ontem a mais um falso alarme, tendo feito deslocar uma equipa à Rua Ferreira Godinho, a fim de vistoriar um objecto suspeito de estar armadilhado. Nada de anormal foi detectado.

Camião TIR incendiou-se na Beira

Um camião TIR incendiou-se ao fim da tarde de ontem na estrada da Beira, próximo de Vila Nova de Poiares, tendo o condutor sofrido ferimentos ligeiros. O acidente provocou dois focos de chamas nas florestas marginais à estrada, os quais foram prontamente dominados pelos bombeiros. Outros pequenos fogos declararam-se em Carvalhosas, Corrente, Antanol, Vale da Lousa e na cidade de Coimbra, junto à antena da Radiodifusão.

Professor de Filosofia preso por burla

Suspeito de ter cometido burlas com cheques, no montante de 6550 contos, foi detido pela Polícia Judiciária do Porto, o professor do Ensino Secundário, Fernando Carvalho, residente na Rua 15 de Novembro, naquela cidade. As operações fraudulantes foram levadas a cabo com a cumplicidade de um amigo e por meio de levantamento de cheques a descoberto. O professor, que ensina Filosofia, foi preso por elementos da 5.ª Secção da PJ e os magistrados dos Juízos de Instrução Criminal confirmaram a prisão, não admitindo caução a Fernando Carvalho.

Cadáver encontrado num silvado em Coimbra

Num silvado existente na parte alta da cidade de Coimbra, na Quinta de S. Jerónimo, foi encontrado já sem vida José Maria Ferreira Neves, de 69 anos, natural de Penela. O sexagenário, cujo corpo foi descoberto por um pastor, sofria de perturbações mentais e deverá ter sido vítima de queda.

Fronteira de Vila Real de Santo António

O número de passageiros que cruzaram a fronteira em Vila Real de Santo António no sentido Portugal-Espanha diminuiu em cerca de dois por cento durante o primeiro trimestre de 1983, em relação a igual período do ano transacto. De acordo com um porta-voz da empresa concessionária, o número de automóveis e autocarros que cruzaram a fronteira foi ligeiramente superior 0,39 por cento, enquanto o de furgonetas e rolotes, aumentou em 25 por cento e 10,4 por cento, respectivamente. A fronteira esteve encerrada durante este ano em virtude dc conflito das pescas, entre 17 e 21 de Fevereiro. O número total de passageiros entre Vila Real de Santo António e Ayamonte foi de 304 604 nos primeiros três meses deste ano.

Senhora de 92 anos agredida mortalmente

Quatro dias após ter sido agredida por desconhecidos à porta da sua casa, na Rua José Estêvão, 72, em Lisboa, uma senhora de 92 anos acabou por morrer vítima dos traumatismos sofridos. Rosária Lopes de Sousa acabara de regressar, cerca do meio-dia, da missa da Igreja de Arroios e foi a irmã, com quem vivia que, ao ouvir os seus gemidos, a foi socorrer. Segundo Rosa Passos, de 78 anos, a irmã costumava trazer sempre consigo parte da reforma de três contos pelo que o roubo deverá ter sido o móbil da agressão que lhe causou a morte. O caso foi participado à Polícia Judiciária.

Afirma federação dos agricultores de Santarém

Cultura de tomate vai dar prejuízo este ano

A cultura de tomate dará este ano prejuízo aos agricultores com os preços de venda às fábricas fixados por portaria de Maio passado — afirmaram ontem dirigentes da Federação dos Agricultores de Santarém.

A federação foi recebida pelos chefes de gabinete dos secretários de Estado da Agricultura e da Alimentação, em representação dos titulares, por quem os agricultores esperavam ser recebidos — disse um porta-voz dos produtores de tomate.

Um informador dos agricultores de tomate afirmou à saída da reunião que os produtores pretendem um preço único de 6$50 escudos por quilograma, enquanto a portaria estabelece cinco escudos e quatro escudos e vinte centavos, consoante a qualidade.

Sublinhou que a produção de tomate tem um custo mínimo de 240 contos por hectare e com os preços previstos na portaria os agricultores terão prejuízo este ano.

A Federação de Agricultores de Santarém pretende também novos preços para o transporte de tomate, já que o gasóleo aumentou e este combustível não é subsidiado para o transporte.

Acrescentou que os agricultores não receberam a primeira prestação do subsídio de gasóleo que deveria ter sido paga em Junho. No próximo mês vence-se a segunda prestação, e ainda nem a primeira recebemos — acentuou o dirigente da federação.

Para tomarem conhecimento dos resultados da reunião os produtores de tomate reunem hoje em Vila Franca de Xira.

No distrito de Santarém existem cerca de três mil agricultores de tomate e nesta actividade laboram entre sete mil e 10 mil pessoas — de acordo com cálculos do porta voz dos agricultores.

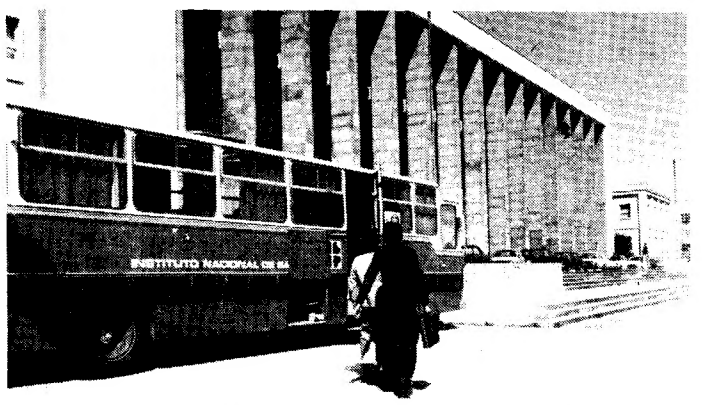
Perconizado pelos "dadores benévolos"

Dádiva de sangue inserida nos programas de ensino

A Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue (Fepodabes) pretende que a dádiva de sangue seja um dos assuntos obrigatoriamente inseridos nos progrmas de ensino — refere aquela instituição em comunicado ontem distribuido.

Criada em Dezembro último, a federação, que agrupa actualmente cerca de 24 grupos e associações de dadores de sangue, deu agora a conhecer as linhas gerais pelas quais norteará a sua actuação, que tenciona incentivar a partir do final de Outubro — disse Fernando Monjardino, da direcção.

O mesmo dirigente anunciou que a federação está a elaborar um plano para fomentar a criação de associações em pontos do continente e das ilhas, onde ainda não existem com particular incidência do Nordeste transmontano.



Dar sangue é considerado pela Fepodabes» «um gesto normal», «um dever cívico e moral do homem são para com o homem doente».

«Através do esclarecimento permanente dos seus membros, a federação procura combater nos dadores de sangue e no público em geral os preconceitos, medos, inibições ou faltas de conhecimento relativamente à transfusão sanguínea em geral e ao acto de dar sangue em si» — acrescenta.

A Fepodabes, que trabalha em ligação com o Instituto Nacional de Sangue, organismo oficial, é membro da Federação Internacional das Organizações de Dadores de Sangue, com sede em Paris.

Finanças sanadas por agora

Farmácias mantêm fiados à ADSE

A ameaça de suspensão de fornecimento de medicamentos a beneficiários da ADSE foi afastada, em consequência de uma intervenção do secretário de Estado e da direcção daquela instituição.

A notícia sobre a eventual suspensão dos medicamentos através da Assistência na Doença aos Servidores do Estado fora veiculada a partir de uma nota da Associação Nacional de Farmácias aos seus associados.

A circular interna da ANF era o resultado de dificuldades financeiras que se verificariam em algumas farmácias por terem surgido atrasos na emissão dos cheques mensais devidos pelo fornecimento a beneficiários da ADSE.

Tal seria o resultado de uma situação de «ruptura financeira» verificada na ADSE, atribuível entre outras razões ao facto de estes serviços cobrirem a taxa moderadora de 25 escudos que noutros esquemas assistenciais são suportados pelos beneficiários.

Ultraoassada essa situação, diz a ANF que «não existe presentemente qualquer razão que motive possível suspensão dos fornecimentos de medicamentos a crédito aos funcionários públicos».

Mas, salvaguarda a Associação das Farmácias, é necessário evitar situações como a verificada, «adaptando os consumos às despesas, de forma que não surjam rupturas financeiras e que, portanto, as farmácias recebam atempadamente o valor dos seus fornecimentos.

Na Póvoa de Santa Iria

Gasolineiro morto a tiro

Foi morto a tiro na sequência de um assalto à bomba de gasolina da Póvoa de Santa Iria o empregado que ontem à noite se encontrava de serviço — João Augusto Faria Fernando, de 44 anos, alvejado à queima-roupa com disparos de espingarda-caçadeira de canos serrados.

Eram 23 horas e 30 minutos quando um carro parou junto das bombas em frente da igreja daquela povoação da periferia de Lisboa. Na altura nenhum transeunte terá assistido ao desenrolar dos acontecimentos pelo que a versão corrente se baseia em conjecturas.

Os ocupantes da viatura terão mandando atestar o depósito depois do que exigiram a entrega da receita do dia sob ameaça de arma, entretanto, exibida. Qualquer gesto de resistência por parte do gasolineiro terá levado um dos assaltantes a desfechar á arma fugindo depois de se apoderar da mala do dinheiro, cujo montante ainda se ignora.

A viatura dos assaltantes arrancou em grande velocidade, com as luzes apagadas, na direcção de Lisboa. Só os ruídos dos disparos e da viatura alertaram alguns residentes na vizinhança que acorreram em socorro do João Augusto. Levado de imediato numa ambulância dos bombeiros locais ao Hospital de Vila Franca de Xira, chegaria ali já morto, sem ter podido referir o que lhe acontecera.

A Vítima, era casado e residia no Bairro Icesa, Via Longa, nas proximidades de Vila Franca de Xira.

A GNR de Santa Iria e a Judiciária iniciaram já as investigações tendentes à identificação e captura dos responsáveis por mais este crime visando gasolineiros.

tem a palavra o leitor

"A televisão é barata", mas...

A taxa da minha televisão é paga no mês de Julho. Aconteceu que este ano foi também o meu mês de férias e como tal estive ausente de Lisboa, mas não me preocupei com o caso, visto que o dia 30 e 31 de Julho era sábado e domingo respectivamente e assim iria pagá-la na 2.ª feira.

Ao dirigir-me à estação dos correios da Praça do Comércio, na minha hora de almoço, porque sou empregada, lá disseram-me que tinham ordem do chefe para não receber. Ficando muito admirada e duvidando da resposta, na minha hora de saída, às 16,30, dirigi-me aos correios de Alcântara onde me foi dada a mesma resposta. Mais pessoas estavam tentando pagar a taxa nesse dia. Como já acima citei, sou empregada, e o meu serviço não me permite ausentar quando quero. Houve uma pessoa amiga que se ofereceu para ir à Radiotelevisão pagar a taxa no dia 2. Qual não foi o seu espanto ao ter conhecimento que a Rádiotelevisão, assim como algumas estações de correio estiveram no dia 1/8 a receber taxas referentes ao mês de Julho. E eu, que fiz todos os esforços para cumprir a minha obrigação nesse dia, fui forçada a pagar uma sobretaxa de Esc. 260$00.

Agora pergunto. De quem é a culpa? Dos correios ou da R.T.P.? Valerá a pena a R.T.P. estar a incitar-nos ao pagamento da taxa para depois nos fazer tal injustiça? E será a taxa assim tão barata? Não terão razões os proprietários de televisão que não pagam a taxa? Neste país cumprir é sempre difícil.

Quando recebi a notícia do que me tinha acontecido, telefonei para a Radiotelevisão a contar o sucedido. O funcionário que me atendeu levou o caso para a brincadeira, dizendo-me que também lhe tinha acontecido o mesmo, e que não haveria nenhum jornal que tivesse coragem para poublicar a notícia.

A fim de poder ser útil este meu protesto, peço a V. Exa. autorize a publicação desta carta, única forma de ser ouvida por quem tem a responsabilidade de tão maus serviços.

Com os meus agradecimentos.

Maria Luísa Ferreira

Procurando criar uma organização paralela de classe

Guerra Madaleno encabeça movimento de contestação à Ordem dos Advogados

A volumam-se os indícios que apontam o dr. Reinaldo Guerra Madaleno como o principal dinamizador, o «cérebro», de um grupo de juristas que, em comunicado tornado público, se apresentam como uma alternativa à Ordem dos Advogados a quem acusam de «prepotente, autocrática e anticonstitucional, por ser associação única, tornando-se, por todos estes motivos, uma fonte de desconfiança e insegurança para os seus filiados, que a passaram a recear, em vez de depositarem nela as suas confidências e buscarem nos seus pares o conforto moral necessário e merecido para uma profissão de luta e de trabalho, mantendo-a insensível àqueles que a solidificaram».

Recorde-se que Reinaldo Guerra Madaleno, o controverso advogado da Benedita, «leader» da pró-Liga dos Clubes Portugueses, na qualidade de presidente do Alcobaça, tem a decorrer um processo no Supremo Tribunal por alegada burla (venda de máquinas oriundas da RFA) na pessoa do seu irmão, o empreiteiro António Guerra Madaleno, motivo porque já passou alguns meses na cadeia, de onde saíu mediante caução. Na sequência desse mesmo processo chegou a estar suspenso da Ordem não sendo por isso de admirar o seu desejo de ruptura com os chamados «Barões do Direito».

Mas para além de Guerra Madaleno um outro advogado de renome sofre neste momento a perseguição da Ordem. Trata-se do dr. Afonso Baptista de Carvalho que se tornou conhecido do grande público, ao defender em Tribunal, e sobretudo aos microfones da Rádio Comercial, os direitos dos inquilinos pobres, alvos de acções de despejo, bem como ao abordar de forma didáctica, problemas relacionados com as relações conjugais. Presentemente Baptista de Carvalho, gravemente doente está proibido de advogar, vivendo com grandes dificuldades económicas.

Afonso Baptista de Carvalho e Guerra Madaleno, dois advogados de «estilos» e motivações diferentes, neste momento com processos de suspensão movidos pela Ordem

Um novo tipo de estágio

Os subscritores do manifesto «Por uma Alternativa à Ordem», — Movimento dos Advogados Independentes (MADI) — que através de uma consulta directa à classe afirmam já ter recebido uma adesão que superou os cinquenta por cento (3241 «sins» já recebidos em cerca de seis mil possíveis) propõem que os quadros de uma qualquer associação de advogados deverão ser sempre completamente renovados em cada eleição sem recondução de qualquer elemento; que o mandato tenha a duração máxima de dois anos e a recondução a ser admitida, o seja uma só vez, não sucessiva; e que se providencie no sentido de alterar os pontos do Estado Judiciário que põem a Ordem em conflito com a sociedade actual e a tornam inadaptada ao meio ambiente».

Outros dos pontos do manifesto reivindicam «a criação de um fundo de apoio ao advogado jovem nos primeiros cinco anos de exercício, concedendo-lhe neste período a isenção ou redução substancial das quotas para a Previdência aumentando-a depois progressivamente, à intervenção nos quadros de uma qualquer associação, aos advogados com mais de cinco anos de carreira, e a criação de um novo tipo de estágio, a fim de evitar a frustração do actual que é irreal e desmotivador».

Pires de Lima ganha processo

A finalizar, os promotores do MADI propõem a revisão do processo disciplinar de forma «a conceder aos advogados arguidos meios de defesa próprios de qualquer cidadão, permitindo designadamente a defesa oral, e se abandone a crítica destrutiva e persecutória».

A propósito recorde-se que ainda recentemente o dr. Pires de Lima ganhou um processo em Tribunal (com recurso a decorrer na Relação), segundo o qual os advogados podem exercer a actividade sem estarem inscritos na Ordem.

Enfim, um problema que irá certamente gerar profunda polémica, trazendo a lume aspectos obscuros da jurisprudência que temos, pois como lá diz o adágio popular «zangm-se as comadres descobrem-se as verdades». E algumas destas verdades, ao que nos disseram, são das que «queimam». Aguardemos!...

Manuel Geraldo

Era a "Operação Vault"

Esteve iminente a invasão dos Açores em 1943

Em Junho de 1943, durante a última guerra, a Grã-Bretanha terminara os preparativos para uma invasão dos Açores — a operação «Vault» (Salto), que aguardava apenas uma palavra do primeiro-ministro para entrar em acção.

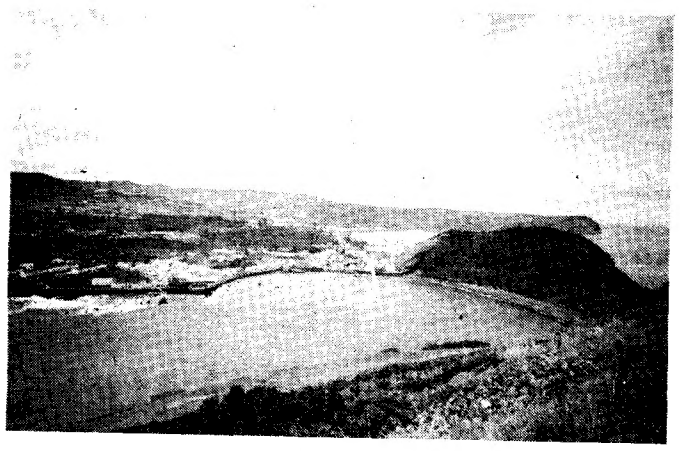
Um conjunto de circunstâncias levou o outro parceiro da mais antiga aliança do Mundo a ignorar os tratados e a ocupar os Açores como bases fundamentais para a vitória sobre a Alemanha.

As instruções, entregues ao comandante da invasão em perspectiva, informavam: «O objectivo da operação é estabelecer bases aéreas nas ilhas de Santa Maria e da Terceira para operacionalidade da Força Aérea britânica na continuação da batalha do Atlântico, e, ao mesmo tempo, assegurar o abastecimento utilização de carburantes de que presentemente gozamos e manter a permanente utilização dos cabos transatlânticos que passam pela Horta, na ilha do Faial».

Na perspectiva de uma invasão da Espanha pelas forças do Eixo, que tomariam, sem qualquer hipótese de defesa, a fortaleza de Gibraltar, os britânicos de há muito haviam começado a pensar na indispensabilidade de utilizar os Açores como base para a batalha do Atlântico.

Tentativas de acordo junto do Governo de Lisboa só receberam evasivas da parte de Salazar, que apenas se mostrou disposto a fornecer uma base de reabastecimento de navios, mas nada mais.

Em Junho de 1943, os chefes dos Estados-Maiores Aliados informavam o primeiro-ministro britânico de que as perdas causadas pelos submarinos alemães eram especialmente consideráveis nas zonas onde não havia qualquer cobertura aérea. Bases nos Açores, informavam os generais, aumentariam largamente a área de cobertura aérea e, consequentemente, diminuiriam as perdas de navios, nos combóios marítimos aliados.



O resultado deste relatório foi a organização da operação «Vault», que deveria levar os ingleses a ocupar Santa Maria e a Terceira, como objectivos imediatos.

Os documentos em que se explica toda esta longa embrulhada, que o governo de Salazar evitou explicar aos seus «súbditos», estão à disposição de quem quer que os deseje ler no «Public Records Office», em Kew, como recorda Paul Mollet, em curioso artigo publicado na última edição de «The Anglo-Portuguese News».

O plano britânico deveria realizar-se em Agosto de 1943, com o envio, inicial, de «dois esquadrões das forças britânicas», mas nunca chegou a materializar-se. Em Dezembro, Salazar aceitava estabelecer um acordo para ceder as bases pedidas.

«Sir» Ronald Campbell, na altura embaixador de Londres em Lisboa, explicava que Salazar, com essa atitude, «fortalecia a sua posição interna, já que a população portuguesa era pró-britânica e se ressentia do apoio dado pelo Governo aos alemães na questão do volfrâmio».

O volfrâmio fora, de facto, uma questão vital, tanto para alemães como para ingleses, já que se trata de um elemento indispensável na fabrico de munições bélicas, de que Portugal possuía (e possui ainda) consideráveis reservas.

No território português estabeleceu-se uma batalha pela posse do volfrâmio, com crescente aumentos de preços (que criaram riquezas efémeras), até que o governo de Salazar decidiu intervir, em Março de 1942, colocando todas as reservas de volfrâmio existentes no país sob controlo do Estado.

A partir daí, Salazar estabeleceu um sistema de quotas, fornecendo igual quantidade do minério ao Eixo, como aos Aliados, com grande indignação da Grã-Bretanha.

O embaixador Campbell escrevia na altura: «O dr. Salazar continua desesperadamente a tentar conseguir o controlo sobre os seus próprios assuntos e a tentar conseguir o melhor dos mundos possíveis chateando os beligerantes, um de cada vez».

Quem também não gostou da hipotética invasão dos Açores foram os Estados Unidos que se achavam com mais direito àquela operação, mas os britânicos respondiam que as «ilhas se encontravam na sua área de acção».

Londres chegou mesmo a queixar-se da interferência de Washington nas negociações com Lisboa, dizendo tratar-se de uma atitude «pesada para com Portugal, muito diferente da realizada com a Guatemala, onde (os americanos) poderiam fazer o que muito bem quizessem com uma mistura de ameaças e subornos».

O «Public Records Office» de Kew, uma fonte da moderna história portuguesa à espera que os historiadores lá vão debruçar-se sobre o megatário iceberg de documentos.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSOS PARA O 4.º TRIMESTRE DE 1983

CONCURSO N.º 3-1716/83 – Batatas
CONCURSO N.º 3-1717/83 – Frutas
CONCURSO N.º 3-1718/83 – Hortaliças
CONCURSO N.º 3-1719/83 – Peixe Congelado

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situados no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, Telf. 40 525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste serviço impreterivelmente até às 9.30 horas do dia 8/9/83, depois de efectuado o respectivo depósito provisório, serão abertas publicamente meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 10 de Agosto de 1983

O CHEFE DO SERVIÇO,
Ilídio Luís de Sousa

MUNICÍPIO DE LISBOA

LATINA

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO, ÀS 21,45 H

CORRIDA DE GALA
A ANTIGA PORTUGUESA
(A ÚNICA EM 1983)

IV CORRIDA DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

CAVALEIROS:
JOÃO Rº TELLES
JOAQUIM BASTINHAS
ANTÓNIO Rº TELLES
RUI SALVADOR

OS NOVOS GÉNIOS DO TOUREIO A CAVALO

FORCADOS:
AMADORES DE LISBOA
AMADORES DO
APOSENTO DA MOITA

COLABORAÇÃO
DA GUARDA NACIONAL
REPUBLICANA

6 PODEROSOS TOIROS DO ENG: JOAQUIM GRAVE

Se conduzir não beba

CAMPANHA

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

"Pontos nos is na Ordem dos Arquitectos"

Arquitectos respondem a Pedro Vieira de Almeida

Em resposta a um artigo do nosso colaborador Pedro Vieira de Almeida, intitulado «Os arquitectos da Ordem» e que publicámos no passado dia 29.6, escreve-nos a direcção da SRS da Associação dos Arquitectos Portugueses a seguinte carta:

Os meios de Comunicação Social têm-se referido, nos últimos tempos, com inusada frequência, à arquitectura e aos arquitectos deste país.

No início do ir e vir de férias o tema entra no quotidiano das conversas vindo, infelizmente, pelo lado lamentoso das observações:

Os «clandestinos» dos emigrantes cravejam ostensivamente a paisagem rural; os «clandestinos» dos burgueses invadem as praias e as margens das lagoas e com eles o lixo e a degradação.

A galinha dos ovos de ouro que seriam as nossas riquezas naturais e edificadas pôs agora fétidos ovos que afastam, enojados, os turistas que as procuravam. Junto aos testemunhos do passado, surgem, invariavelmente, como contraposto, as marcas da mediocridade do presente. Raramente uma construção se destaca pela qualidade, mesmo quando controversa.

As «urbanizações» legais cercam de tristes dormitórios as principais cidades e em quase todas as vilas do Litoral, do Centro e do Norte, no meio de aglomerados estabilizados, altas torres «arrotam» especulação.

Na organização actual da sociedade, uma classe profissional, a dos arquitectos, é preparada para conceber e dirigir a construção do enquadramento edificado dos seus concidadãos. Essa tarefa deveria ir desde a colaboração nas equipas que propõem a «arrumação» das diversas actividades no território até ao projecto dos edifícios ou do conjunto dos edifícios que albergam essas actividades.

Se assim fosse no nosso país, os arquitectos portugueses poderiam ser responsabilizados, juntamente com autarcas e outros governantes, pelo quadro descrito. Na verdade, porém, não ultrapassa 2% a percentagem de projectos de edifícios ou planos de urbanização que dão entrada nas Câmaras assinados por arquitectos.

Os restantes são da autoria de engenheiros, engenheiros-técnicos, construtores civis, mestres de obras, topógrafos, desenhadores, ou ainda, para certas áreas do país, por qualquer um, independentemente da sua qualificação profissional.

Acrescente-se que o arquitecto vê frequentemente a minguada talhada que lhe cabe no processo esquecida ou completamente alterada, sem sentir minimamente protegido o produto do seu trabalho.

Situação paradoxal esta: o Estado investe em cada aluno de arquitectura que termina o curso cerca de 500 contos, o que não será muito, comparado com os custos europeus e isto porque em qualquer das duas escolas do País as instalações são vetustas e mal equipadas e os professores ganham pouco, mas essa quantia sai dos contribuintes, dos grandes ou dos pequenos, a favor de alguém que o próprio Estado desaproveita, depois, lançando-o, frustrado, no ensino negando-lhe as tarefas que a sociedade dele exige e para as quais se sente vocacionado e preparado.

Recentemente os jornais referiram-se às eleições realizadas no passado dia 24 de Junho para a Direcção da Secção Regional do Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses, única organização que em Portugal congrega estes profissionais.

A forma como foram noticiadas e comentadas estas eleições, entre o público e até entre arquitectos alheados dos problemas associativos, poderá levar a pensar que estamos perante uma nova versão do episódio da discussão do sexo dos anjos: enquanto o país é invadido pela fealdade e o desconforto, os arquitectos discutem entre si problemas aparentemente menores.

Inclusivamente, um profissional responsável como Pedro Vieira de Almeida no «Diário de Lisboa» «fulaniza» a questão por, a partir da análise de posições assumidas por um, entre mais de uma centena, dos apoiantes da lista vencedora, e por um processo abusivo de intenções, esquecer o programa que essa lista apresentou e imputar-lhe objectivos ocultos.

Daí a necessidade de uma clarificação.

A verdade é que, ultrapassadas as causas próximas destas eleições intercalares, a classe foi chamada a definir directrizes de fundo quanto à actuação da sua associação profissional.

A velha Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, por onde passaram várias gerações de estudantes de Arquitectura

Convém notar, antes do mais, que todos os candidatos, apoiantes ou intervenientes no processo, por parte de qualquer das listas, tinham como objectivo a alteração do quadro descrito inicialmente: Portugal está cada vez mais feio, os arquitectos têm nesse domínio responsabilidades que lhes são negadas, logo (sem que isso seja o remédio miraculoso, note-se) «a arquitectura para os arquitectos». E quando os arquitectos lançam este «slogan», não o fazem unicamente, embora fosse legítimo, por razões da conquista do mercado de trabalho, mas, sobretudo, para poderem cumprir a tarefa para que a sociedade os formou.

Neste ponto as duas listas concorrentes às eleições estariam em princípio de acordo. Dividi-las-iam aspectos tácticos com raízes, porém, em questões de fundo.

Entendida a associação profissional como um instrumento fundamental para alcançar o objectivo referido, apresentam-se, hoje, aos arquitectos, 3 alternativas associativas:

1.ª — A constituïção de uma «Ordem dos Arquitectos» — O movimento que se gera entre os arquitectos para a formação de uma ordem tem raízes históricas e filia-se num certo «complexo de inferioridade» que os arquitectos, especialmente, entre as gerações mais idosas, possuem em relação às profissões de formação universitária tradicional, médicos, advogados e, especialmente os engenheiros erroneamente concorrentes no mercado de trabalho. Recorde-se que só há pouco mais de uma dezena de anos a escola que forma os arquitectos é reconhecida como superior, que há pouco mais tempo os estudantes de arquitectura cumpriam o serviço militar obrigatório como sargentos enquanto os restantes universitários o faziam como oficiais milicianos, e um pouco anteriormente ainda, no Ministério das Obras Públicas os arquitectos eram segregados no

Continua na pág. 11

Quem pensa "diferente" sou eu e não vós

— *Um comentário de Pedro Vieira de Almeida*

Tendo tomado conhecimento do texto que lhe é dirigido e que publicamos hoje, o nosso colaborador Pedro Vieira de Almeida responde em artigo que incluímos igualmente hoje, e que é do seguinte teor:

Amigos, um breve comentário ao vosso alongado protesto.

A primeira parte da vossa carta descreve um quadro truculento de flatulencia e má cozinha, que poderei pelo menos considerar «inusado» para usar o vosso pitoresco português.

Sinto que vos sobra em terminologia digestiva, o que vos falta em sentido e rigor crítico, o que é lamentável, mas é um facto.

Sou por vós acusado de «fulanisar» a questão, de abusivamente esquecer o vosso programa e imputar-vos objectivos ocultos, de negar «o direito de pensar diferente».

Vamos por partes. Não fulanisei coisa alguma a questão; creio que vos não será difícil compreender que manifestar um apoio expresso a uma lista eleitoral, é uma atitude pública que terá de ser entendida no seu significado próprio, a não ser que para vós uma lista de apoios expressos nada signifique para além de conter mais ou menos assinaturas, o que me parece, para já, representar uma certaingenuidade da vossa parte, além de uma acentuada falta de cortesia em relação a quem vos apoiou. Não esqueci o vosso programa, nem abusiva nem não abusivamente; dele disse que era em grande parte idêntico ao da lista B, o que é um facto, apenas que os separava uma prática directiva, avossa, o que era verificável no vosso comportamento de então, como no vosso comportamento mais recente. Os vossos objectivos não os tenho por ocultos, pelo contrário, suponho-os claros e disse-o. Não neguei o «direito de pensar diferente» a ninguém; vós tendes o poder, quem aqui pensa diferente sou eu, e não vós.

Mas este aspecto que a mim directamente se refere interessará menos.

Interessa sim acentuar, outra vez ainda, que a fórmula «associação pública» não é da vossa iniciativa, mas que foi encontrada em reunião conjunta com homens de leis, a quem **em comum** se recorreu depois da resistência verificada em Reunião Geral de Arquitectos, às vossas propostas.

A figura «associação pública» surgiu assim contra vós e contra as vossas propostas, a partir do movimento que também contra vós, se gerou na Associação.

Que agora venham dizer que essa **é a vossa** proposta, e aí venham a caracterizar **a vossa** posição, é como já o era no vosso programa, pelo menos abusivo. Como suponho abusiva também, a certeza que a vossa lista parece ter do «entusiástico» apoio que obteve (a margem a v. favor foi de facto de 22 votos) bem como da qualificação desses votos (jovens, província), quando o sistema de votação é ou deveria ser pelo menos em teoria, secreto. Considero-vos honestos e sérios no plano pessoal, mas o que sempre vos disse também, é que a vossa actuação colectiva se tem revestido de aspectos que não posso considerar a esse nível de definição de integridade.

E é essa prática de direcção, que fui acompanhando e de que me fui afastando progressivamente, que me faz duvidar de vós enquanto colectivo de direcção. Não vamos mais longe: que tenha sido necessário chamar-vos a atenção para que o vosso manifesto eleitoral fosse rigorosamente o mesmo, quer aquele que foi depositado na associação, quer aquele que foi enviado aos sócios, que tenha sido necessário chamar-vos a atenção, para a distribuição de actas de uma reunião não aprovadas e objectivamente viciadas no seu conteúdo, que vos era desfavorável, que tenha sido necessário chamar-vos a atenção, para várias mentiras e desvios da verdade, que subscreveram, talvez inadvertidamente, todos esses factos são graves e retiram credibilidade aos vossos sentimentos ofendidos.

No manifesto que contra vós escrevi, considerava necessário que se introduzisse na associação uma intervenção dinâmica e decidida, mas também **frontal** e **transparente e linear.**

E é isso que vos não reconheço na vossa prática colectiva de dirigentes. A minha própria coerência de esquerda indica-me que devo preferir se tal for o caso, uma direcção de direita honesta, a uma direcção de esquerda que o não seja. Por todos os motivos e porque penso que se uma direita honesta pode ser uma direita, uma esquerda desonesta não pode ser uma esquerda.

Não tenho culpa de não ser tão politizado que não tenha opção diferente, ou talvez que a politização e a coerência que me pretendo, não sejam coincidentes com as vossas. Certamente que não.

Meus amigos, não se ofendam tão facilmente; o vosso prestígio não está posto em causa pelo meu artigo; o vosso prestígio está posto em causa pelas vossas acções e pelas vossas atitudes, e aí creiam-me, gravemente.

"Pontos nos is na Ordem dos Arquitectos"

Continuação da pág. 10

chamado Corpo Auxiliar de Arquitectura com prerrogativas inferiores à dos engenheiros.

A formação da «Ordem» teria como objectivo inicial a conquista de uma situação de prestígio a que os arquitectos se julgam com direito para daí alcançar uma participação activa no campo socioprofissional que cabe à classe.

Para alguns defensores deste esquema, que não se consubstanciou em nenhuma lista candidata às eleições de 24 de Junho, a «Ordem» deveria ser, para maior prestígio, talvez, selectiva e hierarquização, ou seja, o ingresso far-se-ia mediante prestação de provas e os seus associados constituir-se-iam em categorias.

No campo ideológico esta proposta filiar-se-ia em conceitos que se podem admitir como conservadores, elitistas e corporativos. Contudo, os seus adeptos não podem ser acusados de ferir, por essas razões, os códigos deontológicos e morais que, sem serem expressos, regem a conduta da classe.

Pedro Vieira de Almeida, no referido artigo, negando o direito de «pensar-diferente», resvala para o maniqueísmo quando retrata «os da Ordem» como os «maus da fita».

2.ª — Uma associação livre (privada) — a alternativa simétrica da «Ordem» seria a manutenção de uma associação de direito privado tal como existe. Nascida do princípio da livre associação, a actual AAP congrega voluntariamente os seus associados que por rotina ou a troco de alguns serviços — facilidade nas tarefas burocráticas de inscrição nas câmaras, acessoria jurídica, comodidade no pagamentos de impostos, acesso à informação especializada — vão pagando as suas quotas e convivendo bianualmente nos congressos que a Associação promove.

É lembrada acidentalmente por governantes quando há que rever legislação ou regulamentos relacionados com o exercício da profissão e aí a sua presença é tolerada porque não se impõe como obrigatória.

Os concursos públicos de arquitectura realizam-se com ou sem a presença da AAP, conforme entendem os promotores, com manifestos inconvenientes para eles próprios, para os concorrentes e, normalmente, para o erário que os financia.

No campo socioprofissional acreditar-se-ia que os limites de actuação do arquitecto em relação às profissões afins se faria em termos de concorrência sem intervenção ou com uma intervenção mínima do Estado.

Sintomaticamente no programa da lista B, concorrente às eleições de 24 de Junho e que, pode dizer-se, tutelaria estalinha de actuação não se fez referência clara ao famigerado Decreto 73/73, anterior ao 25 de Abril, portanto, que «reparte» entre diversos profissionais as atarefas de fazer arquitectura limitando, consequentemente, nesse campo a acção dos arquitectos!

No campo interno o carácter privado de associação, não vinculando normas de conduta à totalidade dos arquitectos, acaba por colocar os associados perante concorrência sem regra: pois para um profissional se furtar à aplicação de um código deontológico que estabeleça as relações entre arquitectos, entre arquitectos e utentes da arquitectura, ou entre arquitectos e o Estado,basta deixar de pertencer à Associação.

Se ideologicamente a «Ordem» é corporativa, a associação livre é liberal, apologista de um certo «laissez-faire, laissez-passer» da arquitectura e do urbanismo, concorrencial, portanto.

Paradoxalmente constata-se que alguns arquitectos da esquerda política apoiaram esta hispótese conservadora e imobilista, não sendo, contudo, legítimo inferir daí mais que as consequências do curto prazo de reflexão que antecedeu as eleições, insuficiente para dissipar o clima emotivo que as gerou.

3.ª — Uma associação pública – no 2.º Congresso da AAP, o primeiro «histórico» depois do 25 de Abril os arquitectos declararam a arquitectura e o urbanismo um serviço público a que toda a população tem direito independentemente da sua situação económica ou do local onde vivam. Assume-se assim o produto do trabalho colectivo dos arquitectos como um bem de usufruição social.

Para a produção desse bem os arquitectos necessitam de condições de trabalho adequadas e extensivas a todas as formas de exercício da profissão — liberais, assalariados e funcionários do Estado e das Autarquias.

As bases do exercício da profissão estabelecer-se-iam a partir de uma espécie de contrato «Estado-classe profissional», assumindo possivelmente a forma de Estatuto do Arquitecto em que os direitos e deveres seriam consignados com vista a uma participação eficaz na concepção e construção do ambiente edificado do país.

Acontece que a Constituição no seu artigo 267 fornece os instrumentos legais necessários à persecução deste objectivo ao criar a figura de associação pública como forma de «aproximar os serviços das populações e assegurar a participação dos interessados da gestão efectiva (da Administração Pública)», isto é, o Estado pode colocar nas mãos dos arquitectos, agrupados em associação pública, «constituídaa para satisfação de necessidades específicas (da população)», funções que poderão contribuir, num processo, que sem optimismo se antevê longo, para a alteração do quadro caótico da arquitectura e do urbanismo em Portugal.

É este, em resumo, o objectivo principal da lista A, vencedora das eleições de 24 de Junho.

Se a «Ordem» se apresentaria corporativa e a associação privada liberal, a associação pública será socializante por exigir uma participação conjunta e responsável do Estado e dos profissionais.

Afirma-se ideologicamente distinta de qualquer das outras hipóteses de associação. Não tem, pois, Pedro Vieira de Almeida, apoiante da lista B, o direito de lançar sobre a actual direcção da SRS, eleita com o apoio significativo de jovens arquitectos e entusiástico dos que trabalham na província, a desconfiança de o seu programa constituir a cobertura de uma «ordem».

Os componentes da lista A e actual direcção rejeitam táctica e ideologicamente a constituição de uma onde vivam corporativa.

Daí o seu protesto.

A actual direcção da SRS da Associação dos Arquitectos Portugueses (lista A)
Manuel Moreira, Maria do Carmo Matos, Olga Quintanilha, António Abel, Francisco Silva Dias, Pedro Brandão, Michel Toussaint.

Soares amanhã na Grécia para trabalho e recreio

O Primeiro-Ministro parte amanhã para Atenas, em visita de trabalho e recreio que se prolongará até ao início da próxima semana. No regresso Mário Soares tenciona ainda passar por Itália para se avistar com o seu homólogo, Betino Craxi, primeiro dirigente do PSI a chefiar um governo desde 1945.

Ainda amanhã, Soares terá um encontro com Papandreou, primeiro-ministro grego, com quem debaterá a questão da anunciada integração de Portugal na CEE. No dia seguinte, será recebido pelo presidente Constantin Caramanlis, e à tarde prosseguirá os contactos com Papandreou.

Admite-se, por outro lado, que Soares debata com o chefe do Governo grego a possibilidade de uma reunião, em Outubro, dos chefes de Governo socialistas do Sul da Europa, por iniciativa de Papandreou, à semelhança do encontro de Corfu, há três anos. Recorde-se que Atenas defende o reforço no seio da CEE do grupo dos países mediterrânicos, face aos países industrializados do Norte.

Terminada a visita oficial de dois dias, Mário Soares iniciará um cruzeiro de recreio no Mediterrâneo, particularmente pelas ilhas gregas.

Não é favorável o quadro da indústria transformadora

A situação geral da indústria portuguesa manteve-se num quadro geral não favorável, com procura interna retraída, elevados «stocks» de produtos acabados e acentuada margem de subutilização da capacidade produtiva — anunciou ontem o Instituto Nacional de Estatística.

Dados provisórios do inquérito de conjuntura a indústrias transformadoras indicam que apenas a procura externa mostrou indícios positivos, mantendo-se em tendência de desanuviamento.

A procura externa na indústria transformadora apresentou um índice de — 15 no segundo semestre de 1983 contra — 29 no segundo semestre de 1982 e de — 20 no primeiro trimestre deste ano.

A taxa de utilização da capacidade produtiva instalada foi de 76 por cento, contra 77 por cento no primeiro trimestre deste ano.

Os «stocks» de produtos acabados mantêm-se em níveis elevados, com um índice de +21 no segundo trimestre deste ano.

No fim do primeiro trimestre este índice era de +23.

Pasta de papel para a China

Um carregamento gigante de pasta de papel vai a caminho da República Popular da China, tendo embarcado em Setúbal, no sábado.

Onze mil toneladas de pasta de papel destinadas a Shangai constituem o maior carregamento enviado paraa China Popular, e a firma consignatária prevê, outras partidas idênticas, ou até mesmo superiores, durante os próximos meses.

A China Popular tem sido, desde há anos, um dos principais importadores de pasta de papel de Portugal.

FEIRA DE S. MIGUEL

A Câmara Municipal de Coruche faz público que **até ao dia 31 de Agosto próximo futuro recebe propostas em carta fechada para adjudicação do direito à montagem de um circo, um carrocel infantil, uma pista de aviões e uma de automóveis na Feira de S. Miguel,** com as seguintes bases de licitação:

CIRCOS	**100.000$00**
AVIÕES	**20.000$00**
CARROCÉIS	**30.000$00**
CARROCEL INFANTIL	**10.000$00**
PISTA DE AUTOMÓVEIS	**50.000$00**

A abertura das propostas será efectuada na 1.ª reunião desta Câmara, que se realiza a seguir áquela data.

No caso de serem recebidas duas ou mais propostas de igual valor e se este for mais elevado proceder-se-á, nessa mesma reunião, à licitação verbal entre os respectivos concorrentes.

A Câmara reserva o direito de não proceder à adjudicação se os preços não lhe convierem.

O adjudicatário deverá no acto da adjudicação fazer o depósito de 50% do valor da arrematação.

Coruche, 3 de Agosto de 1983

O Presidente da Câmara
(Carlos Alberto Gomes)

CP INFORMA MELHOR!

Novo Serviço de Informações Telefónicas

Horários de comboios, preços de transporte, reduções tarifárias, circuitos turísticos...
Estas são questões que a todos nós, por vezes, dizem respeito. Mas, nesses momentos, nem sempre dispomos da fonte de informação mais adequada.
Então, como resolver?
Basta ligar para o novo Serviço de Informações Telefónicas da CP. E a resposta não se fará esperar. Rápida, precisa, amável...
Porque este novo serviço que a CP lhe oferece é transferido da Estação do Rossio para Sta Apolónia – o local com acesso mais facilitado às mais variadas informações. Porque passa a dispôr de seis linhas telefónicas directas. Porque são sensíveis as melhorias no sistema de atendimento em equipamento e meios humanos.
Agora, é ligar e saber!

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES TELEFÓNICAS
Tels: 87 60 25 87 70 92
87 60 26 87 70 93
87 60 27 87 70 94

Qualquer sugestão para melhorar este novo serviço deverá ser dirigido a:
Serviço Comercial da Região Centro
Tel: 86 77 85

Desobediência civil no Paquistão

Ontem foram detidas 1249 pessoas

As manifestações contra o regime militar do general Zia Ul Haq prosseguiram ontem pelo terceiro dia consecutivo, nas grandes cidades do Sul do Paquistão.

Nas capitais provinciais, responsaáveis e militantes da oposição continuavam a fazer-se prender voluntariamente em pequenos grupos, soube-se de fonte informada em Islamabad.

A «campanha de desodedecimento civil», lançada em 14 de Agosto pelos partidos de oposição reunidos no «movimento para restauração da democracia» (MRD) continuou a ser seguida em massa na província meridional de Sind, tradicionalmente hostil ao Exército. Em Dadau, os manifestantes saquearam vários edifícios públicos e deitaram fogo a cinco veículos oficiais, doube-se de fontes seguras. A polícia terá disparado para o ar para dispersar a multidão.

Em Karachi, cerca de 5000 pessoas lançaram «slogans» hostis ao regime, enquanto dois responsáveis políticos da província e doze militantes eram interpelados pela polícia. Ao mesmo tempo, um grupo de jovens manifestantes ocupava-se do posto de polícia da pequena cidade de Thatta, para tentar libertar sete partidárias do MRD presos na véspera.

Em Khaipur, Jocobabad, Sukkur e Hyderacad, as informações recolhias de fontes locais referem que numerosos confrontos entre manifestantes e forças da ordem, os quais, apesar das cargas de matraca e do uso de gases lacrimogénicos, não terão causado feridos graves.

As autoridades de Karachi anunciaram na terça-feira à noite que 1249 pessoas foram presas nas últimas 24 horas na província de Sind, onde a proibição de qualquer reunião pública de mais de quatro pessoas se estende de ora em diante à maioria das cidades. Segundo a oposição, 900 pessoas foram interpeladas no Sind

Em Canide, estado brasileiro do Ceará

Cinco mil esfomeados assaltaram armazém de produtos alimentares

Cinco mil pessoas, entre as quais muitas mulheres e crianças, assaltaram na segunda-feira um armazém de produtos alimentícios da Companhia Brasileira de Alimentação (COBAL) em Caninde, 120 km a sueste de Fortaleza (estado do Ceará, Nordeste do Brasil).

O armazém da COBAL, estabelecimento do Estado criado para evitar a especulação em torno dos produtos alimentícios, tinha sido abastecido na passada sexta-feira, declarou na terça-feira o comissário da Polícia de Caninde.

O tenente-coronel Freitas acrescentou que nada pôde ser feito para evitar a pilhagem, porque os assaltantes estavam desesperados e esfomeados.

Segundo o tenente-coronel, os assaltantes foram atraídos a Caninde por uma rádio local que tinha prometido distribuir alimentos às vítimas da seca. No entanto, os dirigentes da emissora puderam satisfazer apenas oitocentas pessoas.

A situação é muito preocupante em 114 cidades do estado do Ceará, um dos mais duramente atingidos pela seca que há cinco anos vem afectando todo o Nordeste do território brasileiro.

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl.

especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

5.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900$00
22 a 25 de Agosto de 1983. Vantajosas compras em portos francos

8.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 17 DIAS DESDE 108.000$00
26 de Agosto a 11 de Setembro de 1983.
LISBOA - CEUTA (porto franco) - PALERMO, MESSINA e VENEZA (Itália) - PULA e DUBROVNIK (Jugoslávia) - CORFU (Grécia) CAGLIARI (Sardenha) - LISBOA

6.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900$00
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos

9.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 21 DIAS DESDE 133.500$00
17 de Setembro a 7 de Outubro de 1983
LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc ao CAIRO) - Rodes (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunisia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA.

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900$00
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500$00
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para familias, entidades eclesiásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500$00
Partida 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para familias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu OPERADOR TURISTICO Nº 35 fundada em 1840

1200 LISBOA Av Liberdade, 160 • Tel 371341
1700 LISBOA Av de Roma, 66-B • Tel 805096
4000 PORTO Av Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO R Eugenio Castro 256 • Tel 61151
3000 COIMBRA Rua da Sota 2 • Tel 27011
4700 BRAGA Av Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO Av Republica, 124 • Tel 25035
8500 PORTIMÃO R Inf D Henrique, 83 • Tel 27151
2800 ALMADA R de Olivença, 9-C • Tel 2755756
9000 FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 • Tel 31077

CRUZEIROS ABREU . . O PRAZER DE VIAJAR!

Para além de toneladas de material

Contingente francês no C eleva-se a 750 homens

— *Sondagem revela que a maioria dos franc não querem intervenção*

A presença militar francesa no Chade eleva-se já a 750 homens, para além de várias toneladas de materil bélico, segundo apurou a agência AFP em Paris junto de diversas fontes não oficiais. Entretanto, no terreno diplomático, sucedem-se as intervenções no Conselho de Segurança das Nações Unidas, enquanto que, em Djamena, o presidente Hissene Habré afirmava que o «nosso único interlocutor é a Líbia».

DOS 750 militantes franceses cerca de quinhentos partiram quando da instalação do dispositivo «manta», durante a semana passada, e 250 reforçaram-nos a partir do domingo.

Na ausência total de informações oficiais precisas, é, no entanto, difícil deduzir automaticamenteo número exacto dos militares efectivamente presentes no terreno de combate no Chade. Com efeito, entre estes últimos, muitos vieram dos destacamentos já estacionados no Gabão ou na República Centro Africana, ao passo que várias unidades vindas de França iam precisamente substituí-los nos seus quartéis de Liobreville ou Bangui. Por outro lado, não se sabe ao certo a importância do «pessoal de acompanhamento», formado por tripulações de aviões ou técnicos encarregados da recepção de materiais. O jornal parisiense «Le Monde» indicou na sua edição de ontem que o contingente francês «poderia atingir 1200 homens».

No Chade sabe-se que dois destacamentos de 150 homens cada um partiram para abeche e Salal e poderim ser reforçados. Outros poderiam em breve tomar posição em Arada, 150 km a norte de Abeche, ficando o resto das forças francesas estacionado em Djamena.

No que respeita ao material, os transportes entre a França e o Chade prosseguem regularmente.Na noite de segunda para terça-feira, 16 camionetas de longo raio de acção foram enviadas para a capital do Chade, enquanto uma secção anticarros equipada de mísseis ligeiros foi transportada entre domingo e terça-feira.

No entanto, a maioria dos franceses é contrária à intervenção do seu paí no Chade, segundo indica uma sondagem publicada hoje pelo jornal conservador Le Quotidien de Paris».

Cinquenta e três por cento dos franceses desaprovam o envio de pára-quedistas para o Chade, enquanto 28 por cento consideram necessária tal medida.

Os restantes 19 por cento não responderam ao inquérito, elaborado pela sociedade IFRES.

Uma maioria dos inqueridos considera que os combates no Chade podem levar a um conflito internacional e 74 por cento crê que o chefe do Estado líbio, coronel Khadafi, «representa um perigo para a Paz no Mundo».

Debate na ONU

A Líbia foi ontem acusada pela Holanda, de utilizar a força contra o Chade, no âmbito dos debates no Conselho de Segurança da ONU.

«A Líbia viola as suas obrigações de Estado membro das Nações Unidas, ao utilizar a força contra a integridade territorial de outro Estado» — disse Max Van der Stoel, representante da Holanda no Conselho de Segurança.

Van Der Stoel sublinhou que «apesar das negativas da Líbia, existe uma clara evidência de que tanques líbios penetraram no território do Chade e de que a força aérea líbia efectuou repetidos bombardeamentos, especialmente à cidade de Faya-Largeau».

Quanto à legitimidade do Governo de Hissene Habré no Chade, negada pela Líbia, o representante holandês disse que foi reconhecida pela décima nona cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA), realizada em Adis Abeba.

Van Der Stoel assinalou que a declaração do Conselho de Segurança de 6 de Abril se referia ao diálogo entre a Líbia e o Governo de Hissene Habré e animava ambas as partes a resolver o conflito por meios pacíficos.

O diplomata holandês acrescentou que mesmo que a Líbia rejeite a legitimidade do governo de Habré isso não justifica a sua intervenção armada.

O representante da Líbia, Awad Burwin, disse que o presidente do Conselho de Segurança, o francês Luc de La barre de Manteuil, faz parte do conflito.

A França tem apoiado o governo de Habré com armas e conselheiros militares.

O delegado de Benin, Saturnin Soglo, disse, por seu lado, queo representante de Hissene Habré utilizara na passada sexta-feira uma linguagem ofensiva contra o seu país, ao dizer que o respectivos líder tomou o poder pela força.

Soglo esclareceu que o líder do Benin conquistou o poder por «uma revolução democrática e popular que pretende construir uma nova sociedade na qual não exista a exploração do homem pelo homem».

Ramadane Barma, representante do Chade, acentuou que «quer o Benin queira quer não o seu título é o de representante do Chade, país de q„ue Hissene Habré é o presidente».

O deleagado do Sudão, Elfaki Abdala Elfaki, acusou por fim o representante líbio de tentar distrair o Conselho das suas responsabilidade e convidou-o a colaborar com este órgão da ONU.

Porta-aviões "Coral Sea" está nas Caraíbas

EUA reforçam presença mi na América Central

O porta-aviões «Coral Sea» escoltado por quatro barcos chegou terça-feira às Caraíbas, na América Central, para iniciar a segunda etapa das manobras militares americanas na região, segundo informaram hoje fontes do Pentágono.

A mesma fonte revelou que o couraçado «New Jersey» deixou Peal Harbour no Havai e se dirige para as costas do Pacífico da América Central.

A Secretaria da Defesa disse que o «Coral Sea», de 62 mil toneladas equipado com 70 aviões de caça, aportou à costa oriental da América Central «para instrução e manobras em águas internacionais».

Funcionários norte-americanos admitiram que o porta-aviões efectuará manobras ao largo das costas da Nicarágua.

Os exercícios terrestres e navais que os Estados Unidos estão a levar a cabo desde Julho na América Central, mobilizarão, nos próximos seis meses, 20 mil soldados norte-americanos.

O «New Jersey», de 57 mil toneladas, substituirá o porta-aviões «Ranger» que abandonou sexta-feira a sua posição, a cem milhas das costas das Honduras, Salvador e Nicarágua, onde realizou exercícios durante 19 dias.

Durante as manobras em águas centro-americanas, o «Ranger» foi visitado por funcionários militares das Honduras, Guatemala e do Salvador.

Entretanto, a procura da formação de uma força militar que «dissuada a Nicarágua de agredir» as Honduras foi anunciada terça-feira pelo comandante das Forças Armadas hondurenhas, general Gustavo Alvarez Martinez.

Para o general «a força dissuasora que pretendemos não visa agredir a Nicarágua, mas sim convencê-la de que não deve atacar-nos e que, se o fizer, não ficará impune».

Nicarágua lança alerta

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, classificou de «muito grave» a situação latino-americana afirmando que «os Estados Unidos estão a fazer uma guerra contra a Nicarágua», revelou ontem a revista espanhola «El Socialista».

) Chade
ens
franceses

nosso interlocutor é a Líbia»

O presidente chadiano Hissene Habré declarou-se ontem pronto «como sempre», a procurar uma solução pacífica «para o conflito chado-líbio», mas afirmou que o único interlocutor do Chade para eventuais negociaçõers é a Líbia.

Interrogado durante a conferência de Imprensa sobre a possibilidade de diálogo entre ele e o antigo presidente Gukuni Wedeye, o chefe do Estado chadiano, respondeu, sem pronunciar o nome de Gukunu «será necessário tratar com mercenários. E, se for caso disso, com quais? Com os chadianos ou com os estrangeiros resultrados na legião islâmicas de Kadafi?»

«De facto, há o agressor num lado e estamos nós no outro lado. O agressor é a Líbia. O responsável do conflito é o regime de Tripoli. Como é que o problema do Chade pode ser resolvido sem a Líbia?» perguntou Habré.

«O nosso único interlocutor é efectivamente o regime de Tripoli», afirmou repetidamente Hissene Habré. «Sempre utilizámos as vias pacíficas que o palco internacional oferece para resolver o problema sem derrame de sangue. Apresentamos o caso às Nações Unidas, ao seu Conselho de Segurança, à Organização de Unidade Africana (OUA), até batemos à porta de Tripoli para tentar encontrar uma solução pacífica. Mas será que existe qualquer instância capaz de impor a paz à Líbia?»

Hoje existe uma situação de facto: a ocupação de metade do Chade pela Líbia, pela força das armas, e o desejo líbio de continuar a manter a guerra (...) a solução pacífica não depende do governo chadino», afirmou Habré.

«É por isso, disse, que pedimos a todos s países que ajudem o Chade na sua defesa legítima. Temos o direito por nós. A Líbia não é mais do que um agressor, não deve colocar em pé de igualdade o agressor e o agredido», concluiu.

Ao receber ministro israelita

Presidente romeno defende conferência sobre o Médio Oriente

O presidente romeno, Nicolai Ceausescu, reiterou a sua proposta de uma «convocação sob a égide da ONU de uma conferência internacional sobre o Médio Oriente, com a participação de todas as partes interessadas, incluindo a OLP, tal como a URSS e os EUA», ao receber ontem o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir.

Segundo a agência romena AGERPRESS, Ceausescu e Shamir salientaram que «a abertura de negociações é a única via capaz de levar a uma paz justa e duradoura no Médio Oriente». O presidente romeno pronunciou-se a favor «das negociações directas entre partes interessadas», acrescenta a AGERPRESS, que não refere a posição israelita.

Ceausescu, acrescenta a AGERPRESS, acrescentou que a paz no Médio Oriente reclama a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados em 1967, o reconhecimento do direito do povo palestiniano a um Estado, e a garantia da «segurança de todos os Estados da região». Finalmente, pediu a retirada das tropas israelitas do Líbano e a garantia da independência e da unidade deste país.

Entretanto, o restabelecimento das relações diplomáticas entre Israel e a União Soviética é apontado hoje pela Imprensa israelita como uma possível consequência das conversações celebradas em Bucareste entre o presidente romeno e o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros.

A Roménia é o único país do Pacto de Varsóvia que mantém relações diplomáticas normais com o governo de Telavive, pelo que Nicolai Ceausescu pode desempenhar um papel privilegiado no estabelecimento de um diálogo directo entre os governos soviético e israelita, na procura de uma solução política para a crise do Médio Oriente.

Em Bucareste, Isaac Shamir lembrou que o governo de Telavive «não tem ainda relações diplomáticas com Moscovo», ao comentar a proposta de Ceaucescu de reunir, numa conferência internacional, todas as partes interessadas no conflito do Líbano, incluindo os soviéticos, os sírios e representantes da OLP.

A aceitação da proposta de Ceaucescu representaria um triunfo diplomático para os soviéticos, no momento em que as iniciativas do enviado especial do presidente Ronald Reagan parecem ter entrado num beco sem saída.

Robert MacFarlane, que chegou terça-feira a Telavive, não obteve qualquer resultado significativo das visitas realizadas, desde há três semanas, às capitais de todos os países envolvidos na crise do Líbano.

Conversações sobre a OLP

As divisões surgidas no seio da Organização da Libertação da Palestina (OLP) foram ontem tema de conversações em entrevistas efectuadas simultaneamente na Síria, Iemene do Norte e Líbia – anunciaram fontes oficiais.

Em Damasco, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, recebeu a comissão palestiniana especial, criada na reunião efectuada em 3 e 8 de Agosto, em Tunis, pelo Conselho Central Palestiniano e encarregada da missão de reconciliar os grupos dissidentes de Al Fatah – revelaram fontes oficiais sírias.

Na reunião esteve também presente o presidente do Conselho Nacional Palestiniano (Parlamento), Khaled Fahum.

Entretanto, na capital do Iemene do Sul, o chefe da OLP, Yasser Arafat, avistou-se segunda-feira à noite, em Sanaa, com os presidentes do Iemene do Norte, Ali Abdallah Salehs, Iemene do Sul, Ali Nasser Mohamed, reunidos a fim de prosseguirem as conversações sobre a projectada reunificação nacional.

No encontro de Sanaa, o líder palestiniano e os dois presidentes iemenitas trataram das dissidências interpalestinianas e estudaram a actual situação da luta palestiniana contra «o invasor sionista», segundo a Rádio do Iemene do Norte.

Coincidindo com estes contactos, o dirigente da revolução líbia, coronel Muamar Khadafi, recebeu segunda-feira à noite, em Tripoli, o chefe dos dissidentes de «Al Fatah», Abu Saleh, informou a agência noticiosa líbia «JANA».

A mesma fonte não mencionou os temas da entrevista.

Departamento de Gdansk colocado sob alta vigilância

— *Autoridades de Varsóvia advertem Igreja*

O Governo polaco anunciou ontem que todo o Departamento de Gdansk se encontra sob alta vigilância, de 16 de Agosto a 15 de Setembro, e que os tribunais e Polícia podiam aplicar, durante esse período, um sistema urgente contra qualquer participante em reuniões ou ajuntamentos considerados ilegais.

Estas medidas, adoptadas a seguir ao ultimado de Lech Walesa exigindo da parte do poder, sob ameaças de greves intermitentes, o recomeço de negociações com o «Solidariedade», aplicam-se directamente ao clero: estipulam, com efeito, que «quem quer que coloque os locais de culto à disposição de reuniões cujo carácter seja estranho à religião», cai sob a alçada do sistema acelerado dos referidos tribunais, habilitados a pronunciarem penas máximas de três meses.

Esta ameaça directa sucede-se a numerosos avisos lançados nestes últimos dias pela Imprensa. Na segunda-feira, por exemplo, o órgão do partido, «Trybuna Ludu», deplorava os aspectos «muitas vezes pouco católicos» da peregrinação de Czestichova, que acaba de voltar a ser, para 300 000 fiéis, um momento propício para manifestar a sua fidelidade ao «Solidariedade».

«Infelizmente – escreveu o jornal – essas tentativas de utilização das cerimónias da Igreja e dos locais de culto para fins que nada têm de religioso, não são isolados». «Tais atitudes – acrescentava o jornal – não servem a causa do entendimento nacional e da normalização do país, a favor das quais se pronunciaram, contudo, as autoridades da Igreja».

Por outro lado, ontem à noite, a Televisão polaca deu grande revelo à «confissão» de uma jovem apresentada como uma clandestina arrependida, a qual pôs em causa, abertamente, a honestidade da Comissão de Auxílio Social do Primado, instalada na Igreja de São Martinho, em Varsóvia.

No Telejornal da noite, à hora de maior escuta, a jovem afirmou perante os telespectadores polacos, ter sido testemunha de «distribuições indignas e injustas» das dádivas vindas do Ocidente, distribuição que foi confiada à referida comissão. Acusou mesmo certos responsáveis da comissão de guardarem «para eles ou para os seus amigos as melhores coisas», por vezes para as venderem a bom preço no mercado negro.

Por fim, o porta-voz do governo, Jerzy Urban, sob o seu pseudónimo conhecido de Jan Rem, fez ontem as mesmas acusações num artigo publicado pelo semanário «Tu i Teraz», na sua última edição com data de 17 de Agosto. «Considerada injusta pelas pessoas», escreveu Urban, «a distribuição das dádivas de caridade não beneficiou a Igreja (...) e empalideceu nestes últimos tempos a sua imagem de marca».

Num artigo publicado no mesmo número, «Tu i Teraz» não deixa qualquer dúvida quanto ao intransponível fosso ideológico que separa a Igreja das autoridades, mesmo que estas, por puro progmatismo, sejam obrigadas por enquanto a contemporizar. «O solidarismo social, inclusivamente na sua concepção católica», escreve o semanário, «é contrário ao socialismo e à sua ideologia. Leva directamente a um regresso ao capitalismo através de uma justificação moral da existência do capital privado».

íbas
militar
al

» as
-fei-
rças
eral

sua-
visa
sim
ata-
fica-

dos
ssifi-
ação
que
azer
ua»,
nho-

Em declarações de Miguel d'Escoto ontem publicadas no semanário espanhol, o chefe da diplomacia nicaraguense sustém que «o ataque ao seu país está a ser preparado desde bases militares de mercenários nas Honduras, treinados e dirigidos por norte-americanos».

O diplomata acrescentou que «quotidianamente estavam a ser assassinados pelos agentes da agressão norte-americana camponeses, guardas fronteiriços e milicianos nicaraguenses».

Resistência afegã atacou Cabul

A resistência afegã lançou durante a noite de 13 para 14 de Agosto, a sua maior operação no próprio centro de Cabul ao atacar, simultaneamente, com morteiros e lança-granadas-foguete, a fortaleza de Bala Hissar, a radiotelevisão e o conjunto residencial onde habitam as personalidades do regime, soube-se ontem em Islamabad de fontes diplomáticas ocidentais.

Segundo diplomatas ocidentais colocados na capital afegã, há três anos e meio, é a primeira vez que a guerra entra de modo tão visível em Cabul.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

24 horas

Sequestrador detido

A Polícia de Los Angeles deteve hoje o assaltante que ocupara na tarde de terça-feira o Consulado espanhol nesta cidade, libertando os quatro reféns – revelou à EFE uma fonte diplomática espanhola em Washington. A mesma fonte identificou o asaltante como Carlos Martinez, natural de Málaga, Espanha. Antes da detenção do ocupante, um avião das Easter Airlines que levava a bordo sua mulher e dois filhos partiu com destino a São João de Porto Rico, onde deverá chegar cerca das 15 horas tmG.

Kuwait recusa Embaixada dos EUA

O Governo do Kuwait recusou as credenciais ao novo êmbaixador dos Estados Unidos, Brandou Grove, por este ter ocupado durante vários anos o posto de cônsul-geral em Jerusalém, noticiou ontem a TASS. De acordo com observadores políticos citados pela agência soviética, esta decisão do Kuwait reflecte «o descontentamento crescente dos países árabes perante a política pró-israelita da Administração norte-americana».

Atentado contra embaixada

Uma granada foi ontem à tarde lançada contra a fachada da Embaixada do Japão em Teerão soube-se de fonte diplomática. A explosão limitou-se a quebrar vidros, no momento em que numerosas pessoas trabalhavam no interior dos escritórios da embaixada. A Embaixada do Japão tinha recebido recentemente cartas de ameaça, acrescenta a mesma fonte, sem fornecer pormenores.

Bomba em Salvador da Baía

Trinta pessoas ficaram feridas devido à explosão de uma bomba de fabrido caseiro no telhado de uma igreja da seita «Taernáculo Evangélico de Jesus», na cidade brasileira de Salvador da Baía. Um dos feridos é uma criança de oito meses que sofreu traumatismo craneano. No momento da explosão, o templo encontrava-se cheio de fiéis e o pastor Vicente Melo recitava uma oração. A comunidade evangélica de Salvador atribui a autoria do acto aos vizinhos do bairro que constantemente se queixam e inclusive atiram pedras contra a igreja em protesto contra o barulho durante o culto.

Confrontos no Chile

Manifestantes de um bairro periférico da capital do Chile, que gritavam estribilhos contra o Governo militar chileno interceptaram e incendiaram na noite de segunda-feira um autocarro, indicou ontem a Polícia chilena. Os manifestantes fizeram frente durante algumas horas às forças policiais até chegarem reforços que os dispersaram com gases lacrimogéneos. O incidente registou-se no bairro popular Pudahuel onde foi atingida mortalmente uma das 24 vítimas das confrontações da passada sexta-feira entre manifestantes e a Polícia.

Greve de fome

Trinta e sete presos acusados de violar a Lei de Excepção do Paraguai encontram-se em greve da fome – revelou ontem a Imprensa de Assunção. O jornal «ABC Color» informa que «são já 37 os presos em greve de fome pela libertação» e acrescenta que «todos eles são acusados de violar a Lei 209 de Defesa da Paz Pública». Quatro dos grevistas estão detidos desde Março e Abril de 1980, e os restantes desde o ano passado. Os presos mais recentes, segundo o «ABC Color» são estudantes da Faculdade de Economia e funcionários do Banco Paraguaio e foram detidos em Maio. Não houve, até ao momento, qualquer reacção oficial perante a greve da fome adoptada pelos presos – acrescenta a mesma fonte.

TUFÃO «ABBY» atinge Japão

O tufão «Abby», que esta manhã atingiu o centro do Japão, causou a paralisia completa do tráfego aéreo, ferroviário e rodoviário japonês, indicaram os serviços policiais. As chuvas torrenciais causaram 125 aluimentos de terra, 175 cortes de estradas, arrastaram 13 pontes e feriram 22 pessoas. Este tufão, o quinto do ano, destruiu total ou parcialmente 22 casas. Desde a sua chegada, ontem, à costa japonesa do Pacífico, «Abby» afectou directamente 1722 pessoas. Ontem uma mulher de 54 anos foi morta e várias pessoas ficaram feridas por um aluimento de terras causado pelas chuvas na prefeitura de Yamanashi (centro do Japão), indicou a mesma fonte.

Furacão assola EUA

Um furacão, o primeiro da estação de 1983, que vai atingir as costas do Texas e da Louisiana nas próximas horas, provocou a evacuação das plataformas petrolíferas «off-shore», assim como de vários milhares de habitantes das regiões costeiras, anunciou esta madrugada o centro de vigilância dos furacões de Miami, na Flórida. O furacão baptizado «Alicia», encontra-se por enquanto a 250 km para Sudeste de Galveston (Texas). Neste momento está a ganhar força e os ventos circulares que o animam têm uma velocidade aproximada de 130 km/hora.

SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

QUADROS A ÓLEO
PAISAGENS, FLORES
NATUREZAS MORTAS
FIGURATIVOS ETC.
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12 (ao Saldanha)

Novo governo chileno não demove a oposição

EVITAR que a próxima jornada nacional de protesto, prevista para 11 de Setembro, se transforme numa manifestação maciça de repúdio contra o regime, parece ser o principal objectivo do novo governo chileno.

Naquela data, o regime militar instaurado pelo general Augusto Pinochet depois de derrubar militarmente o Governo de Unidade Popular de Salvador Allende, cumpre o décimo aniversário.

A «missão impossível» de salvar a essência do sistema vigente, eventualmente mediante reformas políticas formais, foi incumbida por Pinochet, na véspera da quarta jornada nacional de protesto, a Sérgio Onofre Jarpa, ministro do interior, ultra direitista que exerce, de facto, as funções de chefe do governo, oficialmnte atribuídas ao presidente Pinochet.

Ex-presidente do Partido Nacional, que se autodissolveu após o golpe de Estado de 1973, por considerar que a sua tarefa estava concluída e os seus objectivos alcançados, o novo «homem forte» do Chile é um nacionalista ultradireitista, que confessa publicamente as suas simpatias pélo nazismo.

A oposição chilena e os meios diplomáticos de Santiago consideram Jarpa como um político enérgico e ambicioso, decididod a conseguir a «transição política» do regime militar de Pinochet para um regime civil, mantendo as orientações conservadoras e antimarxistas do actual sistema.

Uma das primeiras iniciativas do novo chefe do Governo chileno consistiu num apelo aos líderes políticos e sindicais democrata-cristãos, para que abandonem a atitude de oposição intransigente ao regime do general Augusto Pinochet, aceitando o diálogo proposto por este, no contexto da constituição vigente.

Lembrando que, como presidente do Partido Nacional, encabeçou, antes do golpe militar de 1973, uma coligação com a democracia Cristã para derrubar o Governo de Salvador Allende, Jarpa convidou os dirigentes democratas-cristãos a «porem os interesses do Chile acima de todas as ideologias políticas».

Jarpa, 62 anos, foi nos últimos seis anos embaixador do Chile em Buenos Aires.

O «plano político» que propõe para a «transição democrática» no seu país é visivelmente inspirado no processo em curso na Argentina mediante as reformas políticas anunciadas, pretende agrupar e atrair para uma forma de «convivência democrática» os grupos e partidos de oposição que partilham o antimarxismo e a recusa das «posições ambíguas» em relação ao Partido Comunista.

Jarpa, que escolheu pessoalmente os 13 civis que integram o novo gabinete de 20 membros, considera que a aceitação do diálogo pela Democracia Cristã permitiria a antecipação da legalização de alguns partidos políticos e das eleições gerais previstas para 1990.

A título de «gesto de boa vontade» prometeu a adopção de medidas destinadas a permitir o regresso à pátria de milhares de exilados chilenos, com excepção dos «agentes perturbadores e das pessoas que representam uma infiltração estrangeira nos assuntos políticos internos» do Chile.

Jarpa afirmou reiteradamente que as reformas propostas pelo novo Governo foram sugeridas pelo presidente Pinochet, e que existe uma total identidade de pontos de vista entre o chefe de Estado e o executivo.

Políticos próximos do novo ministro do Interior consideram, no entanto, que Jarpa não teria dúvidas em sacrificar Pinochet à perspectiva de uma aliança política com a Democracia Cristã, que considera o afastamento do actual presidente como «condição prévia, não negociável» para a «reconciliação nacional».

Declarando-se contrário, por princípio, ao recurso ao recolher obrigatório para fazer frente às «manifestações pacíficas» e reconhecendo a legitimidade do descontentamento social, Jarpa distanciou-se em relação à repressão da quarta jornada nacional de protesto da passada quinta-feira.

Na actual estrutura do governo chileno, o ministro do Interior não tem poder sobre as forças políticas e de segurança, dirigidas por militares, e no caso concreto da jornada de quinta-feira passada, o dispositivo militar instalado em Santiago foi comandado por quatro generais do Exército e um da Força Aérea, coordenados.

O balanço da repressão eleva-se actualmente a 31 mortos, após o falecimento de vários feridos hospitalizados.

A dureza da intervenção militar é interpretada, nos meios diplomáticos estrangeiros de Santiago, como uma tentativa bastante desesperada de Pinochet de comprometer as Forças Armadas com a repressão, para forçá-las a manter-se solidárias no apoio ao regime.

É assim no Chile de Pinochet

Como na Argentina, o medo dos militares de terem de responder, perante as futuras instituições democráticas, dos crimes e violações dos Direitos Humanos cometidos pelo regime de Pinochet, constitui uma das últimas bases da solidariedade entre os detentores do poder.

Esta solidariedade parece ainda mais precária desde a tomada de posse do novo governo.

A Aliança Democrática Chilena, que agrupa todos os partidos da oposição com excepção do Partido Comunista, considera particularmente significativa a atitude adoptada pela Força Aérea e a Marinha em relação à repressão da última jornada de protesto.

O general Fernando Matthei, que comandava as tropas da Força Aérea envolvidas no dispositivo militar montado na quinta-feira passada na capital chilena, afirmou numa conferência de Imprensa que os soldados sob o seu comando «não tinham sido atacados por ninguém e não tinham disparado um único tiro» durante os distúrbios.

Matthei acrescentou que «já era hora de voltar a haver, no Chile, um verdadeiro debate político» e que «todos os chilenos possam participar no debate».

O chefe da Força Aérea declarou-se ainda convencido de que «os sectores genuinamente democráticos, embora não partilhando as ideias do actual governo, encontrarão muito em breve a forma de expressar-se como partidos políticos organizados e legais.

Também a influente Igreja Católica não parece muito disposta a colaborar com o regime, apesar do carácter mais «civilista» do novo governo.

O primeiro encontro de Jarpa com o arcebispo de Santiago não foi conclusivo. Apesar do apelo do governo à cooperação da Igreja para «abrandar as tensões» o episcopado chileno publicou um «novo apelo» em que exige «a cessação da violência, das ameaças, das intransigências e da repressão desmedida».

RN RODOVIARIA NACIONAL

EXPRESSO «ALMODÔVAR»
HORÁRIO

08.15	ALMODÔVAR	20.30
08.30	CASTRO VERDE	20.15
08.50	ALJUSTREL	19.55
09.10 Cheg.	MIMOSA	Part. 19.35
09.25 Part.		Cheg. 19.20
10.50	SETÚBAL	18.55
11.35	CENTRO SUL	18.10
11.45	LISBOA	18.00

EFECTUA-SE DIARIAMENTE

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

RN

Telefones 72 58 07 / 72 58 32 / 72 58 54
(Dias úteis das 8.30 às 19.00 h)

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza.

Julio Iglesias preferido na URSS

Julio Iglesias é um dos cantores preferidos da juventude soviética, segundo estudos realizados pelos Institutos de Sociologia de Moscovo e Leninegrado, indicava ontem o jornal de Barcelona, «La Vanguardia».

Segundo o jornal, que cita o seu correspondente em Viena, estes institutos efectuaram sondagens que revelaram a grande popularidade do cantor espanhol na URSS. Julio Iglesias, acrescenta «La Vanguardia», é um dos cantores estrangeiros que passa mais na rádio e na televisão soviéticas.

Ecologia não é política segundo Cousteau

Converter a ecologia em partido político é um erro — afirmou em Montevideu o explorador submarino Jacques Cousteau.

«A defesa do meio ambiente é um problema que existe desde o aparecimento do homem sobre a terra, pelo que reduzir a ecologia ao trabalho de um partido político em vez de encargo de toda a sociedade, representa um grave erro» — sustentou o biólogo francês.

Cousteau considera, porém útil a criação de movimentos de opinião e organizações de âmbito internacional para pressionarem os governos dos diversos países a preservarem os recursos naturais.

Primeira vítima europeia do SIDA

Um homossexual morreu de SIDA (Sindroma Imuno-Deficitário Adquirido) na passada sexta-feira, no hospital Danderyds, de Estocolmo, anunciou ontem o ministro sueco da Saúde.

Até aqui, foram formalmente detectados três casos de infecção pelo SIDA na Suécia, mas os médicos pensam que mais de uma centena de pessoas encontram-se atingidas por esta doença.

Segundo as autoridades, certos estabelecimentos de «sauna» onde os homossexuais têm o costume de se encontrarem, constituem um dos lugares de mais fácil propagação da doença.

Hungria vai ter «miss socialista»

A primeira «miss socialista» será húngara, devendo ser eleita no próximo dia 12 de Setembro perante uma assistência de 10 mil pessoas que certamente não quererão deixar passar esta «revolução» num país onde a ideologia oficial condena a «mulher objecto».

As eliminatórias para essa final, organizadas pelo Clube Recreativo e Desportivo de Hunyadi, decorreram já em Budapeste, indicou a agência húngara MTI.

Trezentas jovens dos 16 aos 34 anos de idade apresentaram-se em fato de banho perante um júri de jornalistas, costureiros e desportistas.

Banco italiano assaltado com buldozer

Sete bandidos napolitanos revolucionaram ontem as velhas técnicas do assalto, ao penetrarem com um buldozer num banco de Caivano, perto de Nápoles.

O muro traseiro do banco foi pura e simplesmente destruído pelo buldozer onde se encontravam os sete assaltantes, alguns minutos antes da hora do encerramento. Apanhados desprevenidos, os funcionários não tiveram outro remédio senão levantar os braços e entregar cerca de 30 milhões de liras (aproximadamente 1250 contos).

17 dias no fundo de um ravina

Dois estudantes foram recentemente encontrados sãos e salvos no sul da China, depois de terem passado 17 dias no fundo de uma ravina sem qualquer comida, indicou hoje o «Diário do Povo».

Nian Fusheng e Luo Guimin, dois estudantes de uma escola técnica da província de Guizhu, conseguiram sobreviver esse tempo todo, porque encontraram água, precisou o jornal.

No entanto, precisou o jornal, nos últimos dias eles tiveram de berber a própria urina.

Cada alemão bebeu 147 litros de cerveja

Cada habitante da República Federal da Alemanha bebeu em média 147 litros de cerveja durante o ano passado — indicam estatísticas da Associação de Produtores de Cerveja.

Com esta média, a República Federal figura à cabeça dos 20 maiores consumidores de cerveja.

Em segundo lugar, aparece a Checoslováquia, com 140 litros por habitante, e em terceiro a República Democrática Alemã, com 138 litros.

Ainda acima dos cem litros anuais encontram-se países como a Austrália, Bélgica, Luxemburgo, Dinamarca, Nova Zelândia, Irlanda, Grã-Bretanha e Áustria.

Hitler foi mordido no pénis por um bode aos oito anos de idade

...e o soldado que testemunhou o acidente foi condenado à morte em 1943

ADOLFO Hitler foi mordido no pénis por um bode, quando tinha oito anos de idade, por causa de uma aposta estúpida: por tê-lo afirmado várias vezes, o soldado austríaco Eugen Wasner, um companheiro do jovem Hitler, foi executado em Novembro de 1943, conta o seu antigo advogado Dietrich Guestrow (74 anos) no livro «A Morte Diária».

Guestrow, que assumiu a defesa de Eugen Wasner, conta no seu livro publicado em 1981, e de que o jornal dominical «Welt Am Sonntag» publicou um extracto, esta estranha história tragicómica, que se passou em 1897 na pequena localidade de Leonding, perto de Linz na Áustria, onde o futuro «Fuhrer» do III Reich frequentava a mesma escola do mesmo soldado.

Convidado pelos seus camaradas da tropa, em 1943 a intervir pessoalmente junto de Hitler para lhe expôr a situação crítica na frente oriental, Wasner teria exclamado: «o quê? O Adolf está doido desde criança porque um bode lhe mordeu a p...» Para os seus camaradas, que não queriam acreditar no que ouviam, Wasner acrescentou: «sim eu estava lá. Ele apostou que conseguiria urinar para dentro da boca de um bode».

Mals dito mal feito. Wasner foi apanhar um bode, outro aluno da escola abriu a boca ao animal e Hitler executou a aposta. «Nesse momento o outro largou a boca do bode e o animal mordeu-o. Adolf deu um grito terrível de dor, e fugiu a toda a pressa», contou o soldado citado pelo antigo advogado.

O oficial de serviço, que soube da história de Wasner, convocou o soldado que manteve a versão dos factos. «Não inventei nada. É verdade», disse ele ao seu superior, segundo o advogado. Dois dias depois Wasner foi preso e encarcerado na temível prisão militar de Berlim – Spandau.

O seu julgamento começou após três meses de prisão preventiva. Era acusado de ter caluniado gravemente o Fuhrer e de ter «atentado contra o moral das tropas». Wasner apresentou as suas desculpas, mas insistiu na veracidade do que dizia. O Ministério Público pediu a pena de morte. Wasner, chamado a responde pela última vez, exclamou: «Jesus, Maria, mas ele fez isso. Juro-o sobre a minha vida».

«Basta», retorquiu secamente oo juiz. Após cinco minutos de deliberações, escreve Guestrow, o tribunal leu a setença: «o réu Eugen Wasner caluniou baixa e perfidamente o Fuhrer chanceler do Reich. Por isso e por outras declarações, atentou contra o moral do povo alemão. É condenado à morte». Wasner foi executado alguns dias depois.

O dr. Guestrow, que hoje vive em Peine, perto de Hanover, afirma no seu livro que nunca duvidou da veracidade das afirmações de Wasner sobre Hitler.

Durante as horas de trabalho

Os americanos consomem droga no valor de 26 mil milhões de dólares

O consumo de drogas pelos norte-americanos durante as horas de trabalho, causa prejuízos da ordem dos 26 000 milhões de dólares (cerca de 3250 milhões de contos) por ano — assinala a revista «Newsweek» na última edição.

Trata-se do problema número um da economia norte-americana e segundo os especialistas contribui para o decréscimo da supremacia industrial dos Estados Unidos perante o Japão — acrescenta a revista.

Só no centro da alta tecnologia norte-americana, Silicon Valley, o consumo de cocaína atinge uma tonelada por ano e na Florida o consumo de drogas no local e trabalho tornou-se «tão corrente como uma pausa para o café», afirmam especialistas citados no texto.

O artigo refere que os prejuízos causados pelo consumo de droga, segundo um estudo governamental, devem-se a quebras de produtividade (estimadas em 16 600 milhões de dólares), gastos médicos (mais de 2000 milhões) e custos relacionados com delinquência (cerca de 8000 milhões).

Um trabalhador, que consumiu estupefacientes trabalha apenas a 67 por cento da sua capacidade, corre 3,6 vezes mais riscos de um acidente de trabalho,chega tarde ao emprego, sai cedo, falta por doença com mais frequência e o seu nível de abcentismo é mais alto, refere o texto.

O assessor de Reagan para esta questão, citado pelo revista, afirma que o consumo de estupefacientes durante as horas de trabalho provoca danos no controlo de qualidade e produtividade.

O artigo cita vários casos de consumo de estupefacientes, acrescentando, que as consequências mais frequentes vão desde acidentes de trânsito a mortes em edifícios em construção, passando por explosões em indústrias químicas.

As consequências poderão ser mais graves, sublinha o texto, sustentando a afirmação com alguns exemplos, entre os quais o consumo de estupefacientes por empregados de terra das companhias de aviação e guardas das centrais nucleares.

A revista refere alguns exemplos recentes, nomeadamente a detenção de 21 guardas de uma central nuclear californiana, por consumo de drogas e a expulsão de 45 agentes da polícia de Washington, por alegadamente consumirem marijuana, cocaína e outros estupefacientes, ocorridas a semana passada.

Seis dos 14 tripulantes do porta-aviões Nimitz, que morreram em 1981 tinham fumado marijuana, e embora o Pentágono nege que essa tenha sido a causa do acidente, a Marinha e os restantes ramos das Forças Armadas norte-americanas lançaram uma campanha antidrogas, afirma o artigo.

Pertences das vedetas POP leiloados em Londres

Objectos que pertenceram a vedetas da música POP, como os Beatles, os Rolling Stones, Jimmy Hendrix ou Elvis Presley, serão vendidos em leilão na Sotheby's de Londres a 1 de Setembro próximo.

Esta venda de 477 lotes, a mais importante jamais organizada pel Sotheby's para os objectos deste género, deveriadar cerca de 170 mil libras (cerca de 31 mil 790 contos), de acordo com um porta-voz da sala de vendas.

Um rascunho manuscrito de «imagine», escrito num avião por John Lennon, deveria custar cerca de 10 mil libras (1.870 contos). Um piano onde Lennon compôs nomeadamente «Lucy In The Sky With Diamonds» está avaliado em 15 mil libras.

No total 350 objectos, que pertenceram aos Beatles serão leiloados, incluindo cartas enviadas a Stuart Sutcliffe, um dos Beatles falecidos antes do grupo se tornar famoso.

Uma enorme flor de lotus utilizada em palco pelos Rolling Stones, quando da sua digressão em 1975, será vendida em benefício da Sociedade Nacional para a Prevenção da Crueldade para com as Crianças e para o Fundo dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1984.

O Pontiac de Cliff Richards e a guitarra eléctrica de alumínio de Marc Bolan, serão também leiloados.

7 anos após a sua morte

Elvis Presley recordado por milhares de admiradores

Milhares de admiradores inconsoláveis de Elvis Presley concentraram-se, terça-feira, no maior recolhimento, junto à sua casa de Memphis, por ocasião do sexto aniversário da sua morte.

A empresa privada, que desde o ano passado gere a «Graceland Mansion» onde está inumado o rei do rock, organizou, este ano, quatro dias de actividades para o aniversário da sua morte, incluindo uma corrida a pé.

A voz de Elvis, difundida por altifalantes, acompanhava na manhã de terça-feira a lenta marcha de cerca de cinco mil pessoas, que desfilaram perante o seu túmulo. De tempos a tempos era mesmo necessário pedir aos «fiéis», que não se empurrassem.

Ken Brixey, gerente da Graceland calcula que pelo menos 25 mil pessoas visitariam a casa até ao fim desta semana.

Entre os outros acontecimentos, que marcaram o aniversário da morte de Elvis, figuraram este ano uma grande exposição, um «show» musical num parque de Memphis, uma «ferie com laser» com música de Presley, e um concerto ao ar livre pela Orquestra Sinfónica de Memphis, interpretando exclusivamente música do cantor.

A morte de Elvis Presley, a 16 de Agosto de 1977, tinha provocado controvérsia acerca do abuso de produtos farmacêuticos, encorajado pelo seu próprio médico.

Através dum filme

Polansky vai recordar o assassinato da mulher

O realizador Roman Polansky tenciona fazer um filme no próximo ano, sobre o assassinato da sua mulher Sharon Tate por Chales Manson e vários membros da sua seita, anunciou ontem o jornal de Los Angeles «Herald Examiner».

O jornal precisa que o filme será rodado em Itália no próximo ano, quando Polansky tiver terminado a autobiografia que está a escrever, e que deverá ser publicada em Janeiro de 1984.

«Durante vários anos quis fazer um filme sobre a morte da minha mulher. E agora decidi lançar-me. Nunca poderei esquecer esse horror. Mas talvez esse filme ajude», sublinhou o realizador.

A actriz Brigit Hamer, de 23 anos, uma desconhecida que é sósia de Sharon Tate já assinou um contrato para desempenhar esse papel, acrescentou o jornal.

Sharon Tate, que estava grávida de seis meses, foi morta juntament com quatro amigos seus, em casa de Roman Polansky, a 9 de Agosto de 1969.

O seu assassino Charles Manson e os seus quatro cúmplices, entre os quais contavam-se três mulheres, foram todos condenados a prisão perpétua.

Roman Polansky vive na Europa desde 1978 depois de ter fugido dos Estados Unidos depois de ter sido condenado pela violação de uma adolescente de 13 anos.

trabalho

Este ano

Afretamento de navios vai custar 80 milhões

Portugal vai gastar este ano cerca de 80 milhões de contos em afretamento de navios estrangeiros por a frota nacional ser «velha e inadequada» – afirmou a CGTP.

A Marinha Mercante Portuguesa «não é capaz de assegurar o transporte de mercadorias e produtos» importados e exportados, enquanto a indústria naval enfrenta «gravíssimos problemas» por falta de trabalho – acrescenta um comunicado da central sindical.

A Intersindical acusa o Governo de ter um «comportamento irresponsável e de total incompetência» perante esta situação e prevê que a «muito curto prazo» surjam graves conflitos sociais nos sectores das pescas, Marinha Mercante e indústria naval.

O comunicado afirma que o Governo respondeu a uma proposta da CGTP que visava o estudo de medidas para aqueles sectores, declarando «que não se encontrava preparado para discutir tal questão».

A CGTP propusera, na segunda reunião com o Governo, que este promovesse a formação de uma comissão com representantes do Executivo, dos trabalhadores e administrações das empresas da Marinha Mercante, pescas e indústria naval.

O objectivo dessa comissão seria a elaboração de um plano de renovação e modernização das frotas mercante e pesqueira portuguesa – acrescenta o comunicado.

ORT's da Setenave denunciam falta de apoio à indústria naval

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Setenave reivindicaram ontem em Setúbal medidas governamentais de apoio à indústria naval.

Em conferência de Imprensa, estruturas laborais da Setenave afirmaram que o acabamento da construção do superpetroleiro S-106 «só foi possível graças ao esforço e dedicação dos trabalhadores» da empresa, «que em devido tempo souberam exigir ao governo as verbas necessárias ao prosseguimento dos trabalhos finais».

As organizações representativas dos trabalhadores da Setenave acusaram o governo pela «falta de uma política de apoio à construção e reparação naval».

Em consequência da ausência de medidas de apoio ao sector, os trabalhadores da Setenave encontram-se mais uma vez sem trabalho e sem garantia do pagamento do subsídio de férias e dos salários a partir de Setembro – acrescentaram os promotores da conferência de Imprensa.

As estruturas laborais protestaram contra a política governamental para o sector empresarial do Estado, afirmando que decorre das exigências do Fundo Monetário Internacional e da Comunidade Económica Europeia e se traduzirá em tentativas de «despedimentos em massa».

"Lock out" na Tobom

Trabalhadores acusam a administração de desvio de dinheiros

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da Tobom, empresa de criação e comércio de gados, que cessou a laboração em Outubro último, consideraram este encerramento como «lock out» e, consequentemente, ilegal.

Desde há cerca de um ano que os trabalhadores têm recorrido a praticamente todos os elementos do poder, na maioria dos casos sem obter resposta.

Puderam saber, porém, afirmam num comunicado ontem distribuído, que a causa invocada para o encerramento fora desbloqueada pela liberalização do preço da carne de porco, efectuado em Dezembro do ano passado.

Souberam igualmente que a empresa recebera do Governo, em Junho de 1982, 40 mil contos para a manutenção dos postos de trabalho e pagamento de salários.

Os trabalhadores acusam a empresa e o seu administrador Nunes Antunes de terem desviado esse dinheiro e de, da mesma maneira, ter desviado as viaturas e outro património imobiliário da empresa para uma outra de que é accionista maioritário.

A inspecção de trabalho está a levantar autos por falta de pagamento de salários e a Judiciária já remeteu a tribunal o processo por crime de «lock out», mas os 260 trabalhadores continuam sem salário, o direito ao trabalho não lhes é garantido e a empresa não funciona.

Cópias dos documentos foram entregues aos orgãos do poder, com pedidos de audiência, desde ao Primeiro-Ministro a todos os ministros directamente envolvidos no problema.

Prosseguem negociações nos CTT

A administração dos CTT pretende concluir o acordo de empresa até ao fim da semana em curso, tendo proposto um aumento salarial de 19,4 por cento – revela um comunicado do gabinete de Imprensa.

O comunicado precisa que a empresa apresentou também novas propostas para concluir rapidamente o acordo global em simultâneo com a matéria económica.

Acrescenta que, segundo o comunicado da Secretaria de Estado das Comunicações, o acordo será estabelecido esta semana, mantendo-se com a actual Redacção os pontos em que não houver acordo.

A administração afirma que a Federação Sindical das Telecomunicações tomou posição contrária a este ponto, persistindo na ideia de negociar o acordo salarial e desenvolver as negociações do restante clausulado sem qualquer limite de tempo.

Máquinistas da CP

Luta vai continuar

Os maquinistas da CP vão discutir formas de luta, a encetar de imediato e até à reintegração dos trabalhadores despedidos, em plenário a realizar no próximo dia 27, no Entroncamento – anunciou o Sindicato.

A organização sindical dos maquinistas aguarda entretanto a marcação da audiência que pediu ao ministro do Equipamento Social no dia 11, para esclarecimento sobre as razões que levaram Rosado Correia a anular a reintegração dos maquinistas despedidos pelo anterior Executivo – refere um comunicado daquela estrutura laboral.

O texto sublinha que o plenário nacional será antecedido de reuniões nos locais de trabalho e acusa o ministro Rosado Correia de ter tomado uma atitude «inqualificável e irresponsável».

O Sindicato dos Maquinistas afirma que pode comprovar que a auditoria do Ministério do Equipamento Social, «nos pareceres que elaborou, não se pronunciava de forma alguma pela manutenção dos despedimentos», mas pelo contrário «propunha sanções que foram aceites pelo próprio ministro».

Esses pareceres – acrescenta o comunicado – deram origem aos despachos que o ministro Rosado Correia assinou e depois revogou.

Fora de causa o fornecimento de medicamentos a F.P.

A Associação Nacional de Farmácias anunciou que está fora de causa a suspensão dos fornecimentos de medicamentos a crédito aos funcionários públicos.

A suspensão fora referida numa circular da Associação, em virtude da «situação de dificuldade financeira que ocorreu com o pagamento dos fornecimentos de «Junho» – afirma um comunicado daquela estrutura.

O texto salienta que a situação foi desbloqueada «mercê da correcta intervenção» do secretário de Estado das Finanças e da Direcção da ADSE (Serviço de Assistência aos Servidores do Estado).

A Associação Nacional de Farmácias acrescenta que é «necessário evitar situações como aquela que ocorreu, adaptando os consumos às despesas de forma a que não surjam rupturas financeiras».

economia

Em Setembro

Recibo do telefone mete explicador

A Secretaria de Estado das Comunicações determinou aos CTT/TLP a realização de um campanha de esclarecimento sobre as contas telefónicas que os utentes receberão em Setembro — informou uma fonte daquele departamento.

A medida visa prevenir os utentes para os recibos a distribuir em Setembro e que excederão o habitual devido ao recente aumento do tarifário dos telefones e se acumularem as contas de Agosto e Setembro — acrescentou a mesma fonte.

Desde 1 de Agosto que a assinatura mensal do telefone aumentou de 625 para 850 escudos e o custo da chamada em posto de assinante passou de 4,4 para 5,5 escudos. A partir da mesma data o pedido de instalação de telefone passou de 6250 para 9500 escudos e o custo da chamada em posto público aumentou de cinco para 7,5 escudos.

A chamada de esclarecimento foi determinada pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Bordalo Junqueiro, em despacho enviado sexta-feira ao presidente do Conselho de Administração dos CTT/TLP.

Moçambique

Terras para camponeses

As terras produtivas do vale do Infulene, nos arredores da cidade do Maputo estão a ser distribuídas aos camponeses locais, quer individuais, quer organizados em cooperativas.

O processo de distribuição desses talhões, cuja área é de 625 metros quadrados, está a ser supervisado pelas estruturas de agricultura e políticas locais.

Em termos de prioridades, tem-se prestado mais atenção aos camponeses organizados em cooperativas, dado que a sua produção se destina a abastecer a cidade do Maputo.

A exploração controlada e organizada da cintura verde da cidade do Maputo surge na sequência do cumprimento das orientações dos órgãos do poder local.

Ministério do Equipamento garante não dever nada a empreiteiros

O Governo despachou ontem todos os processos pendentes na Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano e que respeitavam a verbas atribuídas pelo Estado – anunciou o Ministério do sector. Em função disso o Ministério do Equipamento Social garantiu em nota oficial que carecem de fundamento notícias de que existiriam atrasos de pagamentos a empreiteiros devido à retenção do seu processamento pelo respectivo ministro.

O que se passou – explica a nota – foi que «certas entidades teriam recebido, de serviços integrados na DGERU, informação errónea de que haviam sido suspensos na generalidade os pagamentos no âmbito das verbas atribuídas àqula a Direcção-Geral».

Essas indicações tiveram origem num despacho ministerial que suspendia o processamento e liquidação de algumas verbas atribuídas à referida Direcção-Geral. No entanto, esclarece a nota, desde a publicação do despacho não foi presente ao ministro qualquer processo referente a pagamentos a efectuar a empreiteiros.

As investigações do ministro do Equipamento Social permitiram-lhe ainda verificar que nos mesmos serviços não foram cumpridas as determinações do despacho, nomeadamente ao não serem apresentados, para aprovação ministerial, os processos que dela careciam.

O ministro Rosado Correia – informa a nota – decidiu, então, fazer apresentar esses processos e ontem mesmo os despachou, encontrando-se a situação totalmente regularizada e não estando em causa o respeito pelos compromissos anteriormente assumidos.

Contra o aumento das taxas de juro

A Associação de Empresas de Construçáso Civil e Obras Públicas do Sul pediu ontem a não aplicação do aumento das taxas de juro, recentemente decretado, relativamente ao sector.

Num telex enviado aos ministros das Finanças e Plano e do Equipamento Social, aquela Associação sublinha que tal aumento funcionará, para o sector da construção civil e obras públicas, como um autêntico detonador da sua derrocada final e definitiva.

O texto lembra que se trata de uma actividade, na qual o recurso ao crédito é «primordial e factor inseparável das suas reais possibilidades de desenvolvimento e sobrevivência».

Para a associação o sistema de obtenção de crédito, «apresentando-se em termos de envolver encargos financeiros ainda muito mais agravados tornará, em absoluto, incomportável para as empresas, as medidas capazes de superar a crise com que se debatem».

Nesse sentido, a Associação solicita medidas de protecção excepcionais, relativamente a actividades como as suas, vitais para a economia do país, mormente que o aumento das taxas de juro «seja afastado de aplicação no sector, tanto no que respeita ao finaciamento da construção, como ao crédito à aquisição de casa própria, pelo menos enquanto não forem adoptadas outras providências para um autêntico relançamento e uma verdadeira recuperação do mesmo».

Mais poços de petróleo descobertos em Angola

A Sociedade Nacional de Combustível de Angola (Sonangol) anunciou uma nova descoberta de petróleo, na parte Norte da plataforma continental angolana.

O poço de pesquisa «Veado Um», no bloco três, encontrou um nível de grés impregnado de petróleo que produziu durante os testes cerca de três mil barris de petróleo por dia.

O «Veado Um» situa-se 30 quilómetros ao Sul do poço «Palanca» e a 13 quilómetros a Sul-Sueste do poço «Pacaça», tendo uma profundidade de 106 metros.

A Sonangol acrescentou que estão em curso estudos de interpretação, que permitirão decidir se serão necessários outros trabalhos para se avaliar o interesse da nova descoberta.

O bloco três da plataforma continental angolana (offshore) é operado pela companhia «Elf Aquitaine Angola», no quadro de um contrato de partilha da produção entre a Sonangol e um grupo constituído pela Elf Aquitanie Angola (50 por cento), Mobil (25 por cento), AGIP (15 por cento), Ina Naftaplin e Nftagas (5 por cento cada).

Aumentou a produção da OPEP

A produção de petróleo bruto da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) aumentou em cerca de um milhaõ de barris por dia em relação ao nível máximo fixado pela organização – revela o semanário «Petroleum Intelligence Weekly».

O semanário acrescenta que uma maior produção por parte da Arábia Saudita elevou a produção diária da OPEP a um nível superior ao máximo de 17,5 milhões de barris que havia sido estabelecido.

A Arábia Saudita, o maior produtor de petróleo da OPEP, aumentou a sua produção em Junho até alcançar quase os 5,5 milhões de barris por dia, um milhão mais do que a produção que lhe tinha sido fixada em meados de Março.

A maioria dos 13 países da OPEP tem respeitado as quotas de produção acordadas em Março.

DESPORTO

Milho para o Pinto

Tem 23 anos e nasceu em Paços de Brandão, ali pertinho de Vila da Feira. Tal como as componentes do rancho folclórico da sua terra natal, ele parece cantar e dançar quando nos conta, lá no tecto de Portugal:

— Fui descoberto pelo senhor Venceslau. Tudo o que sou devo-o a ele.

António Pinto, o 86.º desta Volta, inscreveu ontem o nome na história da mais popular competição velocipédica cá destas áreas, ao triunfar (tão lespectacularmente como inesperadamente) na famosa etapa fidalga que liga, em serpenteantes dez quilómetros, a cidade da Covilhã e as Penhas da Saúde, uma charneira descoberta pelo saudoso jornalista Trabucho Alexandre, nos tempos em que outro jornal que o tempo levou (o «Diário Ilustrado») organizava o nosso «tourzinho». Então, considerou-se um pré-assassinato conduzir os ciclistas até um tal sacrifício: trepar, em cerca de mais de meia hora, do ponto zero colocado na covilhanense Praça do Município até 1600 metros de altura, tantas vezes com as nuvens voando baixo.

A verdade é que ainda ninguém morreu nesta subida até aos céus beirãos. Ontem, o próprio António Pinto, desafiava os pessimistas:

— Este é o meu primeiro ano nestas andanças. Meteram-me muito medo com a serra da Estrela, com esta escalada: Afinal, pareceu-me mais fácil do que imaginava.

O homem da Rodovil que encheu a algibeira de notas grandes e parecia um girassol quando terminou o assalto à Estrela, manda um beijo para a mulher (ques está esperando bebé por estes dias) e desabafa:

— Realmente, quero fazer vida do ciclismo: mas tudo (é claro) depende dos patrões continuarem com a equipa. De qualquer modo, a partir de agora ganhei outra confiança. Verdade: sinto-me outro.

Porto na obscuridade

Imagine-se quem tem sido a grande decepção da corrida: exacto, amigo, adivinhou. Essa mesmo: a equipa do FC Porto que, como já contámos (com bastante mágoa) deixa amiúde transparecer falta de coesão, ausñcia do espírito de unidade, carência de força moral para assumir o comando das operações numa guerrilha para a qual se apetrechou com armas e bagagens. Insofismável, que o Pedroto do ciclismo (Emídio Pinto) é um técnico competente, talvez o mais capacitado para encabeçar uma formação ciclista por estas bandas: mas (salta mesmo aos olhos de leigo) vai ser extraordinariamente difícil apagar a titubeante prova azul-branca até ao momento, de molde a que a generosa gente nortenha possa ainda rejubilar com os feitos de um ciclista do clube das Antas, ao longo dos anos sempre enriquecendo o seu «palmarés» com a colheita de renovados louros. Só que, desta vez, a coisa parece um pouco negra, pois (cúmulo dos cúmulos) até nas Penhas da Saúde o melhor portista ficou de fora da primeiura dúzia — e, mesmo assim, foi Luís Vargues, que de manhã quebrara a bicicleta e teve de pedalar na máquina de Benedito Ferreira e, pela tardinha, na subida da autêntica montanha, partiu o crenque esquerdo e, rolando pelo chão, agravou os padecimentos na perna e braço esquerdos, retalhados desde o aquecimento no Cadaval. Pois, ainda assim, foi o melhor da turma de António Fernandes e Belmiro Silva, apesara de ficar a um minuto e 35 segundos do laureado António Pinto, o tal que comeu o milho que parecia reservado aos pardalões.

Abalou-se das Termas de Monfortinho, pela fresca, José Amaro beijando o filho Pedro, que completava dois anos, Manuel Alves (Coimbrões) já preparando a desistência, Emídio Pinto procurando deitar água na fervura sobre o incidente da véspera (António Fernandes «versus» Belmiro Silva: «Tudo foi por causa de uma garrafa de água, eles já estão de bem um com o outro...»). Depois, o técnico portista lembrando os doze anos em que montou bicicleta, que esta «Volta» será disputada até à Senhora da Graça e, «daí para a frente, será contemplação e eu a jogar em quem não sonhava ganhar a corrida».

Hora de mudança

Aliás, quase se poderia dizer que as Penhas marcaram hora de viragem para a juventude, não fora continuar persistindo a sensacional, magnífica, empolgante (mesmo) prova de Venceslau Fernandes e também de Joaquim Andrade, um robusto tronco da árvore ciclista a que pertence o rei Agostinho, continuando batendo o pé e proclamando vitalidade e energia. Ao lado de António Pinto, o campeão nacional, Benjamim Carvalho e o «miúdo» Eduardo Correia, tiveram honras de administração geral: é a nova guarda que quer tomar as rédeas da ovação e entrar no coração do povo, dentro do espectáculo que é servido gratuitamente à porta de qualquer cliente.

E, já agora, que falamos em mocidade saltitante, apontam-se (fixando) as figuras de um Alberto Leal, como de um Jacinto Paulinho: o rapazito da Ovarense, porque suplantou credenciados monarcas da estrada, barões do pedal, como Adelino Teixeira, Marco Chagas e Firmino Bernardino; o moço da «Mako Jeans», em função do brio e coragem com que deitou para trás das costas a alucinante queda da manhã para, ao pôr do sol, entrar no clube da mais aristocrata dezena.

Neves de Sousa, nosso enviado especial

45.ª VOLTA A PORTUGAL

Estamos (realmente) assistindo à «Volta» que poucos imaginavam. Desde o «velho» Venceslau («Lá porque tenho 38 anos, devo dizer-lhe que casei há três meses e não me sinto arrumado a um canto») até ao modo brilhante como equipas, à partida consideradas como marginais da mais apurada esgrima, se têm apresentado a exame, suportando qualquer confronto e (inclusive) quase sepultando os sonhos mais ousados de alguma concorrência.

Pela Serra da Estrela, vale sempre tudo...

Manhã de esperança

O toque para a estrada começa a soar. Da turma da Ovarense, um dirigente pede-nos para uma emenda ao preceituado oficial: «Onde está alfaias agrícolas, por favor, coloquem o nome de Herculano a anteceder».

Mas a conversa dominante cirandava em torno da vinda até às termas do coronel Vicente, comandante da Brigada de Trânsito da GNR, que procurou desequacionar o responsável pelo elenco de segurança desta «Volta», garantindo que «todos os problemas surgidos vão ficar ultrapassados». E (recorda-se) eles foram desde a apreensão de carta de condução ao nosso camarada Manuel Neto, até ameaças verbais à integridade física de outros componentes da caravana, realmente numa prova de difícil entendimento da tarefa dos jornalistas, normalmente tão bem recebidos no quartel das Janelas Verdes e em anteriores «Voltas» a Portugal como (agora) desprezivelmente atirados para a berma da estrada, como animais nojentos e perniciosos à saúde pública. Valha a verdade dizer-se que a atitude do coronel Vicente foi uma espécie de esponja sobre o que tem sido o atrito a emperrar essa realização da empresa do nosso colega «Jornal de Notícias».

E, por falar nisso, queria que ouvissem como o dr. José Serra, vice-presidente do Conselho de Administração do companheiro matutino, criticou a reportagem da RTP à «Volta», denominando-a publicamente de «uma caricatura da corrida». Depois, falando das «inacreditáveis dificuldades vindas do próprio núcleo organizador da «Volta» (referência ao embate Jorge Lara – Mário Ferreira?) lembrou que «pagamos («JN») um preço elevado pela segurança da prova: esperamos que o bom senso terá chegado e as coisas corram como deveriam ter corrido sempre».

Sobre o futuro

– O «JN» não denuncia o contrato: à Federação caberá em tempo oportuno, a devida palavra.

Porém, todos os caminhos foram dar ao mesmo: «As firmas patrocinadoras da «Volta» sentem-se boicotadas pela RTP nas imagens que são dadas ao País – disse, ao que o presidente federativo Mário Ferreira prolongou o (ainda) mais cerrado ataque à turma do Lumiar, com o dr. Artur Lopes (Lousa) pedindo «arrume-se essa casa», defenda-se o ciclismo e os «clubes», toda a gente (afinal) virada para diferentes objectivos particulares mas o comum desejo de que esta não seja, por carência de apoiantes, a última das «Voltas» colocada nas nossas estradas.

Mudança de rumo?

Adiante: aceleremos um pouco até à saída das termas de

Continua na pág. 18

Tabelas classificativas

9.ª ETAPA — MONFORTINHO-COVILHÃ (90 km)

	H M S
1.º António Fernando (FC Porto/UBP)	2.32.25
2.º Marco Chagas (Mako Jeans)	MT
3.º Manuel Cunha (FC Porto/UBP)	2.23.30
4.º Paulo Ferreira (Lousa/Trinaranjus)	MT

POR EQUIPAS

1.º FC Porto/UBP	7.37.44
2.º Rodovil/Ajacto	7.38.06
3.º Lousa/Trinaranjus	MT

METAS VOLANTES

1.º António Fernandes (FC Porto/UBP)	10 pontos
2.º Marco Chagas (Mako Jeans)	7 pontos
3.º Manuel Cunha (FC Porto/UBP)	5 pontos

PRÉMIO DA MONTANHA — CATEGORIA C

1.º Diamantino Vaz (Vigaminho)
2.º Luís Teixeira (Coelima/Friminho(
3.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)

GARDUNHA

1.º Elias Campos (Tavira/Sylber)
2.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)
3.º José Marques (Tavira/Sylber)

COVILHÃ

1.º António Fernandes (FC Porto/UBP)
2.º Marco Chagas (Mako Jeans)
3.º Manuel Cunha (FC Porto/UBP)

10.ª ETAPA — CONTRA-RELÓGIO INDIVIDUAL — COVILHÃ-PENHAS DA SAÚDE — 10 km

1.º António Pinto (Rodovil/Ajacto)	28.52
2.º Benjamim Carvalho (Lousa/Trinaranjus)	28.57
3.º Eduardo Correia (Mako Jeans)	**29.24**
4.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	**29.35**
5.º Joaquim Andrade (Ovarense/Alf. Herc.)	**29.36**
6.º Alberto Leal (Ovarense/A. Herculano)	**29.45**
7.º Adelino Teixeira (Lousa/Trinaranjus)	**29.49**
8.º Marco Chagas (Mako Jeans)	**29.56**
9.º Firmino Bernardino (Ovarense/A. Hercl.)	**30.07**
10º Jacinto Paulinho (Mako Jeans)	**30.10**
11.º Luís Teixeira (Coelima/Friminho)	**30.13**
12.º Manuel Zeferino (Mako Jeans)	**30.18**
13.º Luís Vargues (Porto/UBP)	**30.27**
14.º Ant. Fernandes (Porto /UBP)	**30.30**
15.º Belmiro Silva (Porto/UBP)	**30.32**
16.º Fernando Fernandes (Porto/UBP)	**30.35**
17.º Luís Domingos (Lousa/Trinaranjus)	**30.43**
18.º Joaquim Carvalho (Lousa/Trinaranjus)	**30.47**
19.º Manuel Cunha (Porto/UBP)	**30.49**
20.º Alexandre Ruas (Porto/UBP)	**30.50**

GERAL INDIVIDUAL

1.º José Henriques (Tavira/Sylber)	32.18.35
2.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	32.20.00
3.º António Pinto (Rodovil/Ajacto)	32.20.32
4.º Marco Chagas (Mako Jeans)	32.20.54
5.º Eduardo Correia (Mako Jeans)	32.21.01
6.º Adelino Teixeira (Lousa/Trinaranjus)	32.21.11
7.º Manuel Neves (Rodovil/Ajacto)	32.21.28
8.º Alberto Leal (Ovarense/Alfaias Herculano)	32.21.37
9.º António Fernandes (Porto/UBP)	32.21.50
10.º Manuel Cunha (Porto/UBP)	32.21.54

GERAL POR EQUIPAS

1.º Rodovil/Ajacto	96.59.48
2.º Lousa/Trinaranjus	97.02.43
3.º Mako Jeans	97.03.44

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	25 pontos
2.º José Henriques (Tavira/Sylber)	15 pontos
3.º José Marques (Tavira/Sylber)	14 pontos

METAS VOLANTES

1.º Carlos Santos (Porto/UBP)	12 pontos
2.º Elias Campos (Tavira/Sylber)	9 pontos
3.º Manuel Martins (Vigaminho)	8 pontos

GERAL POR PONTOS

1.º Carlos Santos (Porto/UBP)	46 pontos
2.º José Amaro (Mako Jeans)	27 pontos
3.º Luís Moyano (Mako Jeans)	23 pontos

PRÉMIO COMBINADO

1.º José Henriques (Tavira/Sylber)	8 pontos
2.º Manuel Neves (Rodovil/Ajacto)	14 pontos
3.º Venceslau Fernandes (Rodovil/Ajacto)	20 pontos

PRÉMIO JUVENTUDE

1.º António Pinto (Rodovil/Ajacto)
2.º Manuel Neves (Rodovil/Ajacto)
3.º Manuel Cunha (Porto/UBP)

BEDFORD

VEÍCULOS COMERCIAIS BEDFORD

Um produto General Motors

GM

DESPORTO

A longa fita na estrada

Volta a Portugal em bicicleta

Continuação da pág 17

Monfortinho, com a tentativa de evasão de Diamantino Vaz (Vigaminho) na subida para a primeira inclinação. Em seguida, foi a vez de José Reis (Coelima) e Carlos Santos (Porto) procurarem igualmente dar nas vistas, enquanto Benjamim Carvalho (Lousa) via o segundo dos três «furos» de ontem na sua bicicleta. Até que aos 20 quilómetros de distância, Belmiro Ribeiro (Vigaminho), ao mesmo tempo que avaria a máquina do tavirense Carlos Ferreira e, na cauda do pelotão, dois homens da Rodovil (Manuel Neves e António Pinto) seguem, trocando chalaças, totalmente indiferentes a uma possível entrada na grande luta.

Na caravana entra a notícia: amanhã em Aveiro, haverá uma reunião de diversas associações chefiadas por António Domingos (Braga) que pretendem, no próximo congresso federativo, colocar Francisco Nunes no comando do ciclismo nacional. Simultaneamente, corre a afirmação de que talvez um outro jornal portuense se candidate à organização da «Volta-84», entregando larga quota de responsabilidades da sua idealização a um colaborador (filho de antigo ciclista) e colocando na direcção o antigo campeão, Alves Barbosa.

Todavia, o importante é ir recordando como foi aquilo, na viagem até à Covilhã, com uma queda de arrepiar sofrida por Jacinto Paulinho (Mako Jeans) que ficou com a testa a sangrar, perna e braço direito também a pingar vermelho, todo ele um Cristo: pois, amigos, três quilómetros adiante (na localidade de Orca) já estava colocado na fila indiana da grande serpente.

A máquina de Bernardo Sousa (Coimbrões) é trocada, Elias Campos (Tavira) escapa-se ao maralhal e dispara como flecha, em Vale de Prazeres, amealhando, embrulhado no sonho de ser relâmpago. Nas ruas do Fundão milhares aplaudem: José Sousa Santos (Rodovil) contagia-se e igualmente vai pela vida. Depois, até à meta, é que foram elas: as três fugas passam a duas, ficam só na do mano do dr. Quim Sousa Santos, daí a instantes tudo seria cilindrado, com António Fernandes e Marco Chagas quase colocados no risco branco da avenida de Frei Heitor Pinto. E cabe aqui o agradecimento ao dr. Aires de Sá (delegado do Ministério do Trabalho na Covilhã), que possibilitou ao «DL» a reportagem da chegada, quando um mar de gente afogava em abraços esse teimoso «saloio» que se chama José Henriques e discretamente vai fazendo a sua corrida, ao mesmo tempo que Rui Henriques (o filho do técnico da Mako Jeans)abdicava de continuar, provocando baixa no grupo vareiro, onde Joaquim Andrade ainda não se dá por vencido.

Meditação ou Crítica?

A mais serena das reflexões obriga a guardar calma e a manter pé atrás: ainda estão 580 quilómetros pelas barbas dos artistas, um contra-relógio de se lhe tirar o chapéu e, sobretudo, a demoníaca subida da Senhora da Graça, quando à porta do ermitão de Mondim de Basto as dúvidas maiores ficarem esclarecidas.

Esta manhã, fazendo horas para dizer adeus ao irmaõ (que continua nestas vidas) o dr. Joaquim de Sousa Santos, triunfante na edição79 da «Volta»(quando do percalço de Marco Chagas) dizia-nos a autoridade que lhe confere uma personalidade vincada e esclarecida: «Nunca mais volto a correr em bicicleta. Fiquei farto. Foi uma fase da minha vida. Continuar, seria um adiar sucessivo da minha retirada.

Joaquim de Sousa Santos é hoje médico interno nos serviços de Pneumologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Ele afirma: «Fui cem por cento amador, fazendo alta competição. Não quero voltar, ainda que conte 28 anos. Gosto de ciclismo, mas há que o mudar, principiando pela formação de quadros: tanto técnicos como dirigentes. É preciso realizar congressos periódicos, com especial incidência no período de defeso: temos excelente matéria prima, mas anda quase toda perfeitamente à deriva. Há falta de metodologia de treino: melhor se dizendo que nem sequer existe; ele é administrado por autênticos curiosos. Qualquer pessoa, neste nosso ciclismo é director técnico ou treinador. Até massagista, veja bem.

Ora isso é a antítese absoluta do mais razoável: e por aqui me fico, que o ciclismo é bonito demais para merecer palavras de muita tristeza.

Só para concluir

«Sabe o que lhe digo? O melhor de tudo são os ciclistas. Eles nunca enganam ninguém: apenas se ludibriam a si próprios, quando dão todo o esforço mais generoso e, mais um dia, menos uma hora, acabam por ficar marcados no corpo a no espírito.

É isso: que bela é a festa na estrada, personificada por homens de autêntica fibra de aço, tantas vezes quase a um passo de se despenharem pela mais traiçoeira ribanceira, como logo cingidos entre muitos abraços e dezenas de olhos contemplativos. Para não fugir à regra, e esta «Volta» reincarna um padrão sem alterações: no nosso conturbado desporto, por que raio de força é que o ciclismo deveria estar fora da peneira da rotina e do deixa andar?

Ainda o que vale é aparecerem Josés Henriques e os Antónios Pintos, os Marcos Chagas e os Venceslaus, os Eduardos Correias e os Adelinos: eles são (quem sabe?) os últimos cavaleiros que apressadamente caminham para o apocalipse de uma disciplina desportiva que está no fio da navalha, entre o espectáculo circense e a cedência ante novas fórmulas de diversão para o homem comum.

Neves de Sousa

Willie Gault:

Duas medalhas por "alguns" milhões

Willie Gault, que ganhou duas medalhas de ouro nos mundiais de Helsínquia, de atletismo, renunciou ontem aos Jogos Olímpicos de Los Angeles ao firmar contrato com uma equipa profissional de futebol americano.

O contrato com o clube Osos de Chicago é de 1,3 milhões de dólares por quatro anos, passando Gault a ser o jogador mais bem pago da Liga Nacional de Futebol Americano (NFL).

Gault conseguiu a semana passada, em Helsínquia, duas medalhas de ouro, uma das quais na prova de 4x100 metros, em que a equipa norte-americana, também constituída por Carl Lewis, Calvin Smith e Elliot Ouow, estabeleceu novo recorde do mundo.

A outra medalha de ouro obtida por Gault aconteceu na prova de 110 metros barreiras, onde se impôs ao seu compatriota Greg Foster.

A assinatura do contrato põe fim a um período de expectativa sobre a decisão que Gault tomaria, pois estava dividido entre uma oferta milionária e a possibilidade de ganhar uma ou mais medalhas nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Willie Gault junta-se, assim, ao barreirista Reinaldo Nehemiah, que foi privado pelo Comité Olímpico Internacional da sua condição de amador e da possibilidade de participar em competições internacionais devido à sua remuneração na equipa de San Francisco, «49'S», também da Liga de Futebol.

Árbitro uruguaio expulsa espectador

Expulsar futebolistas dos recintos de jogo é vulgar mas o árbitro uruguaio Hector Bonora entrou na história da arbitragem ao expulsar, domingo, um espectador.

Jogava-se a partida entre as equipas do Miramar Misiones e o Sudamerica de Montevideu quando Hector Bonora, cansado de ouvir insultos de um espectador mais exaltado, lhe mostrou o cartão vermelho equivalente a expulsão do recinto.

O árbitro cumpriu escrupulosamente a lei pois, anteriormente, tinha já mostrado o cartão amarelo de advertência ao mesmo espectador, o qual foi acompanhado para fora do estádio por elementos da Polícia.

Sporting Farense

Os novos corpos gerentes do Sporting Clube Farense, eleitos em assembleia-geral dia 29 de Julho, tomaram posse ontem, na presença de autoridades oficiais e sócios do clube.

A direcção do clube algarvio, presidida pelo hoteleiro Fernando Barata, inclui no elenco quatro vice-presidentes: Oliveira Santos, André Jordan, Rodolfo Oliveira e Viriato Lopes.

Presidente da Assembleia--Geral o industrial Cabrita Neto.

Durante a cerimónia, a ANOP apurou que a inscrição do futebolista internacional brasileiro Gilberto Alves (Gil) deu já entrada na Federação Portuguesa de Futebol, desfazendo boatos de que o jogador regressaria ao seu país.

O novo reforço é jugoslavo e será o quinto estrangeiro ao serviço do primodivisionário Farense que conta com Meszaros (húngaro), Grandecharov (búlgaro), Gil (brasileiro) e Herbert (guineense).

Esperança de João Rocha

Figura central: o avançado britânico Roger Wilde que sai de uma divisão secundária para o escol do futebol português (Sporting)

Afinal como irá ser a final da "Taça" do ano passado?

Os donos: Pinto da Costa e Fernando Martins

A expectativa mantêm-se. Os lucros dos bilhetes aumentando, como diria a «torcida» lá no Brasil. Quem poderá impedir que o Benfica apareça com a sua equipa de juniores (que não é má, pelo contrário, ou vice-versa), quem impedirá o Porto de se apresentar com todo o seu potencial «senior» (que não é mau, versa-vice, e pelo contrário antes?). As leis do futebol cá do sítio permitem qualquer das hipóteses.

E a «grande guerra» aí está de novo... Estará?

Não. Não acreditamos – juniores, seniores, veteranos, reformados, são eles com o comportamento correcto que deve ser mantido lá dentro, que irão fazer uma bela «joga».

Lá dentro de um campo, verde erva ou terra batida cinzenta para jogarem o seu melhor. O melhor que souberem e puderem.

Argentina proíbe os "All blacks"

O governo argentino proibiu a digressão que os All Blacks deciam efectuar em Outubro e Novembro próximos à Argentina «porque a Nova Zelândia rompeu as relações diplomáticas com Buenos Aires, durante a guérra das Malvinas (Falklands)», segundo informações do Ministério das Relações Externas.

A União Argentina de Rugby (UAR), avisada da recusa oficial de concessão de vistos aos jogadores neozelandeses, informou o seu homólogo neozelandês da anulação da digressão.

A mesma fonte diplomática precisou que a recente digressão dos Pumas, a equipa argentina, tinha sido permitida «porque as relações entre Buenos Aires e o governo trabalhista australiano são boas».

Tinham-se levantado protestos na Argentina quando da série de jogos dos Pumas na Austrália, a respeito da ausência da bandeira argentina no local dos encontros e a presença, em contrapartida, da Union Jack. Foram também feitas críticas à presença dos jogadores argentinos quando dos bindes à rainha Isabel II durante os banquetes.

«Não quisemos simplesmente criar problemas diplomáticos com a Austrália, cuja atitude durante a guerra contra a Grã-Bretanha não nos foi hostil como foi a da Nova Zelândia», explicaram no Palácio San Martin (Ministério das Relações Exteriores).

Rummenigge lesionado

Karl-Heinz Rumennigge, capitão do Bayern de Munique e da equipa nacional, lesionou-se no sábado passado durante a primeira jornada do campeonato de futebol da RFA, soube-se ontem em Munique.

O avançado bávaro parece ter uma lesão no tornozelo esquerdo, em virtude de um choque com Walter Posner, defesa do Bayern Leverkusen.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Rei da Comédia" de Martin Scorsese

Uma vez já Martin Scorsese e Robert de Niro se interessaram por um zé-ninguém. Foi em **Taxi Driver,** o anónimo cidadão chamava-se Travis Bickle e, se o leitor está lembrado, acabava praticando uma espécie de terrorismo urbano em nome da ordem, da moralidade americanas.

Um novo zé-ninguém chega ao cinema de Scorsese e ao corpo de De Niro: chama-se, agora, Rupert Pupkin, sonha ser vedeta da televisão e acaba praticando uma espécie de humor triste, torna-se o homem do dia de uma sociedade cujos valores e mitos passam pelos mass media, **são** os mass media. MacLuhan teria gostado de **O Rei da Comédia.**

Talvez porque o filme tenha um título que apela aos dos filmes de humor, talvez porque seja classificado para «maiores de 6 anos» (curajosa decisão a da Comissão de Classificação Etária...), talvez porque tenha Jerry Lewis, como um dos actores, ou talvez porque o público do Londres seja já de uma geração educada pelo televisor (hipótese temível), o certo é que os espectadores riem bastante ao longo de **O Rei da Comédia.** E, no entanto, estão a ver a mais radical representação da imbecilidade comum que alguma vez o cinema nos deu. Estão a ver o resultado vulgar de uma civilização que (não) amadureceu diante do televisor, identificando-se com as vedetas que ele cria, sonhando um dia ser uma delas. Travis **(Taxi Driver)** e Rupert **(O Rei da Comédia)** não são diversos, a sociedade que os aplaude é a mesma, idêntica é a razia que provocam.

Só divergem nos meios, mas, senhores, Pupkin é ainda mais sinistro.

Não acreditam? Aí venho eu. (Robert de Niro e um televisor em «O rei da comédia»)

Este filme é uma expressão de recusa dos mecanismos do **show business** americano. Scorsese defronta-se, aqui, com a televisão e **O Rei da Comédia** destila inquietação e desgosto por todos os poros. Nem a solidão de Langford e a sua angústia (e vejam como Jerry Lewis atinge neste filme o reverso amargo do seu estatuto de **clown** genial) nem a sofreguidão de Pupkin e o seu humilhado quotidiano são outra coisa senão um e outro lado do ecrã do televisor, um produzindo e alimentando o outro, siameses habitando o negro vazio.

Daí que o cabotinismo, a energia de Robert de Niro seja tão bem contrapontada pela raiva surda e pelo medo de Jerry Lewis. Há neste filme mais do que o encontro entre dois grandes actores: há o afrontamento entre um homem que sempre recusou os meandros da grande indústria e um outro que nasceu, cresceu, defrontou e foi vítima dessa grande indústria. Se o espectador nunca identifica De Niro ao seu personagem, isso já não é tão claro com Jerry Lewis, cujo personagem, de resto, usa o mesmo nome próprio. É por isso que, mais do que louvar a «descoberta» de um actor «sério» em Lewis, eu gostaria de chamar a atenção para a coragem com que ele se expõe à ambiguidade do olhar do espectador num filme em que, ainda por cima, é perdedor.

Suprema inteligência de Scorsese: não chegamos a saber se Jerry Langford é divertido ou não, nunca o vemos em cena. Como se não interessasse.

Extremo risco deste filme: Rupert Pupkin faz o seu número, pela primeira vez é-nos lícito rir, mas, quem sabe dizer se o que ele diz é «bom» ou «mau» e, mais, quem ousa duvidar de que as histórias que conta não sejam, pura e simplesmente, uma amarga verdade?

Não sei se o espectador sai deste filme a gostar ou a odiar Rupert Pupkin. Por mim saí temeroso. Espectador atento de televisão que sou, constato que há, na RTP, quem tenha o calibre deste homem. Não me incomoda que ele rapte Langford; inquieta-me que ele reproduza tão bem a desertificação mental, o desejo de estar no «boneco» a todo o custo, a alienação absoluta.

Se ele for **um** zé-ninguém, que importa? E se ele for, apenas, o típico representante de uma maioria?

PS: É bom atentar em Sandra Bernhard, actriz sublime num papel ascoroso. O patético da personagem consegue provocar um ódio tão profundo quanto a bofetada, improvisada, de Lewis testemunha. E, no entanto, atenção: ela, sim, ela é uma zé-ninguém que nunca fará outro dano senão a de uma frustração sem saída, ingénua e nem sequer violenta.

FICHA:

Título original: The King of Comedy.
Realização: Martin Scorsese (USA-1982).
Argumento: Paul D. Zimmerman.
Fotografia: Fred Schuler.
Cenários: Boris Leven **production designer),** Edward Pisoni, Lawrence Miller **(art directors),** George de Titta Sr. e Daniel Robert **(set decorators).**
Produção musical: Robbie Robertson.
Montagem: Thelma Schoonmaker.
Interpretação: Robert de Niro **(Rupert Pupkin),** Jerry Lewis **(Jerry Langford),** Diahnne Abbott **(Rita),** Sandra Bernhard **(Masha),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Londres.
Classificação: Para maiores de 6 anos.

"O Rei da Comédia" em disco

O Rei da Comédia tem música? — perguntará um espectador não particularmente atento ao som no cinema, após ter visto o filme. De facto, para além da canção de Ray Charles sobre esse genérico angustiante (as mão frenéticas de Sandra Bernhard espalmadas no video enquanto a canção afirma, em **blues**, «eu vou-te amar/como nunca ninguém te amou/faça chuva ou faça sol»), para além dessa canção em que um amor absoluto se promete se exige, o que há?

Música de circunstância, música que se diria não essencial, de resto, ouvindo-a, não há nela qualquer efeito de memória de imagens, de cenas. Essa música foi agora editada em disco.

Ouvir este disco tem porém uma curiosa consequência. Apercebemo-nos que, para lá da diversidade musical, as sensações que as várias canções nos dão têm tudo a ver com o filme.

Com **Come rain or come shine** (cantada por Ray Charles) eu sinto angústia; com «Back on the Chain Gang» (cantada pelos Pretenders) engreno no imperioso arfar da luta do quotidiano americano; com «Tain't nobody's bizness» (cantada por B. B. King) é a **raiva** individual ante uma sociedade, é o **grito** e os instrumentos de sopro que, como dizia o outro, já não se sabe se são sirenes ou saxafones, é a guitarra eléctrica dedilhada como contraste no som **soul**; com «Swamp» (dos Talking Heads) é uma estranha, maléfica, **pantanosa melopeia,** abismos, escuridão; com «King of Comedy» é a **ironia** sussurrada sobre um tema quase vulgar; com «Rainbow Sleeve» (a voz de Rickie Lee Jones a cantar uma canção do fabuloso Tom Waits) é a **tristeza,** funda funda até às lágrimas, ainda para lá do desespero: noite, cansaço a ressaca; com «Between Trains» (composta e interpretada por Robbie Robertson) é a **indecisão;** com «Steal the night» (de e com Ric Ocasek) é o **desnorte na vulgaridade**; com «Wonderful remark» (Van Morrison a compor e a cantar) é a constatação final, a triste sensação de **tudo continuar na mesma não importa o que façamos** — a própria música tem um tom de pastiche, de estar lá tudo o que já ouvimos cem vezes na anónima música americana.

Estas coisas são o que se respira em **O Rei da Comédia**. Produzida por Robbie Robertson (que já colaborara com Scorsese em **A Última Valsa**) esta banda sonora, ora editada em disco em Portugal, não é o que costuma ser a música de filmes mas também não é só um conjunto significativo de canções. É uma sintonia da música com o filme, caminhos paralelos de uma mesma realidade cultural.

Não diga a ninguém que **O Rei da Comédia** quase não tem música.

Ficha: «The King of Comedy — original sondtrack», Warner Bros. Records — 759 92 — 3765 – 1, ed. portuguesa Rádio Triunfo, 1983.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Amadores e amadores

«OS SALTIMBANCOS», de Carlos Correia. Encenação: Santana Lopes. Cenografia e figurinos: J. Barbieri. Direcção musical: Victor Costa. Coreografia: Gisela Canãmero. Interpretação: Ernesto Monteiro. Isabel Nunes, João Santos, José Salgueiro, Júlio Mendes, Manuel Balala, Manuel dos Santos, Mário Felício, Paulo Ferreira, Suzete Pacheco, Trindade Monteiro, Victor Castanheira, Zé Carlos, Zulmira Santos. Músicos: Almiro Pinto, António Palminha, Luís da Silva, Nela Guerreiro, Sofia Cañamero, Victor Costa, Wilson dos Santos. Grupo de Teatro Passagem de Nível da Sociedade Filarmónica Com. Ind. Amadora. Festival de Teatro Amador de Lisboa. São Luís. Julho 1983.

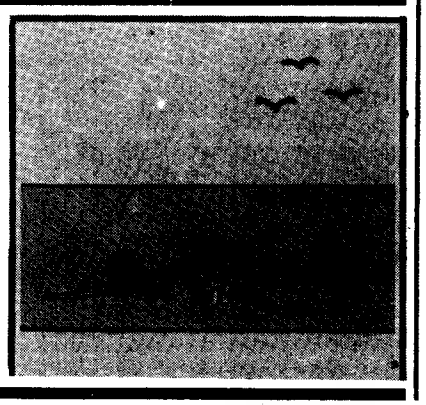
Podemos situar o trabalho dos amadores de teatro, passe o voluntário paradoxo, como confinado a duas fronteiras extremas. De um lado, está o teatro que pode, ou não, receber determinados apoios, feito por amor mas onde há um projecto ou uma apetência que caracterizaremos como paraprofissionais.

No Festival de Teatro Amador, organizado pela CML, espectáculos como os dos grupos Teatro na Caixa e Teatro de Carnide situavam-se, sem favor, nesta zona.

Numa outra área, situa-se uma outra prática que não tem (ou não deve ter) pretensões artísticas, que funciona como expressão de convivialidade mais do que como expressão estética. Teatro pobre, inábil, mas tanto mais interessante quanto mais permita a actividade lúdica de trabalhadores de gerações diversas e até de diferentes origens sociais. Exemplo desta área, bastante típico, o do grupo Passagem de Nível, da Amadora, que apresentou a peça de Carlos Correia, «os Saltimbancos».

É certo que a peça se apresenta excessivamente (poder-se-ia dizer amadoristicamente?) esteriotipada, sem que tenham sido resolvidos os problemas que nela se põem, também eles já convencionais, da passagem do teatro à vida, da vida ao teatro. Deveria, pois, ter sido objecto de uma reescrita que tornasse ao mesmo tempo mais plausíveis e enérgicos, e mais ricos de imaginação, os conflitos levantados. É, no entanto, óbvio que o grupo não tinha capacidade para resolver esses problemas, antes os agravou irremediavelmente. Trata-se portanto de um espectáculo falhado em que o adjectivo amador assumiria um significado pejorativo se outros valores, acima assinalados, não o resgatassem, pelo menos em parte, desse fracasso. Isto é, se o grupo não mostrasse, como mostrou, uma coesão humana, uma vontade de estar no palco, de comunicar que, se não absolve o seu trabalho, acaba por justificá-lo.

SE
nada pouco
ou tem cãibras
não se afaste da praia



Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Fome e sede matam no nordeste brasileiro

Os pequenos caixões brancos em que se enterram as crianças sempre fizeram parte do quotidiano do Nordeste brasileiro, mas são de ano para ano mais numerosos devido à seca que reduziu mais de dez milhões de pessoas à miséria.

«Morre-se de fome e de sede aqui, todos os dias, como no Biafra», declarou recentemente o governador do estado de Ceará, um dos mais atingidos pela seca que dura há cinco anos. Segundo os cálculos oficiais, que não têm em conta as muitas crianças que não são declaradas ao nascer, a mortalidade infantil atingirá os 250 por mil, nestas regiões.

Na zona atingida pela seca e que cobre perto de milhão e meio de quilómetros quadrados, desde o Maranhão até Minas Gerais, dezenas de milhares de famílias lutam diariamente pela sobrevivência alimentando-se, uma vez por dia, com um pouco de farinha de mandioca misturada com um pouco de água ou de café

Fome faz anões

As crianças são submetidas ao mesmo regime, condenadas, no melhor dos casos, ao raquitismo. Estudos recentes mostraram que a população subalimentada do Nordeste do Brasil estava a «tornar-se anã».

Cansados com esta busca quotidiana de um pouco de alimento, milhares de nordestinos fogem deste deserto tão grande como três vezes a Itália. Para isso, utilizam camiões que se dirigem para a Amazónia, para as grandes cidades do litoral nordestino ou para as grandes metrópoles do Sul.

Quinhentos mil habitantes do Ceará, ou seja, perto de 10 por cento da população total deste estado, optaram assim pelo exílio, indo na sua maioria habitar as «favelas» de Recife, de Fortaleza ou de São Paulo.

Em muitos casos o chefe da família parte sozinho, deixando na sua terra uma «viúva de pau-sta» (cujo marido busca trabalho em São Paulo) e numerosas crianças. Não é raro ver, debaixo de um sol tórrido, crianças de 8, 9 ou 10 anos a trabalhar oito horas por dia nas «frentes de trabalho» criadas pelo Governo para dar emprego a mais de um milhão de nordestinos.

Adultos e crianças, às vezes têm vertigens e caem desmaiados enquanto trabalham.

Rios secos

A falta de água destrói as plantações e mata o gado. Há rios e rias que secaram pela primeira vez nos últimos 150 anos. O grande cantor nordestino Luiz Gonzaga não podia cantar hoje o «riacho do navio» nem o Pajeu, em que se lançava. Tanto um como o outro são apenas recordações.

Milhares de aldeias do Nordeste, de nomes que fazem lembrar a água, encontram-se totalmente dependentes dos 3000 camiões cisternas que percorrem continuamente a região. O semanário «Veja» contou o caso de desvios de água em benefício de certos grandes proprietários da região, que mediante gratificações importantes conseguem grandes quantidades de água em prejuízo das aldeias sinistradas.

O Governo brasileiro já ggastou 390 000 milhões decruzeiros em programas de assistência às populações do Nordeste e prepara-se para desbloquear mais 131 000 milhões.

Desde 1583, ano da primeira seca registada pelos cronistas, o Nordeste brasileiro foi atingido por um total de sete grandes secas.

(Por François Casteran, da AFP)

munoz & sampayo

18

Alack Siner em

Constâncio e Manolo

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Comboio é gente viva

Perto da meia-noite, copiosa informação da Volta a Portugal em bicicleta, em complemento das reportagens em directo, à tarde. Nomes, tempos (minutos, segundos, tudo) prémios, camisolas, ah, o enorme prazer de estar diante das câmaras, ensonado, a provocar, para o sono, os telespectadores!

Antes, foi aquela montagem noticiosa sobre a Polónia e os «acontecimentos» no Afeganistão, algo que tem a ver mais com a acção psicológica do que com a acção jornalística.

Agora, a propósito do mesmo assunto, reparem só: as declarações de um tal Veludo, sobre «a suspensão temporária dos contratos de trabalho», essa forma repousadamente burocrática de dizer **despedimento,** foram publicadas no **Telejornal**; o depoimento de Raul de Figueiredo, da Comissão de Trabalhadores da Setenave, a enaltecer o papel dos seus camaradas, veio já quando a meia-noite estava a dois passos...

(E mesmo assim foi um pau!)

Já que falei do Telejornal, e depois de ter lavado convenientemente as mãos, volto ao assunto para referir uma atitude pouco habitual dos apresentadores.

Ao entrevistar um assistente de Medicina, por duas vezes Henrique Garcia o interrompeu para obter em trocos determinadas expressões pouco acessíveis à audiência. O calão de ofício é dos fenómenos mais frequentes entre os especialistas, e os entrevistadores devem estar atentos à eficácia da informação que não passa realmente por aí. O exemplo «carraça» de Henrique Garcia deve ser seguido noutras situações semelhantes.

Tratava-se de uma nova maneira de determinar se é perfeitinho o menino que ainda está no ventre de sua mãe. Também aqui, Henrique Garcia soube qual seria a pergunta que milhões de espectadores estavam a fazer: E se não for? E se o menino vier mongolóide, ou autista? Como é que se pode resolver a situação?...

Subjacente, estava a questão da ilegalização do aborto em Portugal. E o que disse o assistente de Medicina? Disse que em Portugal situações desse genéro também se vão resolvendo. Como, não se disse... A verdade é que ao impedir-se a criação de uma lei justa, se está indo contra o princípio essencial que obriga à adequação da lei à realidade, para que depois a realidade possa acordar-se com a lei.

Continuando. O serão teve a enriquecê-lo mais um episódio de «Avenida Paulista», relatório de algumas misérias no reino das grandes riquezas.O que se diga mais será chover no molhado. Aconselhamos os leitores a ver este breve teleromance, principalmente aqueles que ainda acreditam numa hipotética base moral e de justiça dos grandes impérios financeiros. Ingenuidade tamanha só existe hoje mesmo nas cabeças dos senhores doutores Mário Soares e Mota Pinto.

Mas o mais valioso deste serão vamos encontrá-lo incluíndo na «Grande Reportagem», excelente peça de Paulo Costa, excelente locução de Jorge Dias. A presença de um e o trabalho jornalístico de outro aparecem como coisas do outro mundo na RTP. Uma reportagem bem organizada onde se harmonizaram a polémica, os números, os contranúmeros, as presenças de diversas partes, a frieza da exposição e o calor dos casos humanos. E depois, senhores, úm texto equilibrado, sem gorduras, ora planando sobre as imagens, ora acompanhando-as. Até gramática tinha, vejam só se não é mesmo caso de espantar na RTP! Se fosse antes de ontem eu diria que era milagre da Nossa Senhora de Lurdes que, não desfazendo na Nossa Senhora de Fátima, é santa de muitos recursos.

Estavam em discussão os comboios. Passou-se da rentabilidade da «via estreita» em Trás-os-Montes, para a questão dos comboios em geral e dos comboios em Portugal, para alguns comboios europeus, Espanha e França por exemplo.

Neste ponto radica a fraqueza essencial desta reportagem. Não se processou nem sequer uma aproximação à vitalidade dos comboios nos países socialistas. Aliás, para a RTP o mundo socialista não existe. Foi abolido pela gerência. Por decreto, só o capitalismo existe.

Tal facto era importante para sublinhar esta verdade: nos tempos que correm, nenhuma vantagem virá para a comunidade se, em qualquer actividade, presidir a ideia do lucro. Se alguém lucra, a comunidade perde. É preciso que toda a comunidade não perca para que todo o indivíduo lucre.

Entre nós, por outro lado, importaria aprofundar a situação que leva ao atraso (à destruição...) de uma empresa pública e ao desenvolvimento do transporte rodoviário, de capitais privados em grande parte. A reportagem aflorou o assunto, mas há pano para mangas.

Mário Castrim

PS Quero, antes que me esqueça, felicitar quem pôs um filme para crianças às 10 horas da noite. Uma ideia genial que só podia partir de uma entidade neste mundo: a RTP, claro! — **M.C.**

COMPRE AO FABRICANTE

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

VILA FRANCA DE XIRA — **R. Alves Redol, 80-B** (Rua Principal)

ALVERCA — 4+100 — R. Catarina Eufémia, Lote 1 — Codex 2615 — Tel. 2582403

LISBOA — Estr. **Benfica, 174** (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 - Tel. 780599

LISBOA — **Av. Almirante Reis, 125 - Tel. 530076** (a 30 m da Portugália)

ALMADA — **Av. 25 de Abril, 45** - Codex 2800 - Tel. 2769001

ODIVELAS — **Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50** — **Pedernais** - Tel. 9810711 (à Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Canecas

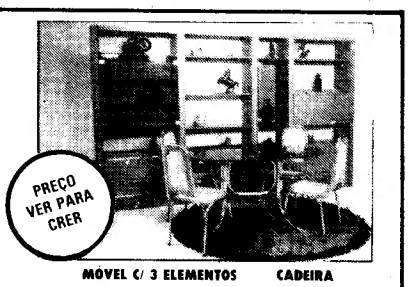
SACAVÉM — **R. de S. José, Lote 1** (esquina c a Estr. Lisboa)

PAIVAS — **Estrada Nacional, 10 - Lote 30** (mesmo no extremo dos Paivas c a Cruz de Pau)

CASTELO BRANCO — **Av. Nuno Álvares, Bloco-B (Junto à Estação)**

NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta todos os dias das 9 às 22 h. e à hora do almoço, incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Gália). Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila Franca, Alverca, e Benfica.

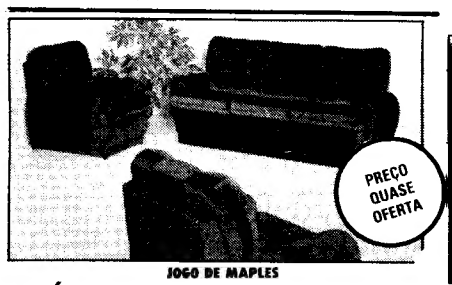
EM ALMADA. SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR



MÓVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA



JOGO DE MAPLES

ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RÁDIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO clássicos e modernos Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

NOVO INQUÉRITO AO EMPREGO

COLABORE. O INE AGRADECE.

OS AGENTES ESTÃO CREDENCIADOS.

OS DADOS FORNECIDOS ESTÃO A COBERTO DO SEGREDO ESTATÍSTICO.

Hoje

Dirk Bogarde o intérprete de Yakov em «O Homem de Kiev»

15.05 Matinée das três e meia — (Pânico na Cidade)
16.35 Do Paleolítico ao Romano (O Período Neolítico) — «7.º programa»
17.00 O Bosque das Aventuras — (7.º episódio)
17.30 A Nossa Floresta
17:50 Sumário
18.00 Tempo dos Mais Novos — «A Pequena Nell»
18.20 Curso de Língua — Português «Bem dizer e bem escrever» (7.ª lição)
18.55 Res-Pública — «Arruda dos Vinhos»
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela «Origens»
21.05 Noite de Cinema — «O Homem de Kiev» com Alan Bates, Dirk Bogarde e Georgia Brawn
23.10 Último Jornal — Incluindo suplemento dedicado à Volta a Portugal em Bicicleta.

«Tiaga», uma velha que vive numa cabana paupérrima...

2 RTP

19.02 TV/2 Notícias
19.15 Desenhos animados
19.30 Animais do Mundo
20.00 O Mordomo Ideal
20.25 Pare, Escute e Olhe — «A Estrela. A Basílica do Sagrado Coração de Jesus»
20.55 Contos Fantásticos — «Tiaga»
22.00 Jornal da Noite
22.20 Erros Judiciais

Amanhã

1 RTP

15.05: Verão Azul; **16.20:** Aves Migratórias; **16.55:** Reviver o Passado em Brideshead; **17.50:** Sumário; **18.00:** Tempo dos Mais Novos; **18.25:** Inglês; **18.55:** Autovisão; **19.30:** Telejornal; **20.30:** Telenovela 'Origens'; **21.05:** Contos de Agatha Christie; **22.00:** Gilberto Gil; **23.00:** Último Jornal; **23.20:** Volta a Portugal em Bicicleta.

2 RTP

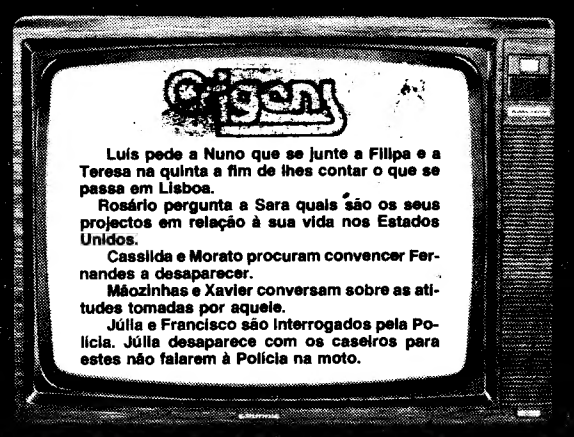
19.00: TV/2 Notícias; **19.10:** Desenhos animados; **19.30:** Musical; **20.00:** África/80; **20.30:** Nijinsky-Deus da Dança; **22.00:** Jornal da Noite; **22.20:** Um Homem entre mulheres.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP (O homem de Kiev) (21.05)

2 RTP «TIAGA» (20.55)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Cheong Hong - a afirmação da tradição cultural chinesa

Desenvolver a música macaense e a dança chinesa é hoje o objectivo duma associação que conta já com 16 anos de existência.

TODAS as colectividades têm gravadas na memória períodos de conturbação social que afectaram, penosamente, a sua vivência.

São fantasmas de um passado que o silêncio em torno desses períodos pretende não acordar ou o exorcismar contínuo tenta esconjurá-lo do presente. Exemplo do primeiro caso, nesta área é Singapura, que procura apagar a sombra dos conflitos raciais que se seguiram à independência do país, e do segundo, a revolução cultural chinesa.

Macau, onde os mais diversos sectores consideram a paz social ponto de primordial importância, também possui a sua frase histórica tabu, os acontecimentos do designado «1, 2, 3», ocorridos em 1966.

O que por vezes se esquece é o facto de os períodos de exacerbação dos conflitos sociais revelarem também, para além dos aspectos negativos, forças criativas não suspeitadas anteriormente.

Aspirações legítimas cumprem-se, novas ideias florescem, grupos marginalizados fazem ouvir a sua voz.

Foi o caso do grupo de música e danças chinesas Cheong Hong («Arco Íris»), criado, na altura do «1, 2, 3» com uma finalidade bem precisa, a de agir como máquina de propaganda política.

É o próprio subdirector do grupo, Wong Pou Cheong, quem o diz, não ignorando a história da sua fundação de que foi um dos responsáveis.

Despido da sua roupagem política, o Cheong Hong tem hoje como objectivo reunir os amadores de música e dança tradicionais chinesas. Do combate político passou à afirmação da tradição cultural chinesa.

Constituído desde 1979 em associação, o grupo conta actualmente com cerca de sessenta elementos activos que se reparsentados mas, como referem os dirigentes, há de tudo no grupo, com uma única excepção: os músicos profissionais.

Uma a duas vezes por semana, o conjunto instrumental reúne-se para ensaios numa pequena sala cedida pela escola dos moradores do bairro do Patane.

O calor aperta, cinzeiros a servir de pisa-papéis evitam que as pautas musicais voem pela sala que uma ventoínha, debalde, se esforça por refrescar. Quando «Sábado» conversou com os dirigentes do Cheong Hong, parte do conjunto teve de sair para o recinto desportivo da escola.

tem pela música instrumental, canto e dança, as suas três áreas de actuação.

Operários e professores são os grupos profissionais mais representativos do grupo, na sua maioria jovens.

«Nos últimos anos tem aparecido um número crescente de gente interessada em cultivar a nossa música», refere Lou Kam Tai, outro dos subdirectores do grupo, que reconhece o facto de, presentemente, a música ocidental motivar mais os jovens.

Não há qualquer crítica. «É uma questão de gosto», diz, não deixando de mencionar o maior grau de dificuldade que apresenta a aprendizagem dos instrumentos chineses. «São necessários três anos, no mínimo, treinando todos os dias, para que você toque um instrumento e as pessoas não fujam da sala.»

A semelhança do conjunto instrumental, também os grupos de canto e de dança se encontram todas as semanas, sendo a frequência dos ensaios ditada pela proximidade dos espectáculos em que actuam.

A convite de associações de moradores e de empresas, os artistas do Cheong Hong, umas vezes os da música, outras os da dança, ou ainda os do canto, costumam apresentar-se frequentemente.

Menos comum é o grupo apresentar-se num mesmo espectáculo em todas as suas expressões artísticas, dado o número elevado de elementos que o compõem. Tal só acontece quando das exibições — normalmente duas por ano — organizadas pelo próprio grupo, a última das quais, em Março passado, teve o apoio do Instituto Cultural.

Desde 1980, a associação começou a organizar cursos de formação, tendo já realizado uma meia dúzia em qualquer das áreas em que actua.

As condições não são as melhores. «São as que temos», dizem; o resto é feito pelo amor à música e o apego a à tradição cultural chinesa que sentem os elementos do grupo.

Nos últimos tempos a actividade mais procurada foi a dança, para a qual vem um monitor da China, já que em Macau não existe nenhum disponível.

Destes cursos, habitualmente com a duração de três meses e com duas lições semanais, saem jovens que nuns casos passam depois a integrar a associação, ou não. Em alguns casos poderão vir a fazer parte de grupos culturais do género, que o Cheong Hong não é o único. «A diferença é que somos os únicos a reunir aquelas três expressões artísticas.»

Uma questão que se coloca é a da qualidade da música e dança chinesas tradicionais que se praticam em Macau. «Se compararmos com a China, obviamente o nível de Macau é muito pobre», dizem os responsáveis da associação, que chamam a atenção para a existência de uma maior actividade cultural naquele país.

Acrescentam também ser necessário levar em conta o facto de o Estado na República Popular da China apoiar o desenvolvimento das artes tradicionais, enquanto em Macau se está mais dependente deste ou daquele mecenas.

«Não é possível estabelecer uma comparação com a China», sublinham, acrescentando porém estarem a melhorar muito, nos últimos anos, os grupos que se dedicam à música e dança chinesas em Macau.

O facto de Macau ter um modo de vida distinto do que existe na China, notório mal se atravessa a fronteira, estará a influenciar a actuação dos grupos culturais locais? Há alguma evolução nas concepções artísticas? Os dirigentes do Cheong Hong foram unânimes em considerar que não. «Seguimos escrupulosamente a tradição chinesa.»

Nada de estranho nesta situação. «Veja que para os nossos cursos de dança temos de mandar vir um monitor da China», recordam.

«Por outro lado — acrescentam — muitos dos nossos elementos vieram da China, recentemente.»

A imigração aparece assim como elemento de reforço da tradição cultural, tradição que o Cheong Hong está determinado a prosseguir.

Este trabalho foi publicado, em 6.8.83, no «Sábado», suplemento semanal do boletim diário de informação do GCS, de Macau.

rádio

Antena Um — Em greve.

Programa 2 — Em greve

Onda Média (283,290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** 24.ª hora; **01.00:** O Passageiro da Noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHZ)

15.00: O vapor. O Som da Frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em Órbita; **22.00:** Café Concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
Rede Nacional de OM e FM

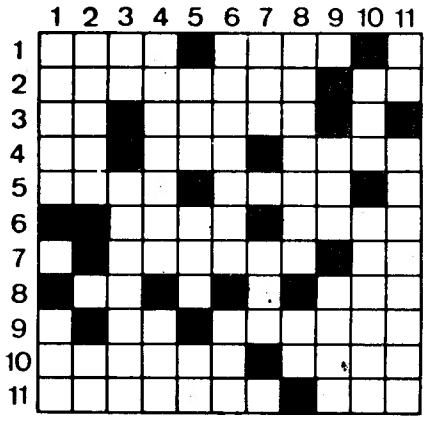
15.00: Equipa da Tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da L.A.R.; **19.30:** Jornal de Síntese; **20.00:** Horizonte; * **21.00:** Hora de Música; **22.00:** Ouvir e Pensar; **23.00:** Última Hora; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares de hora a hora.
* Só Onda Média

Rede Sul de FM

15.00: Duas Vezes Seis; **21.30:** Quando o Telefone Toca; **22.00:** Pajú.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 810



HORIZONTAIS:

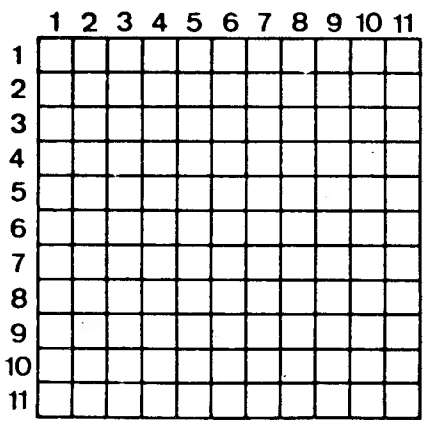
1 Mais mal. Que não vê. Tempo do verbo haver.
2 Acolhera. Vossa Senhoria.
3 Centiare. Casa fidalga.
4 Sufixo que designa estado. Invulgar.
5 Acrescentando uma vogal, é natural de Saís. Irmãos do pai.
6 Cure. Entope.
7 Guarnecesse de asas. Vossa Alteza (inv).
8 Muito Digno. Letra grega.
9 Artigo definido. Varinha com que os maestros regem uma execução musical.
10 Rainha de Portugal. Tragédia de Shakespeare.
11 Metera em mala. Escarneça.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Melgaço. Artigo definido. Pronome relativo.
2 Erguera. Antiga unidade monetária da Alemanha.
3 O sono das crianças. Genial bailarina norte-americana.
4 Galhofas. Chiste.
5 Rio da Sibéria. Recusa. Centiare.
6 Dívidas (pop). Cidade da Ucrânia.
7 Estava. Transpira.
8 Arrocho. Tálio (s.q.).
9 Membro de ave. Tenciona.
10 Contemplar. Regulai.
11 Pertences. Enfeitara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9662



HORIZONTAIS:

1 Macaco antopóide, que tem inteligência superior à do cão.
2 Hilotas. Outro nome da preguiça. (animal).
3 Ilha do estado da Baía. Abanais.
4 Vãos. Freguesia do concelho de Belmonte.
5 Moderato. Consola.
6 Peixe do género siluro. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
7 Tabeliões.
8 Sufixo que designa abundância. Apoios.
9 Preposição latina que designa movimento. Rio da Ásia central tributário do lago Balcache.
10 Caixões em que os Egípcios encerravam as múmias.
11 Miadela. Curasse.

VERTICAIS:

1 O que é dado ao vício do ópio. Sua Majestade.
2 Bafientos. Nesse lugar.
3 Jarro (planta). Freguesia do concelho de Alenquer. Letra grega.
4 Níquel (s.q.). Satanás. Antes de Cristo.
5 Fuido aeriforme. Rosados.
6 Cidade do Japão. Prefixo de negação. Nota musical.
7 Óxido de cálcio. Preparar com ópio.
8 Tolere. Tempera com sal.
9 Unidade de força no sistema CGS. Cursos de água naturais e abundantes.
10 Ladina. Abreviatura de Santíssimo.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia e Águeda. Desenrugo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 809

HORIZONTAIS:

1 Obra. Malvas.
2 Airão. Aero.
3 Trai. Rail.
4 Ur. Ser. Chão.
5 Cré. Aos.
6 Si. Aru. Sa.
7 Es. Sa. Sam.
8 Mata. Lu.
9 Uros. Rota.
10 Recamada. Ar.
11 Osa. Relera.

VERTICAIS:

1 O. Tu. SEGURO.
2 Barrais. Res.
3 Ria. Coca.
4 Ariscas. Sa.
5 Erram.
6 MORREU. Agar.
7 Pt. DE.
8 Laicas. Aral.
9 VELHO.
10 Ar. Assaltar.
11 Solo. Amuara.

Provérbio: O seguro morreu de velho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9661

HORIZONTAIS:

1 Gebelim. Pré.
2 Eles. Mortal.
3 Eva. Ápia. Si.
4 Latinos. Opa.
5 Osaca. Ás.
6 Sasão. Ar.
7 Ge. Tristes.
8 Roçadas. Mu.
9 Ura. Ci. Suor.
10 Róí. Ilo. SSa.
11 Asola. Gee.

VERTICAIS:

1 Geelong. Ura.
2 Elvas. Erros.
3 Beatas. Oaio.
4 És. IÇA.
5 Anastácia.
6 Impo. Ardil.
7 Móis. Oiã. Og.
8 Ra. SSS.
9 Pt. At. Use.
10 Rasparemos.
11 Elias. Suras.

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	91$25	97$25
ALEMANHA FED (marco)	45$35	46$45
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$093	2$293
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	98$40	100$40
(notas de 5 a 1000)	98$90	100$90
DINAMARCA (coroa)	12$60	13$00
ESPANHA (peseta)	$766	$886
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	121$50	123$50
(notas de 5 a 1000)	122$00	124$00
FINLÂNDIA (marka)	21$20	21$80
FRANÇA (franco)	15$05	15$05
HOLANDA (florim)	40$50	41$50
INGLATERRA (libra)	183$20	187$20
IRLANDA (libra)	143$90	147$90
ITÁLIA (lira)	$069	$079
JAPÃO (iene)	$470	$505
NORUEGA (coroa)	16$25	16$75
SUÉCIA (coroa)	15$40	16$00
SUÍÇA (franco)	56$50	57$60
VENEZUELA (bolivar)	5$65	6$65

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 ex.s.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos

AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

11.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para maiores 16 anos
BAD BOYS

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TÚNICA
Às 24
NUNCA FORAM VENCIDOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
56.ª Semana
Às 24
AS ALGEMAS DO FUGITIVO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CALIFÓRNIA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 N. ac. men. 18 a.
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
5.ª Semana

HOLLYWOOD 1 Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

Às 14, 17, 20 e 23 – N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO
de L. Visconti

HOLLYWOOD 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 10 a.
O GIGANTE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS MALUCOS DA CASERNA
Às 24
A LEI DO ÓDIO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

ÁVILA 539930

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PECADOS EM FAMÍLIA

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O COMBOIO DOS SURDOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
KUNG-FU EM EXPLOSÃO

Uma cena do filme
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
em exibição no cinema **QUARTETO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20, 22
– M. 12 a.
UM S MARGINAL
Às 23.30 – M. 18 a.
A FORÇA DO SEXO FRACO

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20 22
M. 12 anos
AMERICAN POP
Às 23.45 – M. 18 a.
MASSACRE NO TEXAS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
M. 13 anos
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30 – M. 18 a.
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
A CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Às 23.30 – M. 18 a.
OS MALDITOS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30. 2130
M. 18 anos
AMANTES DE VERÃO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PELA MEDIDA GRANDE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21..15
–M. 12 a.
HEAT & DUST
(VERÃO INDIANO)
2.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
7.º Mês

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
6.º Mês

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
HEAT AND DUST
(VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
AEROPLANO II

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15 e 2130
N. ac. men. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Western Porno», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Na Praia é que é Bom», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Blow Up, a História de um Fotógrafo», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Missão Matar e Morrer», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE – «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – 21.15 – «Vagabundos de Nova York», (18 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – 21.15 – «Bobby», (13 anos)
PAREDE – Roht Cine – 21.30 – «O Lutador da rua, (13 anos)
ESTORIL – Casino – 21.15 – «E.T. Extra terrestre», (6 anos)
S.JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – 21.15 – «O Grande filão», (13 anos)
CASCAIS – Impala – 21.30 – «Os 5 magníficos», (13 anos).
CASCAIS – Oxford – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – 21.30 – «O mistério da Ilha das Monstros», (13 anos)
AMADORA – Lido – 21.30 – «2001 – Odisseia no espaço», (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – 21.30 – «Os deuses devem estar loucos», (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – 21.30 – «A espada dos Bárbaros», (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – 21.30 – «A espada e o feiticeiro», (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – 21.15 – «La Boum, a primeira festa», (14 anos).

Outra banda

ALMADA – Academia – 21.15 – «Yol», (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – 21.15 – «O buracos estão na moda», (13 anos)
ALMADA – Incrível – 21.15 – «O Cowboy da meia-noite», (13 anos).

ALMADA – Cine-Estúdio – «Rocky», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Casal Trapalhão», às 21.30 (13 anos)

Porto

FOCO – «Aeroplano II», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sete Noivas para Sete irmãos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21,30 (18 anos)

COLISEU – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

S. JOÃO – «História D'Ó» às 21.30 (18 anos

BATALHA – «O Estripador de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Mulher Deputada... Marido Falhado», às 21.30 (16 anos)

TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «João Broncas», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor Desesperado», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Os Violentos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Neve», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA: Arnaii – Rua Escolas Gerais 88 A (Telef. 863940); **Alto St. Amaro – Rio Seco:** Rua Aliança Operária 49 AB (Telef. 636620); **ALVALADE: Sanex** – Av. da Igreja 31 C (Telef. 897505); **Arco do Cego: Providência** – Rua D. Filipa de Vilhena 9 C (Telef. 770324); **ARROIOS-CHILE: Brasil** – Rua Alves Torgo 29-33 (Telef. 546843); **BENFICA-PORTAS DE BENFICA: Benfica** – Est. Benfica 678 E (Telef. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida** – Rua Silva Carvalho 136 (Telef. 681726); **LUMIAR: Nicolau** – Cc. de Carriche Lt. 4 Lj. Esq. (Telef. 798727); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco** – Av. Duque de Loulé 61-65 (Telef. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo** – Rua Padre Sena Freitas 10 A (Telef. 842518); **PICHELEIRA: Marluz** – Cç. da Picheleira 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Telef. 880703); **SANTOS – Marcos Nascimento** – Cç. Marquês de Abrantes 36 A (Telef. 664238); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral** – Rua X Lote 146 A; **ODIVELAS: Monserrate** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31 A (Telef. 911139); **PONTINHA: Pimentel** – Az. dos Bezouros Lote R 8 (Telef. 991328).

REFORÇO

ANJOS (ao cinema Roxy): Guerra – Rua Andrade 32-36 (Telef. 845513); **AV. ROMA – B.º S. Miguel – São Miguel** – Pç. Francisco Morais 1 (Telef. 771469); **ENC. RESTELO – ESC. P. VICENTE – Belém** – Rua Tristão Vaz 10 A (Telef. 612248); **ESTADOS UNIDOS** – Gasparinho – Rua dr. Gama Barros 54 A (Telef. 890465); **GALINHEIRAS – CHARNECA – LUMIAR: São Bartolomeu** – Vi. Paulo Jorge 1 (Telef. 790969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus** – Rua da Margem 15 B (Telef. 382470); **LAPA: Central da Lapa** – Rua dos Navegantes 10 (Telef. 661734); **LUZ – 2.ª Circular: J. Ribeiro** – Est. da Luz 199 A (Telef. 780969); **CORTES – R. Nova Piedade: Confiança** – Pç. das Flores 59-60 (Telef. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Segres** – Av. Luís Bivar 69-71 (547213); **BRANDOA: Brito** – Rua do Colégio Lote 32 B (Telef. 943351); **BURACA: Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (Telef. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova** – Rua Açores 11 A (Telef. 910305); **PRIOR VELHO: Matos** – Tv. Prioras (Telef. 2519939);

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA – Nova Amorense** – E. N. 10 – Bloco A – Loja A – Zaivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL – Alves Velho** – L. Camões, 27 – Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camoes, 16 (T. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL – Moreira Martins** – P. Olga Sarmento, 14 – Permanente; **Normal do Sul** – P. do Bocage, 137 – Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** R. D. Firmino Reb.º (Telef.: 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef.: 2430485). Até às 22 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Fiama** – R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – R. Avileno S. Oliv.ª, 5 (T. 2575069). Até às 19 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES – Abreja** (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Santa Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 e das 14 ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

Coimbra
PERMANENTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)

ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida» às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.19 3,3 m	4.43 1,8 m
23.59 3,2 m	17.26 1,8 m
Dia 18	
12.33 3,3 m	6.58 1,8 m
	18.40 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	12º
PORTO	14º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	19º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	18º
ÉVORA	16º
BEJA	14º
FARO	17º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	19º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Regiões do Norte: céu muito nublado, temporariamente pouco nublado. Possibilidades de ocorrência de aguaceiros. Regiões Centro e Sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado. Em todo o território: vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã. Pequena subida de temperatura.

A LUTA ARMADA EM TIMOR-LESTE entrou já no oitavo ano. A efeméride foi assinalada em Luanda com uma exposição fotográfica respeitante à actividade da Fretilin. Presidiu à inauguração o ministro das Relações Exteriores angolanas, Venâncio de Moura.

ALFÂNDEGA DO PORTO LESADA EM QUATRO MIL CONTOS devido a duas burlas detectadas com a importação de uísque. Ao que foi até agora apurado o dinheiro foi pago pelas firmas importadoras mas não chegou a dar entrada nos cofres daquele departamento. O despachante Manuel Carlos Ribeiro Couto foi suspenso e está a ser averiguada a responsalidade na burla de uma firma de transitários.

ARDINA DETIDO COM 1,5 GRAMAS DE HAXIXE que tinha «camuflados» no saco dos jornais. A detenção de Rui Santos, de 21 anos, que não revelou a proveniência da droga, foi efectuada por um agente da PSP, na Rua Cristino da Silva, em Lisboa.

O FABRICANTE DE ESTOFOS ADÃO FERREIRA, de 23 anos, solteiro, foi surpreendido na Rua Margarida, em Lisboa, tendo em seu poder vários artigos furtados. De acordo com o auto de notícia Adão tentou fazer frente ao agente-captor com uma pistola «SN», de calibre 6.35, acabando, no entanto, por ser desarmado.

UMA RECEITA A PRESCREVER UM PSICOTRÓPICO não «passou» no Serviço de Urgência do Hospital de Santo António, no Porto. Era falsa e os funcionários deram pela fraude, alertando o agente da PSP ali em serviço, que identificou o seu portador. Floriano Alberto da Costa Pinheir, de 24 anos, disse ter comprado a receita pouco antes a cinco indivíduos que o abordaram num café e pela qual pagou cem escudos. Floriano já tem cadastro.

Atentado em Teerão

Representante da Air France ferido por comando arménio

O representante da companhia »Air-France» em Teerão foi vítima dum atentado esta manhã ferido de raspão por uma bala de pistola-metralhadora.

Pouco depois o atentado foi reivindicado junto da AFP em Teerão por um correspondente anónimo reclamando-se do grupo arménio «Orly».

Um desconhecido aproximou-se do carro de Jean-Claude Eluard, representante da Air France para o Irão e o Afeganistão, no momento em que este saía de sua casa e disparou seis tiros com a su pistola-metralhadora «Uzi» contra a frente e a traseira do veículo.

Eluard encontrava-se no banco de trás e o seu condutor ainda não tinha arrancado.

Segundo declarações de Eluard à AFP o homem armado tentou falar-lhe, mas o francês não o percebeu. Em seguida o atacante pôs-se em fuga numa motajuntamente com um cumplice. Os autores do atentado pareciam conhecer os hábitos de Eluard.

«Já esperava isto», declarou Eluard, cujos escritórios em Teerão já foram alvo de três atentados nos últimos tempos.

Esses atentados bombistas, reivindicados pelo «ASALA», no primeiro caso, e pelo grupo «Orly» nos dois últimos, só causaram danos materiais.

O correspondente anónimo que reivindicou a responsabilidade do tentado afirmou: «os nossos revolucionários teriam podido metralhar o responsável da AIR France em Teerão e o seu condutor (...) e ele sabe-o. Mas o nosso Estado Maior militar decidiu dar mais esta oportunidade ao imperialismo francês para que ponha cobro aos seus actos terroristas.

«Confirmamos, prosseguir o correspondente anónimo, que todos os interesses franceses e representantes do regime francês no mundo inteiro permanecerão sob a mira dos nossos revolucionários. Até à libertação de todas as pessoas arménias inocentes detidas na prisão de Paris, prosseguiremos as nossas acções. O regime francês é responsável por todos os feridos e mortos nas futuras operações.

Por infiltração de água na argila

Abóbada cedeu um pouco no novo troço do Metro

Um «incidente técnico» foi registado nas obras de construção do Metropolitano entre as futuras estações do Centro Administrativo e da Luz. A informação foi prestada pelo Ministério do Equipamento Social que já mandou instaurar um inquérito e promete publicar os resultados.

O incidente verificou-se no assentamento de parte da abóboda do túnel em circunstâncias que um membro do Conselho de Gerência do Metro, José Bastos, nos assegurou serem um «mero acidente de natureza técnica».

A abóbada foi afectada, na sexta-feira, por uma infiltração de águas na argila que compõe os terrenos onde decorrem as obras. A natureza do incidente decorre das circunstâncias técnicas: o túnel está a ser aberto em galeria e a abóbada é construída em primeiro lugar, ficando durante algum tempo assente sobre o próprio terreno. Os pés direitos e a soleira são obras posteriores.

O «escorregamento» de alguns centímetros verificou-se enquanto a abóbada ainda estava assente sobre o terreno, segundo o nosso informador no Metropolitano de Lisboa.

«As infiltrações de água são absolutamente imprevisíveis» — acrescentou José Bastos, o que torna estes incidentes praticamente inevitáveis.

As obras do novo troço do Metro não deverão, contudo, sofre atrasos em consequência do acidente agora verificado, continuando o termo da parte de construção civil — se «tudo correr bem», incluindo o apoio financeiro — previsto para finais de 1984.

Um outro acidente já fora verificado no princípio do ano relativamente à construção do novo troço do Metro a partir de Sete Rios. então, verificou-se um aluimento de terras, mesmo por baixo do lago do Jardim Zoológico. Também nesse caso a infiltração de águas foi responsável. Essa situação foi entretanto superada.

A fiscalização técnica da construção é da responsabilidade directa da própria empresa Metropolitano de Lisboa. O «incidente» de sexta-feira foi directa e imediatamente comunicado à «tutela», que entenderia por bem divulgá-lo junto da opinião pública. Um critério que não predomina no Governo actual.

Contra perseguição dos "patrulhas" de Hassan II

Pesqueiros andaluzes abandonam as águas marroquinas

Cento e cinquenta pesqueiros da província espanhola de Huelva que laboram nas águas marroquinas decidiram regressar aos seus portos de origem, na sequência da decisão tomada em assembleia ontem realizada no alto mar, devido à situação de incerteza criada pela «contínua perseguição» movida pelos barcos-patrulha de Hassan II. Quanto aos restantes pesqueiros andaluzes que ainda andam na faina na zona deverão tomar idêntica decisão nas próximas horas, segundo noticiou o programa de rádio «Onda Pesqueira».

Entretanto, os habitantes da ilha de Lanzarote, do arquipélago canário, encontram-se hoje em greve geral, convocada pelas centrais sindicais, como forma de pressão para que não seja assinado o acordo de pescas com Marrocos tal como está redigido e sem que as autoridades marroquinas se comprometam a eliminar as «janelas», ou zonas de segurança, nas costas com o antigo Sara.

Estas «janelas», zonas em que as autoridades de Rabat proíbem a pesca sob alegação de razões de segurança para evitar que armas cheguem à Frente Polisário, afectam sobretudo a pesca da frota da sardinha das ilhas Lanzarote e Fuerteventura.

O presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, que se avistou ontem com o presidente do Governo Autónomo das Canárias, Jerónimo Saavedra, para tratar este tema, afirmou que a Espanha não assinará qualquer acordo que vá contra os interesses canários.

Cemitério onde repousa Marx poderá ser reconstruído

Um historiador inglês lançou ontem um apelo a favor da reconstrução do cemitério londrino de Highgate, onde foi sepultado Karl Marx.

Situado no alto de uma colina, o cemitério encontra-se invadido pela vegetação. Os monumentos e esculturas, insuficientemente conservados, ameaçam ruir, embora haja voluntários que trabalham há oito anos no cemitério..

O autor do apelo, o historiador Lord Brighs, apoiado por associações de protecção do cemitério, pede uma dádiva inicial de 250 000 libras (cerca de 46 750 contos) para ajudar à restauração dos monumentos fúnebres.

Estão enterradas neste cemitério 160 000 pessoas. Nele repousam, além de Karl Marx, a romancista George Eliot, o cientista Michael Faraday e o filósofo Herbert Spencer.

Empréstimo autorizado hoje

40 milhões de marcos para o Baixo Mondego

O «Diário da República» publica hoje o decreto-lei que autoriza o ministro das Finanças a emitir um empréstimo externo, amortizável, até ao montante de 40 milhões de marcos destinado ao plano de obras do rio Mondego.

Este empréstimo, que se inscreve no âmbito do acordo intergovernamental entre a Alemanha Federal e Portugal de 4 de Fevereiro deste ano, será contraído junto do «Kreditanstalt fuer Wiederaufbau» e terá uma taxa de juro de 4,5 por cento.

Aquele acordo prevê a concessão de ajuda financeira a Portugal até ao montante de 100 milhões de marcos, nomeadamente para financiar obras do projecto de defesa contra cheias e para irrigação do rio Mondego.

No decreto-lei hoje publicado especifica-se que «o montante do empréstimo se destina a fomentar o desenvolvimento económico mediante a continuação da execução de obras para defesa contra cheias e para irrigação do Baixo Mondego».